

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**Formação superior em Ciência Arquivística
na República Popular da China**

**um estudo comparativo entre a Escola de Gestão da
Informação da Universidade de Wuhan e a Escola de
Gestão de Recursos de Informação da Universidade
Renmin da China**

Tese orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva e coorientada pelo Prof. Doutor António Hawthorne Barrento, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação, especialidade de arquivística.

Jorge Croner Costa

2017

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**Formação superior em Ciência Arquivística
na República Popular da China**

**um estudo comparativo entre a Escola de Gestão da
Informação da Universidade de Wuhan e a Escola de
Gestão de Recursos de Informação da Universidade
Renmin da China**

Jorge Croner Costa

Tese orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva e coorientada pelo Prof. Doutor António Hawthorne Barrento, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação, especialidade de arquivística.

2017

Do the difficult things while they are easy and do the great things while they are small. A journey of a thousand miles must begin with a simple step.

Lao Tzu

Agradecimentos

A edificação de uma dissertação de mestrado é, por norma, considerada uma jornada individual por entre um deserto de informação. No entanto, a travessia de tal jornada não teria sido possível sem os contributos de todos aqueles que nos ajudaram a levar a bom porto esta dissertação. A todos eles quero prestar os meus mais profundos agradecimentos:

Aos meus dois orientadores, referências incontornáveis para mim, que, em perfeita simbiose, estiveram presentes desde o primeiro momento sem nunca duvidarem que tamanha viagem pudesse ver a luz da sabedoria oriental. Ao Professor Doutor Carlos Guardado da Silva por toda a orientação, rigor científico, dedicação e incentivo constantes mesmo que por caminhos nunca dantes navegados na ciência da informação; ao Professor Doutor António Barrento, pessoa única que me acompanhou durante os três anos da licenciatura, mas também ao longo do mestrado, por todo o acompanhamento, sábios conselhos e constante disponibilidade, para além da grande simpatia e simplicidade enquanto pessoa.

Às tradutoras chinesas Inês Pei e Mariana, assim como ao senhor Mário Chaves, por todas as horas que despenderam a traduzir os inúmeros artigos científicos e monografias chinesas. Sem eles a presente dissertação teria sido praticamente impossível de alcançar.

À doutora Xiaojuan Zhang, docente da SIM-WHU, que gentilmente aceitou em responder às minhas dúvidas iniciais, facultando-me ainda alguns dos artigos científicos chineses mais citados na área da formação superior em Ciência Arquivística.

À doutora Qiuhui Xiao, docente da SIM-WHU, por toda a disponibilidade, paciência e rapidez para responder às perguntas da entrevista em tempo record!

À doutora Xiaoyu Huang, docente da SIRM-RUC, que embora não tenha podido responder à entrevista, imediatamente ultrapassou a situação delegando tal tarefa num aluno seu de mestrado, Zhijie Wu, que nos acabou por ser de grande ajuda.

A todos os professores do minor em Estudos Clássicos e do major em Estudos Asiáticos da minha licenciatura, assim como aos restantes professores do mestrado em Ciências da Documentação e Informação que contribuíram para um novo aprofundamento e desenvolvimento da minha "gula livresca" pelo diálogo intercultural

entre o Ocidente e o Oriente. Todos me permitiram um alargar de horizontes sobre este vasto tema a cada novo trabalho que lhes ia apresentando.

A um amigo e colega muito especial, Cláudio Domingues, por partilhar comigo, diversos pensamentos, dúvidas e anseios e por se mostrar disponível desde o primeiro momento para me ajudar na tradução de alguns dos documentos e na revisão dos diversos *emails* enviados às docentes chinesas.

E por último, àqueles que sabem que são sempre os primeiros, aos meus pais, por todo o apoio, incentivo e compreensão ao longo de todos os momentos desta vida, perante as minhas ausências, para além de toda a ajuda incondicional sem nunca deixarem de acreditar que um dia veriam o filho como mestre em Ciências da Documentação e Informação.

Um muito obrigado a todos!

Resumo

Embora a história dos arquivos na China ascenda à dinastia Shang (1600 – 1045 a. C.) o mesmo não pode ser dito acerca da Ciência Arquivística no país, que apenas surgiu na década de 30 do século XX. Sendo a formação superior em arquivística na República Popular da China um tópico ainda pouco explorado no Ocidente, o presente estudo tem como principal objetivo dar a conhecer de uma forma geral tal realidade formativa nesse país. Começando por apresentar uma contextualização diacrónica em que são definidos os principais desenvolvimentos dos arquivos e da arquivística chineses, o estudo prossegue com uma lista das principais fontes bibliográficas de origem chinesa e internacionais sobre o tema a ser estudado. Partindo de um estudo de caso coletivo entre duas das principais escolas da ciência da informação no país: a Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan e a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China, são realçados aspetos como as diversas etapas do desenvolvimento da Ciência Arquivística, os principais modelos de influência externa seguidos, as diferentes instituições com cursos superiores na área e sua respetiva distribuição geográfica, as reformas de ensino levadas a cabo pelas diversas administrações governamentais e a certificação profissional necessária para a entrada no mercado de trabalho. Para sustentar este estudo de caso foi necessário recorrer à utilização de métodos de investigação como a pesquisa documental e a análise de dados, a observação das *webpages* de ambas as instituições que foram complementadas com a realização de entrevistas a docentes em cada uma das instituições observadas. Os resultados obtidos revelam um gradual aumento na admissão de alunos ao longo dos anos, um exponencial aumento de docentes especializados na área e a adoção de bibliografia de cariz internacional por forma a potenciar um estável e coeso desenvolvimento dos futuros arquivistas chineses.

Palavras-chave: Ciência da Informação, Ciência Arquivística, Formação Superior, República Popular da China, Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan; Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China

Abstract

Although the history of Chinese archives goes back to the Shang Dynasty (1600 – 1045 BC), the same cannot be said about archival science in the country, which only emerged in the 1930s. Since archival higher education in the People's Republic of China is still a topic little explored in the West, the main purpose of this study is to make known in a general way the formative reality in that country. Starting by presenting a diachronic contextualization where the main developments of the Chinese archives are defined, the study then proceeds with a list of the main bibliographical sources of Chinese and international origin on the subject to be studied. Starting with a collective case study of two of the leading schools of information science in this country: the School of Information Management at Wuhan University and the School of Information Resource Management at Renmin University of China, there are outlined aspects such as the various stages of the development of archival science, the main models of external influence followed, the different institutions with higher education courses in the area and their respective geographical distribution, the educational reforms carried out by the various governmental administrations and the professional certification required for entering the job market. In order to support this case study it was required to use research methods such as documentary research and data analysis or to consult *webpages* of both institutions which were complemented by interviews with teachers from each of the institutions observed. The results show a gradual increase in the admission of students over the years, an exponential increase of specialized teachers in the area and the adoption of an international bibliography in order to foster a stable and cohesive development of the future Chinese archivists.

Keywords: Information Science, Archival Science, Higher Education, People's Republic of China, School of Information Management at Wuhan University; School of Information Resource Management at Renmin University of China

Sumário

Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	ix
Abstract	x
Índice de Anexos e Apêndices	xiii
Índice de Mapas	xiv
Índice de Tabelas.....	xv
Índice de Figuras	xvi
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	xvii
Nota Prévia.....	xviii
Cronologia das Dinastias da China	xix
INTRODUÇÃO.....	1
Objetivos de Investigação	5
Objetivo geral	6
Objetivos específicos.....	6
Motivação para a Escolha do Tema	7
Justificação para a Escolha do Tema	8
Estrutura da Tese.....	8
1. Contextualização diacrónica dos arquivos e da Ciência Arquivística chineses.....	11
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	29
2. Revisão da Literatura	29
3. Paradigma Formativo na República Popular da China	35
3.1. A educação chinesa desde o final da dinastia Qing até ao presente.....	35
3.2 Desenvolvimento da educação superior em Ciência Arquivística	43
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	67
4. Metodologia de Investigação	67
4.1. Métodos qualitativos	69
4.2. Métodos de recolha de dados	70

5. Estudo de caso e resultados da investigação	77
5.1 Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan	77
5.2 Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China.....	88
CONCLUSÃO	100
Referências Bibliográficas	100
ANEXOS.....	109
APÊNDICES.....	127

Índice de Anexos e Apêndices

Anexo 1 – Lei dos Arquivos da República Popular da China	110 - 116
Anexo 2 – Programa de Licenciatura em Ciência Arquivística na Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan	117 - 118
Anexo 3 – Programa de Mestrado em Ciência Arquivística na Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan	119
Anexo 4 – Programa de Licenciatura em Ciência Arquivística na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China	121
Anexo 5 – Programa de Mestrado em Ciência Arquivística na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China	123
Anexo 6 – Programa de Doutorado em Ciência Arquivística na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China	125
Apêndice 1 – <i>E-mail</i> dirigido aos docentes da SIM-WHU e da SIRM-RUC a solicitar colaboração	127 - 129
Apêndice 2 – Resposta da Doutora Xiaojuan Zhang [张晓娟教授]	131
Apêndice 3 – Guião da Entrevista	133 - 135
Apêndice 4 – Entrevista à Doutora Qiuhui Xiao [肖秋会教授]	137 - 145
Apêndice 5 – Entrevista à Doutora Xiaoyu Huang [黄霄羽教授] ¹	147-157

¹ A entrevista acabou por ser a um aluno de mestrado da Doutora Xiaoyu Huang, Zhijie Wu.

Índice de Mapas

Mapa 1 - A China Moderna / A República Popular da China	xix
Mapa 2 - Mapa da dinastia Ming	xx
Mapa 3 – Mapa da dinastia Qing	xxi
Mapa 4 – Mapa administrativo da RPC com especial enfoque nas cidades de Wuhan e Pequim	xxii

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Número de Instituições chinesas de ensino superior e de alunos existentes na China entre 1912 e 1947	37
Tabela 2 – Evolução das Instituições de ensino superior chinesas e do número de alunos entre 1978 e 2008	39
Tabela 3 – Lista das Instituições de ensino superior chinesas com curso de mestrado em <i>Library and Information Science</i> , aquando do dia 01-03-2012	41 - 42
Tabela 4 – Lista de cadeiras lecionadas no curso de <i>Archives Professional Degree</i> no ano letivo de 1943-1944	45
Tabela 5 – Instituições com curso de licenciatura em Ciência Arquivística	49 - 50
Tabela 6 – Instituições com curso de mestrado em Ciência Arquivística	50 - 51
Tabela 7 – Instituições com curso de doutoramento em Ciência Arquivística	51
Tabela 8 – Lista de instituições com cursos superiores em Ciência Arquivística ..	52 - 53
Tabela 9 – Áreas disciplinares incluídas dentro da área científica da gestão	55 - 56
Tabela 10 – Melhores Universidades com cursos em Archival Education	57
Tabela 11 – Áreas de especialização em <i>archival science</i> para cada uma das instituições com programa de mestrado	59 - 61
Tabela 12 – Análise SWOT à formação superior em Ciência Arquivística na RPC ..	63
Tabela 13 – Organizações e postos de trabalho associados aos alunos de mestrado em Ciência Arquivística nos Estados Unidos e na China	66
Tabela 14 – Faculdades incorporadas dentro da SIM-WHU	79 - 80
Tabela 15 – Corpo docente do <i>Department of Archives and Government Information Studies</i> da SIM-WHU	82 - 84
Tabela 16 – Instituições de ensino englobadas dentro da RUC	90 - 91
Tabela 17 – Lista de cursos oferecidos pela SIRM-RUC nos três ciclos de ensino	93
Tabela 18 – Departamentos da SIRM-RUC	95
Tabela 19 - Corpo docente do <i>Department of Archives Management</i> da SIRM-RUC	96 - 97

Índice de Figuras

Figura 1 – Documentos chineses que chegaram até à atualidade	13
Figura 2 – O arquivo imperial das dinastias Ming e Qing, Huang Shi Cheng	20
Figura 3 – Distribuição geográfica dos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Ciência Arquivística na RPC (n=60)	54
Figura 4 – Universidade de Wuhan	78
Figura 5 – Vista da entrada da Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan	81
Figura 6 – Universidade Renmin da China	88
Figura 7 – Vista da entrada da Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China	92
Figura 8 – Organograma da Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China	94

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AS – *Archival Science*

BLS – *Boone Library School*

CNKI – *China National Knowledge Infrastructure*

EASTICA - *International Council of Archives, East Asian Regional Branch*

GSF – Grande Salto em Frente

HEI – *Higher Education Institutions*

ICA – *International Council on Archives*

ICA/SAE – *International Council on Archives: Section for Archival Education and Training*

KMT – *Guomindang*

LIS – *Library and Information Science*

MOE – *Ministry of Education*

PCC – Partido Comunista Chinês

RC – Revolução Cultural (Grande Revolução Cultural Proletária)

RPC - República Popular da China

RUC – Universidade Renmin da China (中国人民大学, Renmin University of China)

SAA – *Society of American Archivists*

SAB – *State Archives Bureau*

SIM - Escola de Gestão da Informação (信息管理学院, School of Information Management)

SIRM – Escola de Gestão de Recursos de Informação (信息资源管理学院, School of Information Resource Management)

WHU – Universidade de Wuhan (武汉大学, Wuhan University)

Nota Prévia

Os nomes de instituições de ensino superior chinesas, de organizações internacionais, de diversas associações nacionais e internacionais e ainda de ramos do saber englobados nas ciências da informação foram, sempre que possível, traduzidos para o português. No entanto, aquando da sua primeira referência textual, tais nomes foram acompanhados do seu nome original em chinês por forma a aproximar o seu significado em inglês, por forma a utilizar a denominação internacional para uma mais fácil adaptação suas respetivas abreviaturas, siglas ou acrónimos.

Como norma de transliteração para a romanização dos caracteres chineses, optámos, regra geral, pelo *pinyin*, salvo em situações em que o aportuguesamento é mais utilizado como Pequim em vez de Beijing. Baseado na pronúncia dos caracteres chineses, o *pinyin* foi aprovado pelo governo chinês a 11 de fevereiro de 1958 e adotado pelas Nações Unidas em 1979, continuando a ser, até hoje, o sistema de romanização mais utilizado para o mandarim padrão.

No respeitante aos diversos documentos escritos em chinês, todos eles foram traduzidos para a língua inglesa, tendo-se utilizado para o efeito o programa *Google Translate*, sendo que, posteriormente, os que nos interessavam particularmente foram enviados para os tradutores, a fim de se obter uma tradução mais precisa e cuidada.

Cronologia das Dinastias da China²

Primeiras Dinastias / As Três Dinastias Pré-Qin (*Sandai*)

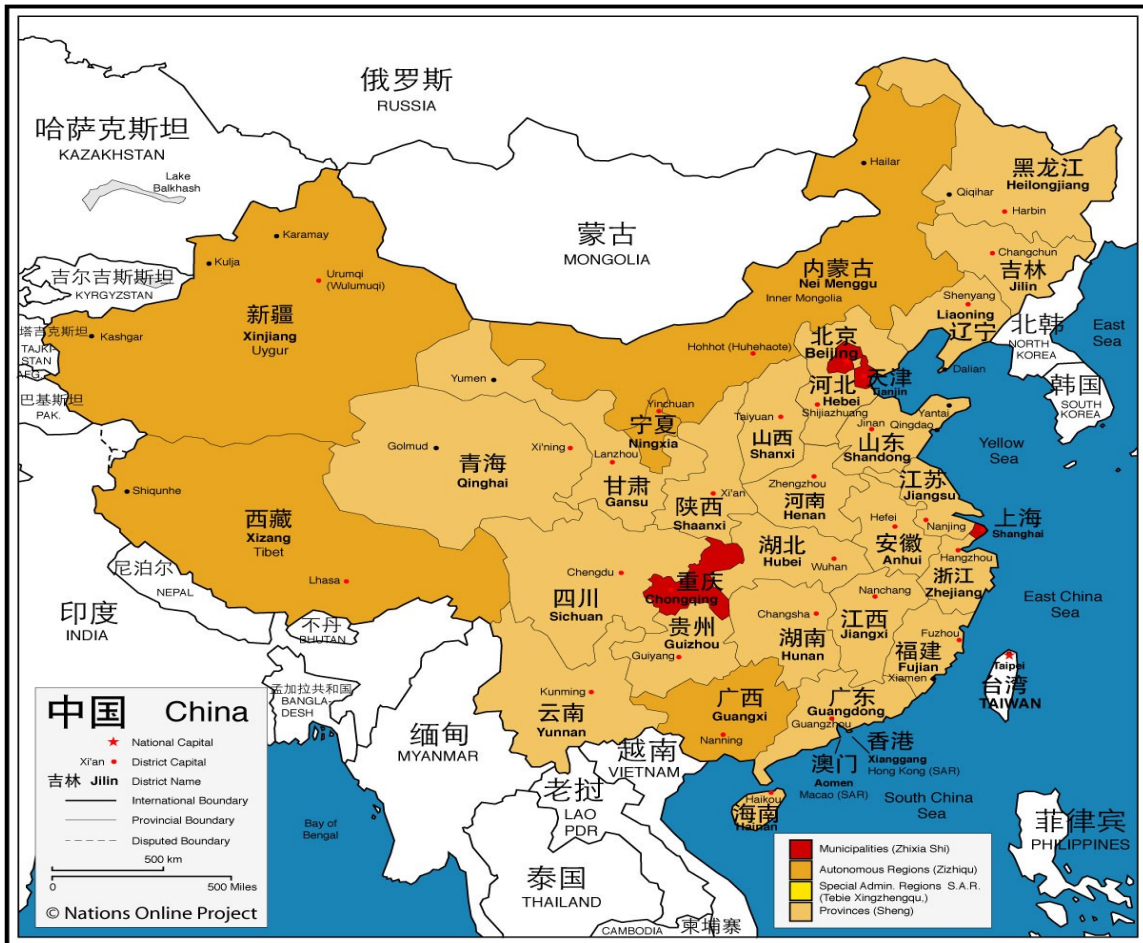
Xia	2100 – 1600 a. C.
Shang	1600 – 1045 a. C.
Zhou	1045 – 256 a. C.
Zhou do Oeste	1045 – 771 a. C.
Zhou do Este	770 – 256 a. C.
Período da Primavera e do Outono	770 – 476 a. C.
Período dos Estados Combatentes	475 – 221 a. C.

Dinastias da China Imperial

Dinastia Qin	221 – 206 a. C.
Dinastia Han	202 a. C – 220 d. C.
Han do Oeste	202 a. C. – 23 d. C.
Xin (reinado de Wang Mang)	9 – 23 d. C.
Han do Este	25 – 220 d. C.
Período dos Três Reinos (<i>Sanguo</i>)	220 – 280 d. C.
Wei (Gao Wei)	220 – 265 d. C.
Han (Shu Han)	221 – 263 d. C.
Wu (Sun Wu)	222 – 280 d. C.
Primeira Dinastia Jin	265 – 420 d. C.
Jin do Oeste	265 – 316 d. C.
Jin do Este	317 – 420 d. C.
As Seis Dinastias (<i>Liuchao</i>)	222 – 589 d. C.
Dezasseis Reinos	304 – 439 d. C.
Dinastias do Norte e do Sul (<i>Nan-Bei Chao</i>)	420 – 589 d. C.
Dinastias do Sul	420 – 579 d. C.
Liu Song	420 – 479 d. C.
Qi	479 – 502 d. C.

² Cronologia retirada da monografia Wilkinson, E. P. (2000). *Chinese history: a manual* (2nd ed.). Cambridge / London: Harvard University Press. (pp. 10-12).

Liang	502 – 557 d. C.
Chen	557 – 589 d. C.
Dinastias do Norte	386 – 581 d. C.
Wei do Norte	386 – 534 d. C.
Wei do Este	534 – 550 d. C.
Wei do Oeste	535 – 556 d. C.
Qi do Norte	550 – 577 d. C.
Zhou do Norte	557 – 581 d. C.
Dinastia Sui	581 – 618 d. C.
Dinastia Tang	618 – 907 d. C.
As Cinco Dinastias e os Dez Reinos (<i>Wudai Shiguo</i>)	902 – 979 d. C.
As Cinco Dinastias	907 – 960 d. C.
Os Dez Reinos	902 – 979 d. C.
Dinastia Song	960 – 1279 d. C.
Song do Norte	960 – 1127 d. C.
Song do Sul	1127 – 1279 d. C.
Dinastia Liao	916 – 1125 d. C.
Segunda dinastia Jin	1115 – 1234 d. C.
Xia	1038 – 1227 d. C.
Dinastia Yuan (Mongol)	1279 – 1368 d. C.
Dinastia Ming	1368 – 1644 d. C.
Dinastia Qing (Manchu)	1644 – 1912 d. C.



Mapa 1 – Mapa da República Popular da China

Fonte: Nations Online Project (1998-2017). *Political Map of China* [mapa]. 1:500.

Consultado

em:

03-09-2017.

Website:

<https://mapcollection.wordpress.com/tag/mandarin/>



Mapa 2 – Mapa da China durante a dinastia Ming

Fonte: China Highlights (2017). *The Ming's Ruling Area Map: Land under the rule of the Ming Dynasty (1368-1644 AD)*. [mapa]. 1:500. Consultado em: 03-09-2017.

Website: <https://www.chinahighlights.com/map/ancient-china-map/ming-dynasty-map.htm>



Mapa 3 – Mapa da China durante a dinastia Qing

Fonte: China Highlights (2017). *The Qing's Ruling Area Map: Land under the rule of the Qing Dynasty (1644-1911 AD)*. [mapa]. Consultado em: 03-09-2017. Website: <https://www.chinahighlights.com/map/ancient-china-map/qing-dynasty-map.htm>



Mapa 4 – Mapa administrativo da República Popular da China com especial enfoque nas cidades de Pequim e Wuhan

Fonte: Facts.co (2010). *China Map 10* [mapa]. Consultado em: 13-05-2017. *Website:* <http://chinamap.facts.co/chinamapof/chinamap.php>

INTRODUÇÃO

O mundo está a mudar. Um novo poder chegou para ficar – a globalização. Nunca antes produtos, bens, serviços ou ideias foram transferidos de uma forma tão rápida, segura e eficaz entre países tão distantes como Portugal e a China. A troca destes é quase que instantânea mas as suas implicações podem ser sentidas em grande escala. Sendo vista por Steger (2015, p. 2) como *the myriad forms of connectivity and flows linking the local (and national) to the global – as well as the West to the East, and the North to the South*, a globalização tem vindo a intensificar as relações sociais entre dois pontos longínquos entre si, levando a que um acontecimento ocorrido num ponto A possa influenciar a dinâmica social de um ponto B (Giddens, 1990, p. 64). Tal troca de relações deve-se em parte às novas tecnologias de informação e comunicação, que vieram permitir um constante fluxo de dados entre dois pontos geograficamente tão distantes.

Os primeiros registos escritos que relatam a possível comunicação entre o Império Romano e a China Han encontram-se no *Hou Hanshu* (後漢書) ou História da dinastia Han posterior³. Nele encontra-se registado que a primeira missão diplomática romana chegou à China por volta de 166 d.C., sendo nessa data estabelecidos os primeiros contactos civilizacionais entre o Ocidente e o Oriente. Desde então começou-se a estabelecer um diálogo de civilizações ao longo das estepes da Ásia Central, através daquela que viria a ser conhecida como a Rota da Seda⁴.

Mais do que uma via para a troca de bens comerciais, a Rota da Seda era vista pelas civilizações romana e chinesa como uma porta de contacto com o resto do mundo conhecido. Não apenas bens, mas também ideias e costumes eram partilhados por quem a percorria.

³ O *Hou Hanshu*, documento oficial que relata a história da Dinastia Han do Este (25 – 220 d. C.), foi compilado por Fan Ye 范曄 (398-446 d.C.) no decorrer do século V d.C.. Na *Chronicle on the Western Regions*, por vezes referida como capítulo 88, ou então capítulo 118, é descrita a relação socio-cultural entre a China e as Regiões a Ocidente, onde se incluem os primeiros relatos do Daqin (大秦), o nome chinês dado ao Império Romano. Para mais informações, vejam-se Scheidel (2009, p. 121) e Hirth (1975, pp. 42–43).

⁴ Embora o conhecimento geral nos leve a crer que existe uma "Rota", os historiadores contemporâneos consideram que a "Rota da Seda é uma rede de estradas em vez uma estrada única que ligava a China ao Mediterrâneo. No respeitante à "Seda", esta também não era o único bem transacionado em tal Rota. Também o próprio conceito de Rota da Seda é enganador, já que este surge pela primeira vez no ano de 1915, no artigo "The Silk Road from China to the Roman Empire" da autoria de August Hermann e não séculos antes como todos fomos levados a crer. Para mais informações vejam-se Forêt & Kaplony (2008; Liu, 2010) e Millward (2013, pp. 3–7).

Provavelmente, uma das rotas mais icônicas entre o Ocidente e o Oriente, tornou-se especialmente conhecida internacionalmente quando o viajante veneziano Marco Polo a percorreu no século XIII⁵.

Séculos mais tarde, por via das expedições marítimas portuguesas, Jorge Álvares chegou à ilha de Tamão (*Tunmen*), ao largo de Cantão, no ano de 1513. Quatro anos passados, a primeira armada oficial portuguesa chegou a Cantão sob o comando de Fernão Peres de Andrade. Começavam desta forma as primeiras relações luso-chinesas que perduram até hoje.

Também a ciência da informação, da qual a arquivística faz parte, tem vindo a globalizar-se nas últimas décadas. A criação do *International Council on Archives* (ICA), a 9 de junho de 1948, tem entre outros, o objetivo de unir os arquivistas das diferentes regiões do planeta, tal como é referido abaixo:

Establish, maintain and strengthen relations between archivists of all countries and between all institutions, professional bodies and other organizations, public and private, wherever located, which are concerned with the administration or preservation of records and archives, or with the professional training of archivists, especially through the exchange of information. (International Council on Archives, 2016)

Embora tais relações entre arquivistas de diversos países tenham vindo a acentuar-se ao longo dos últimos sessenta anos, a literatura referente à história e à formação profissional arquivística continua hoje a restringir-se aos domínios geográficos da América do Norte, Europa e Austrália. Sendo elas consideradas as regiões mais influentes internacionalmente na área da ciência da informação, tal não justifica a pouca informação existente no Ocidente, sobre outras realidades arquivísticas específicas como o domínio geográfico do Este Asiático e mais concretamente sobre a República Popular da China (RPC).

Após uma breve análise pela literatura ocidental de referência, no que concerne à evolução histórica dos arquivos, concluímos que a informação respeitante aos arquivos chineses é praticamente nula. Obras como *Archives in the Ancient World* de Eric Posner, *Manual de Arquivística* de José Ramón Cruz Mundet ou *Fundamentos da Disciplina Arquivística* de Jean-Yves Rousseau e Carol Couture pouco ou nada referem acerca da

⁵ A este propósito veja-se Bergreen (2008); Drège (1992) e Miao & Shi (2009).

China, enquanto a monografia *Arquivística: Teoria e Prática de uma ciência da Informação* da autoria de Armando Malheiro da Silva *et al.* cita as seguintes passagens:

Conhecem-se também na China, como suporte de escrita, placas de osso e escamas de tartaruga muito antigas. Pouco antes do início da era Cristã, já os chineses produziam textos em seda, papel ou fitas de madeira. Tudo leva a crer, pois, que alguns pressupostos da moderna Ciência Arquivística estavam já pragmaticamente resolvidos na alta Antiguidade e não apenas no espaço europeu. (Silva et al., 2009, p. 58)

Deve acentuar-se porém que o desenvolvimento da prática arquivística não foi um mero fenómeno europeu. A velha China dava então importantes passos com as dinastias Tang e Song. (Silva et al., 2009, p. 75)

Do século XVI, é de sublinhar a constituição de grandes arquivos estaduais. [...] Refira-se também, que este movimento não é peculiar do continente europeu. Ele surge como consequência lógica do reforço do poder central. Contando já com uma milenar tradição administrativa, a China imperial fez surgir, durante a dinastia Ming, o grande arquivo de Huang Shi Cheng (1534) cujo edifício chega intacto aos nossos dias. (Silva et al., 2009, p. 92)

Consideramos que tais linhas, embora reflitam sumariamente a evolução da arquivística chinesa ao longo dos tempos, são manifestamente escassas para apresentar a realidade arquivística de um dos mais importantes países incluídos na nova ordem mundial. É certo que a história da "nova" arquivística chinesa começa apenas na década de 30 do século passado com a criação de uma disciplina de especialização em arquivos na *Boone Library School* (BLS), em Wuchang⁶, na China, mas o período temporal até chegarmos aos nossos dias é de um constante desenvolvimento.

Face a um século XX, bastante conturbado⁷, a China soube, no entanto, emergir das cinzas no final da década de 70, acabando por trilhar um novo caminho. A realidade arquivística chinesa passou a ser mais conhecida a nível internacional no pós-1978 com a abertura política e económica da China ao mundo. Depois de três anos de tentativas falhadas por parte da *Society of American Archivists* (SAA), a partir de 1980 vários foram os arquivistas norte-americanos a relatar as suas primeiras visitas aos arquivos

⁶ Uma das três cidades, juntamente com Hanyang e Hankou, que veio dar origem à capital da província de Hubei, Wuhan.

⁷ Durante a década de 30 do século XX, a China foi severamente atacada pelas forças militares japonesas; a década de 40 ficou marcada pelos conflitos internos entre os grupos nacionalistas e comunistas chineses, que culminariam com a vitória comunista em 1949 e a fundação da República Popular da China; no decorrer da década de 50 é lançada a campanha do Grande Salto em Frente que viria a ser considerada um fracasso; e entre 1966 e 1976 a Revolução Cultural devasta por completo o país.

chineses, existindo diversos artigos publicados desde essa altura em publicações periódicas como o *American Archivist*⁸. Todos eles presenciam e relatam a dificuldade de acessibilidade nas visitas aos arquivos chineses, bem como os lentos e frágeis desenvolvimentos dos arquivos no pós Revolução Cultural (RC), chegando mesmo a afirmarem:

To visit archives in China is not a well-trodden path. At present [1980], Americans know only in the most fragmentary way of archival resources of this vast and ancient country.
(Ghausi, 1980)

Também a formação superior em Ciência Arquivística chinesa tem vindo a desenvolver-se gradualmente. Desde a abertura da disciplina de *records management* como disciplina opcional do curso de *Library Science* oferecido na BLS, a Ciência Arquivística chinesa nunca mais parou. Os primeiros passos foram dados ainda no decorrer da década de 40 do século XX, com a criação da especialização em *archives management* nessa mesma instituição, dando-se assim início ao curso profissional de educação de arquivos na China, muito embora este fosse na realidade um curso misto onde eram ensinadas disciplinas da área de arquivo, juntamente com outras da biblioteconomia e algumas disciplinas generalistas. Todavia, a primeira grande conquista da arquivística chinesa, como disciplina especializada, ocorreu somente no ano de 1953 com a criação do departamento especializado em *Historical Archives*, na Universidade Renmin da China (中国人民大学, Renmin University of China, adiante denominada por RUC).

Tendo passado por um período de estagnação até ao final da Revolução Cultural chinesa (1966-1976), foi necessário aguardar pelo início da década de 80 para se poder começar a falar de uma expansão da Ciência Arquivística pelo país. Tal deveu-se em parte devido à proliferação de cursos de licenciatura e de mestrado em Ciência Arquivística um pouco por todo o país e sua respetiva reformulação. Com a reforma educativa levada a cabo pela administração de Zhu Rongji em 1998, os cursos de Ciência Arquivística sofreram uma mudança de área científica. Ao serem transferidos de cursos complementares do ramo da história para cursos englobados na área da gestão, tal veio a permitir uma maior emancipação da disciplina arquivística como ciência autónoma.

⁸ O primeiro artigo referente a uma visita de um membro do SAA aos arquivos chineses é da autoria de Ghausi (1980). A partir daí, veja-se: Moss (1982), Moss (1986) e Moseley (1987).

Pretendemos, com este estudo, dar o nosso contributo para um melhor entendimento da realidade educativa no campo da ciência da informação na RPC e, de modo particular, na área disciplinar da formação em Ciência Arquivística.

Objetivos de Investigação

O presente trabalho tem por objeto de estudo a formação superior em Ciência Arquivística (*Archival Science*, adiante denominada por *AS*) na RPC. Visto se tratar de um tema com ainda pouca literatura especializada escrita em línguas ocidentais, optámos por conjugar a literatura ocidental já produzida sobre o tema em questão e confrontar com a literatura produzida em monografias e periódicos chineses, por forma a podermos apresentar uma investigação multifacetada entre a visão ocidental da arquivística chinesa e aquela produzida na RPC.

O que pretendemos é analisar e verificar a formação superior em *AS* na *RPC*, procurando dar a compreender a evolução da mesma ao longo dos séculos, as suas principais vantagens, lacunas e identificar as influências e um eventual modelo formativo. Procurámos então analisar o paradigma formativo vigente em *AS* na *RPC* e de que forma este corresponde ou não às exigências do mercado de trabalho chinês nesta área. Recorremos para tal a um estudo de caso coletivo entre duas das mais importantes Universidades com cursos superiores em *AS* na *RPC*: a Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan (武汉大学信息管理学院, School of Information Management at Wuhan University, adiante designada por SIM-WHU), e a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China (中国人民大学 信息资源管理学院院史图片展 School of Information Resource Management, adiante designada por SIRM-RUC).

Entre os principais focos de análise, destacamos a oferta formativa em *AS* e a respetiva distribuição geográfica; os *curricula* adotados pelas duas instituições acima mencionadas; o rácio de alunos em cada um dos ciclos de ensino; e a certificação profissional necessária para entrada no mercado de trabalho.

Objetivo geral

A presente dissertação tem como objetivo geral:

- Analisar a formação superior em ciência da informação, com particular enfoque na área disciplinar da Arquivística na República Popular da China, aqui considerada como ciência autónoma.

No entanto, de forma a cumprir o objetivo principal do trabalho, tivemos de formular um segundo objetivo:

- Dar a conhecer a evolução diacrónica dos arquivos e da arquivística chinesa desde as primeiras dinastias até à atualidade.

Objetivos específicos

Este itinerário permitiu-nos compreender melhor o estado atual dos arquivos enquanto instituições de memória, assim como perceber a dimensão profissional, como eventual reflexo da formação científica em Ciência da Informação naquele país. Assim, por forma a se poderem cumprir os dois objetivos gerais, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Aperceber os fundamentos e práticas arquivísticas chinesas ao longo dos séculos;
2. Aferir qual o impacto da arquivística norte-americana e soviética na arquivística chinesa;
3. Recolher, descrever e discutir o paradigma formativo dos cursos superiores em Ciência Arquivística na RPC;
4. Conhecer e analisar os *curricula* formativos e matrizes educacionais adquiridos pelos arquivistas chineses;
5. Analisar as principais competências profissionais;
6. Descrever a distribuição geográfica dos cursos de AS na RPC;
7. Identificar e caracterizar as principais lacunas educativas existentes na AS chinesa e sugerir possíveis soluções;
8. Comparar e associar o desenvolvimento arquivístico na SIM-WHU e na SIRM-RUC.

Motivação para a Escolha do Tema

Devemos admitir que o nosso interesse pelo Oriente e mais concretamente pela China já corre nas nossas veias desde tenra idade. Mitos, contos populares e histórias de crianças da Antiguidade chinesa sempre nos fascinaram, expandindo assim o nosso conhecimento desta grande civilização milenar.

Com o passar dos anos, a ânsia de obtenção de novos conhecimentos sobre as grandes civilizações da antiguidade clássica foi aumentando, sendo finalmente saciada com a entrada no ensino superior.

A licenciatura multifacetada em "Artes e Humanidades" permitiu-nos aliar, entre outras coisas, os Estudos Asiáticos a outra das minhas áreas de interesse, os Estudos Clássicos. A união entre o Ocidente greco-romano e o Oriente sino-japonês estiveram presentes durante os três anos da licenciatura, permitindo-nos frequentar disciplinas inicialmente tão distintas como Cultura Clássica e Culturas da China ou Vida Quotidiana na Grécia e em Roma Antigas e Religiões Comparadas na Ásia e comprovar a existência de um elo de ligação entre civilizações geograficamente distantes, mas histórica e culturalmente interligadas entre si.

Desta forma, não é de estranhar que, desde o momento de escrita da nossa carta de motivação para a entrada no curso de mestrado em Ciências da Documentação e Informação, o contexto euro-asiático da ciência da informação estivesse presente no nosso trabalho final. Sabíamos que o caminho que nos propúnhamos trilhar era vasto, sendo várias as dúvidas e inseguranças para completar tal empresa. Perguntas como - Qual a temática a ser abordada? Qual ou quais os países a serem foco do nosso estudo? Onde encontrar a documentação necessária para o presente estudo? Como a analisar e traduzir caso a documentação estivesse em uma qualquer língua oriental? Que contactos estabelecer? – estiveram presentes durante grande parte do primeiro ano de investigação.

Primariamente, não sabíamos que país escolher, encontrando-nos divididos entre o Japão ou a China. Contudo, após breves incursões por bases de dados como o *Web of Science* e o *Google Scholar*, concluímos que a quantidade, densidade e abrangência de informação era exponencialmente maior no respeitante à China do que ao Japão. Tal levou-nos a escolher o "Reino do Meio" como país a analisar na presente dissertação.

Justificação para a Escolha do Tema

A investigação inicial para o desenvolvimento deste estudo partiu das circunstâncias atuais vividas na realidade formativa em Ciência Arquivística na sociedade contemporânea. Embora muito estudada no Ocidente por autores como Ribeiro (2005), Silva (2004), Cox (2001), Yakel (2000) ou Duranti (2000), a formação superior em Ciência Arquivística na República Popular da China continua ainda hoje a ser bastante obscura para os arquivistas ocidentais.

Tendo-se dado a conhecer ao exterior a partir da década de 80 do século XX, foi principalmente a partir do XIII Congresso Internacional promovido pelo ICA no ano de 1996, que a arquivística chinesa deu-se a conhecer à comunidade internacional. Contudo, desde essa data, poucos foram os estudos escritos em línguas ocidentais que nos chegaram sobre a evolução sentida na realidade formativa em AS nesse mesmo país. É certo que existem várias obras publicadas em revistas da especialidade escritas em língua chinesa, mas tal também delimita bastante o público-alvo para quem essas mesmas publicações são destinadas.

Consideramos desta forma ser importante para a Ciência da Informação dar a conhecer tal realidade formativa, visto existir uma ausência de estudos sobre esta temática publicada em línguas ocidentais, e mais especificamente em língua portuguesa.

Estrutura da Tese

A estrutura da presente dissertação encontra-se dividida em duas grandes partes, que estão subdivididas em cinco capítulos, para além da introdução e da conclusão.

Ainda antes de nos debruçarmos sobre o *paradigma formativo* em Ciência Arquivística na RPC, temos a **introdução**, onde são retratados os objetivos de investigação, o objetivo geral e os vários objetivos específicos, as motivações e justificações para a escolha do tema e a presente estrutura da tese.

No **capítulo 1** apresentamos uma breve contextualização diacrónica dos arquivos chineses mas também da Ciência Arquivística na China. Nela focamos, especialmente, grandes pontos de desenvolvimento como: 1) os primeiros suportes de escrita utilizados na China até à invenção do papel por volta do século I d. C.; 2) a criação dos primeiros arquivos chineses; 3) o desenvolvimento dos arquivos ao longo

dos tempos; 4) as principais alterações efetuadas nos arquivos chineses nos últimos anos da dinastia Qing (1644-1911) e no advento da China Republicana (1911-1949); 5) as influências ocidentais da biblioteconomia e da arquivística Americanas trazidas por Mary Elizabeth Wood no início do século XX, que culminaram no surgimento do primeiro curso em Biblioteconomia, na BLS; 6) a adoção do modelo arquivístico da escola de Moscovo por parte da RPC durante grande parte da década de 50 do século XX; 7) a criação do primeiro curso de especialização em arquivística, na RUC, em 1952; 8) a estagnação que a Revolução Cultural (RC) veio inculcar por todo o país e na Ciência Arquivística e nos arquivos em particular; e 9) o período de desenvolvimento que tem vindo a ser feito na Ciência Arquivística com a abertura da RPC ao mundo pela mão de Deng Xiaoping.

No **capítulo 2** temos a Revisão da literatura, onde sintetizamos e discutimos as principais obras sobre a educação superior em Ciência Arquivística na China. Nela começamos por referir as diversas monografias utilizadas para um melhor entendimento da história e cultura deste país milenar, passando depois para uma análise mais pormenorizada das diversas fontes de informação referentes à formação superior em Ciência Arquivística na República Popular da China. Visto ser um tópico ainda pouco explorado no Ocidente, foi necessário recorrer a monografias e artigos científicos escritos em língua chinesa por forma a se obter um melhor conhecimento da temática em questão. Tendo sido feita uma rigorosa análise da literatura chinesa que abordasse temas como a evolução da educação superior em Ciência Arquivística na China, a distribuição dos diversos cursos superiores pelo país ou as diversas mudanças de área disciplinar pelas quais a Ciência Arquivística passou nos últimos anos, o capítulo conclui frisando a necessidade de mudança de um curso meramente teórico para um que dedique maior atenção aos conhecimentos práticos.

No **capítulo 3**, analisamos o paradigma formativo chinês desde os finais da dinastia Qing até à atualidade. Dividido em dois subcapítulos, começamos por descrever as principais reformas educativas levadas a cabo na China, desde os últimos anos da dinastia Qing até ao presente, não deixando de referir os principais projetos levados a cabo pela administração de Zhu Rongji e que vieram permitir colocar num panorama internacional as duas universidades escolhidas para a análise do estudo de caso. No segundo subcapítulo, dedicado por inteiro à Ciência Arquivística chinesa, abordaremos o seu desenvolvimento enquanto ciência. Primariamente faremos uma pequena evolução

histórica do seu desenvolvimento, partindo depois para uma apresentação de pontos fulcrais tais como o desenvolvimento das reformas de ensino na área, a evolução do número de instituições com cursos superiores em Ciência Arquivística e sua respetiva distribuição geográfica ou a mudança de ramos de estudo que foi sendo efetuada na educação arquivística ao longo das últimas décadas.

A segunda parte da tese, Estudo Empírico, encontra-se dividida em dois grandes capítulos. Apresenta a metodologia relativamente aos dois estudos de caso, os resultados e respetiva discussão dos mesmos.

No **capítulo 4**, Metodologia de Investigação, começamos por referir quais as principais etapas que devem ser seguidas pelos investigadores, passando depois a referir qual o método de pesquisa utilizado para a aquisição dos documentos. Após tal etapa, referimos o porquê de termos optado pelos métodos qualitativos e quais as suas vantagens para a nossa investigação, visto esta se tratar de um estudo de caso. Por fim finalizamos este capítulo com uma breve introdução ao estudo de caso, explicando quais as suas vantagens, os seus métodos de recolha de dados e quais as opções tomadas para o nosso caso em concreto.

No **Capítulo 5**, focamos os dois estudos de caso comparativos: o estudo da Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan (SIM-WHU) e o da Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China (SIRM-RUC). Para cada uma delas começamos por apresentar uma breve história da instituição e estatísticas gerais, seguindo depois para áreas mais concretas como a análise a cada um dos departamentos de *AS*, o corpo docente das mesmas, os programas curriculares de cada uma delas ou as saídas profissionais existentes. Complementamos ainda estes estudos com as respostas obtidas através das duas entrevistas exploratórias efetuadas, percecionando a partir delas, se a investigação por nós recolhida vai de encontro com as respostas obtidas.

Por fim, apresentamos a conclusão onde são discutidos os principais tópicos retratados ao longo do estudo assim como as perspetivas futuras acerca do mesmo.

1. Contextualização diacrónica dos arquivos e da Ciência Arquivística chineses

Sendo os estudos referentes aos arquivos e bibliotecas chineses pouco conhecidos no mundo ocidental, urge deste modo dar um novo olhar sobre os mesmos, tendo a nossa opção debruçado sobre aqueles.

Foi desta forma nossa intenção inicial apresentar de forma breve a contextualização histórico-cultural dos arquivos e da arquivística, mas também das bibliotecas e da biblioteconomia chinesa ao longo dos seus mais de três milénios de existência. Para tal, daremos especial enfoque a questões como a criação e o desenvolvimento dos arquivos na China ao longo dos séculos, o surgimento da Ciência Arquivística e biblioteconómica neste país, as influências da arquivística norte-americana e soviética no processo de desenvolvimento da formação especializada em arquivística e biblioteconomia no país, a criação do primeiro curso de arquivística na RUC em 1952 ou a importância da adesão da RPC ao EASTICA, o ramo filial do ICA para os países da Ásia do Este.

Desde tempos imemoriais, o homem sempre procurou registrar e comunicar os seus pensamentos para que estes pudessem ser compreendidos e analisados em épocas posteriores. Crê-se que o surgimento dos primeiros arquivos esteja associado às antigas civilizações do Médio Oriente, na área denominada de «crescente fértil» (Armando Malheiro da Silva et al., 2009, p. 45). Tendo como primordial função a preservação da memória da atividade humana ao longo dos tempos, os arquivos sempre tiveram à sua guarda um vasto número de registos sob as mais diversas formas e em inúmeros suportes (F. A. Ribeiro, 1998, p. 25).

A China, país com mais de 4000 anos de história, é, talvez, a única civilização milenar que perdura até aos nossos dias. Tendo sobrevivido a diversos ciclos de ascensão, apogeu e queda, que aniquilaram diversos impérios como o Romano, o Otomano e o Mongol, mantém ainda hoje traços característicos da sua cultura oriental como o sistema de escrita baseado em logogramas, a religião confucionista ou o calendário lunar. Estando atribuída a Huangdi, o mítico Imperador Amarelo⁹ da Dinastia Xia (séc. XXI – séc. XVI a.C.), a invenção da escrita¹⁰, não existe, no entanto, qualquer registo escrito que possa aferir a veracidade de tal facto. Desta forma, muitos

⁹ Para mais informações veja-se por exemplo De Bary (2008, p. 49).

¹⁰ Veja-se Roberts (2011, p. 35).

sinólogos consideram os ossos oraculares¹¹, presentes nas coleções imperiais da Dinastia Shang (1600-1045 a.C.) como as primeiras inscrições chinesas que chegaram até nós (De Bary, 2008, p. 49)¹². E se nos é permitida a afirmação, que melhor forma existe para conhecer a história de um país do que através dos documentos escritos que este produz?

Muito embora *most people expect, quite reasonably, that China must have very old archives* (Moseley, 1987, p. 137) devido à sua história milenar, tal infelizmente não passa de uma miragem. Embora sinólogos como Werner Eichhorn, citado por William Wong, considerem que as inscrições presentes nos ossos oraculares da dinastia Shang *represent a kind of state archives of relations with the divine world* (Wong, 1976, p. 140), a história dos arquivos chineses sofreu bastantes atribulações com o passar do tempo. Ao longo dos séculos, diversos foram os desastres que se abateram sobre os livros chineses¹³, ditando não só a perda de inúmeras obras da literatura chinesa, como a quase total destruição de arquivos e bibliotecas existentes no país.

Em qualquer dos casos, dois pressupostos chegaram (quase inalterados) até hoje. Se por um lado *One distinguishing feature is of paramount importance in explaining the present state of historical archives in China: Chinese archives are, and for all intents and purposes always have been, state archives* (Ye & Esherick, 1996, pp. 4–5); já por outro temos uma prática comum na China que *during the dynastic cycles, it was common practice for the Chinese rulers to destroy any surviving records of the previous dynasty after its official dynastic history had been compiled* (Bartlett, 1980, p. 26; W. Zhang, 2004, p. 18), fazendo com que *The earlier the period, the fewer the primary sources, having more survives from each succeeding dynasty than from its predecessor: by the Qing more survives than from all previous periods put together and the same is also true of the Republic* (Wilkinson, 2000, p. 483). Na Figura 1, podem ser observados os diferentes tipos de documentos existentes na China ao longo dos séculos e que chegaram até à atualidade.

¹¹ Também conhecidos por «ossos de dragão» devido às suas propriedades medicinais, os ossos oraculares são ossos de omoplatas de bovino ou carapaças de tartaruga que contêm inscrições referentes a afirmações ou predições de acontecimentos futuros, normalmente associados a práticas de antigos ritos sacrificiais da dinastia Shang. A este propósito, veja-se De Bary (2008b, pp. 13–21) e Roberts (2011, pp. 37–38).

¹² Segundo Yang & Zhou (1999, p. 81) foram descobertos a 12 de Junho de 1963, num arquivo subterrâneo em Anyang, na província chinesa de Henan, 17.096 peças destes ossos oraculares, sendo que mais de 300 chegaram intactas até nós.

¹³ De acordo com Báez (2004) e M. Li & Niu (2010), existiram 15 grandes destruições de livros na China entre 213 a.C. e 1911. Todavia, devemos ainda referir os ataques japoneses à China, entre 1907 e 1945, assim como os diversos incidentes ocorridos durante a RC.

Table 29: Archives and Other Collections of Original Documents

The Shang oracle-bone inscriptions (Chapter 15)
Excerpts from documents cast on bronze vessels, 11 th -3 rd century BC (17.1)
Documents on jade from the state treaty archive (<i>mengfu</i> 盟府) of the kingdom of Jin (17.2.1)
Documents and books, mainly on bamboo strips, mainly private, from the Warring States kingdom of Chu (19.1.1)
Warring States bamboo and wooden documents, non-Chu (19.1.2)
Silk documents and books from Mawangdui 馬王堆 tomb (19.1.3; Chap. 36)
Maps on silk, mainly from the kingdom of Chu (4.4.1)
Bone chits (<i>gujian</i> 骨簽) from the Former Han (44.3)
Qin documents from tombs (44.4.1)
Han documents from tombs (44.4.2)
Part of Donghai commandery archive (Later Han), Jiangsu (44.4.3)
Han documents and maps, many from local archives at the northwest border, mostly public, but some private (44.4.3)
Wu documents mainly from the commandery archive at Changsha (45.3)
Documents on bamboo strips from Wei, Jin, Nan-Bei Chao (45.3)
Manuscript documents from 4 th -14 th century from tombs and ruined cities near Turpan, Xinjiang (46.3)
Manuscripts, mainly religious, but also some private and secular ones, temple library, Dunhuang, 5 th -11 th century (46.3)
Xixia documents in the Tangut script, 11 th -13 th century (48.3)
Buddhist scriptures carved on stelae from all periods (17.2)
A small part of the Ming central archives (49.3)
About ten million documents (mainly late Qing) from the central archives and Shenyang archives (50.1-2)
Documents from Ba county archive, Sichuan, 18 th -19 th century (50.3)
Documents (19,281) from the Danshui subprefecture and Xinzhu county archives, Taiwan, 18 th -19 th century (50.3)
About 2.4 million documents in the Lhasa archives (50.3)
Documents from the 19 th century Canton provincial archive (50.3)
Documents from various late Qing provincial archives (50.3)

Figura 1 – Documentos chineses que chegaram até à atualidade

Fonte: Wilkinson, E. P. (2000). *Chinese history: a manual*. 3rd Ed. Cambridge (Massachusetts) and London: Harvard University Press, p. 487.

¹⁴ Cidade chinesa localizada na província de Gansu, especialmente conhecida por ter sido um dos principais postos de controlo da antiga Rota da Seda, mas também por se encontrar nos arredores das grutas budistas de Mogao.

Tal como já referimos, foi precisamente durante a dinastia Shang (1600 - 1045 a.C.), que surgiram os primeiros suportes de escrita chinesa, em carapaças de tartaruga e omoplatas de animais (De Bary, 2008a, pp. 13–15; W. Zhang, 2004, pp. 19–20). Estes foram assim os primeiros arquivos históricos chineses utilizados pelo povo Shang, com o propósito de serem objetos através dos quais se estabelecia a comunicação com os deuses, através da adivinhação. Tais rituais de adivinhação eram realizados em templos de madeira forrados com paredes de gesso, onde também se encontravam os arquivos. Estes, por serem considerados valiosos, eram guardados nas caves dos templos, onde se encontravam a salvo de desastres como inundações ou fogos (Yang & Zhou, 1999, p. 81).

Com o passar dos séculos, o suporte mais usado para a escrita passou a ser o bronze. Utilizado desde a dinastia Shang, o bronze era muitas vezes empregado para cerimónias de veneração aos deuses, de igual modo ao que se fizera com os ossos oraculares. Sendo visto como um material resistente e adequado para preservação de dados, o bronze, tal como diz W. Zhang, permitia que

When a king or a grand duke had an official event to commemorate or an important document to preserve, a customized vessel would be made. The purposes were not only to report to the ancestors, but also to leave for the future generations. (2004, p. 20)

Assim se demonstra que, desde tempos antigos, um dos principais propósitos da escrita era a sua preservação para as gerações vindouras, de modo a transmitir informações preciosas da vida e cultura da época. No entanto, para além do bronze, foram ainda utilizados outros dois tipos de materiais, a madeira e o bambu, para a escrita na dinastia Zhou (1045 - 256 a.C.), que veio a suceder aos Shang. Embora de menor qualidade que o bronze, a madeira e o bambu foram os principais suportes de escrita na China até à chegada do papel. Vários são os documentos da antiguidade pré-clássica e antiguidade clássica chinesa escritos em bambu ou em madeira, sendo de relatar éditos imperiais, documentos sobre a posse de terras, ou ainda alguns textos clássicos do pensamento chinês. Muitos outros avanços também se deram nesta dinastia, desde a estrutura de diversos postos de trabalho para os historiadores da altura, bem como a prática de cópias dos documentos oficiais, ficando o documento original nos arquivos centrais e o duplicado nos diversos órgãos administrativos.

Até ao início da dinastia Qin (221-207 a.C.), viveram-se séculos de guerras e conflitos internos que levaram a que diversos templos e palácios de duques poderosos fossem queimados, juntamente com todos os seus registos documentais. Todavia é durante o período da Primavera e Outono (770 a.C. – 476 a.C.), que se dão os primeiros desenvolvimentos na história dos arquivos chinesas. Se por um lado, *interstate treaties were kept in special archives called mengfu (state treaty archives)* enquanto *books and other documents were stored in cefu*, sabendo-se hoje que *different kingdoms kept archives containing maps of their territories, population registers, records of their ruling houses, treaties, and other documents* (Wilkinson, 2000, pp. 484–485), por outro, é nesta altura que surge o primeiro arquivista imperial da China. De acordo com o historiador Sima Qian, da dinastia Han (202 a. C. – 220 d. C.), tal cargo é dado a Lao Tzu¹⁵ (571 – 471 a.C.), o fundador do Taoísmo, muito embora ele seja referenciado como Lao Tan, o guardador dos arquivos da dinastia Zhou, por volta de 374 a. C. (Lin, 1998, p. 1; Sima, Nienhauser, & Cheng, 1994, p. 21; Wong, 1976, p. 141).

Cerca de 221 a.C., o rei Zheng, do Estado de Qin, saiu vitorioso, unificando a China e proclamando-se Qin Shihuang, o «Primeiro Augusto Imperador» (De Bary, 2008a, p. 115; Paludan, 2004, p. 17), esmagando deliberadamente o nacionalismo dos seus rivais derrotados e assumindo um título sem delimitação geográfica. Começava assim aquele que viria a ser o mais longo reinado imperial de todo o mundo, que cairia apenas em 1911, com o afastamento do último Imperador, Puyi, e a subsequente emergência da China republicana.

Contudo, o imperador Qin Shihuang (259-210 a.C.) não ficou apenas conhecido por ter sido aquele que unificou a China. Ainda hoje ele é lembrado como um tirano autocrático, responsável por atos infames como, por exemplo, a queima e a destruição de inúmeros livros históricos, desde que fossem considerados hostis aos ideais religiosos e políticos da dinastia Qin. Tal ato acontece no ano de 213 a. C., quando Qin Shihuang, *perhaps under pressure from his councilor [Li Si¹⁶]... ordered the destruction of all books* (Wong, 1976, p. 142; Wood, 2007, p. 33). Mas, tal como refere Yu-ning (1975, pp. 278–80), foi o próprio conselheiro do Imperador que proferiu o seguinte discurso:

¹⁵ Para mais informações veja-se a nota 3 da página 21 da obra de Sima et al. (1994).

¹⁶ Li Si (280 – 208 a.C) foi um fervoroso poeta e político chinês da dinastia Qin, que serviu de conselheiro aos dois primeiros imperadores da China.

If anyone who is not a court scholar dares to keep the ancient songs, historical records or writings of the hundred schools these should be confiscated and burned by the provincial governor and army commander. Those who in conversation dare to quote the old songs and records should be publicly executed; those who use old precedents to oppose the new order should have their families wiped out; and officers who know of such cases but fail to report them should be punished in the same way. If thirty days after the issuing of this order, the owners of these books still have not had them destroyed, they should have their faces tattooed and be condemned to hard labour at the Great Wall. The only books which need not be destroyed are those dealing with medicine, divination and agriculture. (citado por Wood, 2007, p. 79)

Nas dinastias Qin (221 - 206 a. C.) e Han (202 a. C. - 220 d. C.) deram-se importantes avanços nos arquivos. Na dinastia Qin, frisamos a divisão dos arquivos, passando estes a serem classificados segundo o tipo de documentos que custodiavam¹⁷; ou a segurança e manutenção dos arquivos centrais (W. Zhang, 2004, p. 23). Já com os Han dá-se a criação de três arquivos imperiais¹⁸, que conservavam, respetivamente, os documentos mais antigos¹⁹ e os da dinastia vigente²⁰, e também a invenção do papel por Cai Lun²¹ (48 – 121 d. C.) em 105 d. C., embora este só viesse a ser o suporte mais utilizado para a escrita já durante o século V.

As dinastias Qin e Han permitiram, desta forma, que *traditional historical sources become more plentiful, but for the most part they survive only in excerpted or condensed form* (Wilkinson, 2000, p. 484), levando a crer que alguns dos pressupostos da moderna Ciência Arquivística estivessem já descodificados na antiguidade clássica chinesa. Embora as fontes primárias sejam escassas, os exemplos dados demonstram *que a prática administrativa impunha as suas regras, das quais a organicidade dos arquivos seria já um corolário incontestável* (Silva et al., 2009, p. 58).

Durante os primeiros séculos da era cristã, devido a novos períodos de guerras internas entre os diferentes reinos da China, regressaram as velhas práticas de destruição dos arquivos sempre que um reino era derrotado em combate. Com o colapso dos Han

¹⁷ Zhang, W. (2004, p. 23) refere os seguintes: *imperial codes, household registrations, and territorial maps, [that] were stored in separate locations.*

¹⁸ Shi Qu Ge, Lan Tai e Dong Guan (Wong, 1976, p. 143; W. Zhang, 2004, p. 25), para suprir a destruição dos arquivos centrais Qin, que tinham sido arrasados durante a revolta, que veio a dar origem à dinastia Han em 205 a.C.

¹⁹ Que viriam a ficar no arquivo de Shi Qu Ge.

²⁰ Estes guardados nos arquivos Lan Tai e Dong Guan.

²¹ Dados recentes apontam para que a invenção do papel tenha ocorrido ainda durante a dinastia Han do Oeste. Veja-se por exemplo Zhang (2015, p. 263).

em 220, viveram-se cerca de três séculos de guerras até ao estabelecimento da dinastia Sui em 581. Inúmeras bibliotecas foram destruídas, estimando-se que, por exemplo, dos cerca de 30.000 volumes (*chuan*)²² catalogados por Xun Xu e Zhang Hua no ano de 279, *about ninety percent of the collection had perished* (Wong, 1976, p. 144).

Foi, no entanto, no período dos Dezasseis Reinos (304 - 439), mais concretamente no ano de 404, que um decreto imperial banuiu o uso da madeira e do bambu como suportes de escrita, passando o papel a ser o único suporte autorizado (W. Zhang, 2004, p. 26). Visto o papel ser bastante acessível na altura, tal veio a resultar numa produção em massa de novos registos neste suporte, o que levou a que um maior número de pessoas estivesse associado à gestão dos arquivos imperiais e, por conseguinte, a novos títulos e funções daí resultantes.

Na dinastia Tang (618 - 907), *as the governmental structures were further improved, division of labor was completed in the cycle of document production and record keeping* (W. Zhang, 2004, p. 27), os arquivistas estavam no topo da administração imperial²³ por serem aqueles que compilavam e preservavam os documentos oficiais da corte. Novos sistemas de gestão de arquivos foram introduzidos, sendo então obrigatório que cada documento passasse a considerar apenas uma única questão ou assunto de forma a não existirem confusões com outros registos (W. Zhang, 2004, p. 27). Também diversas cores eram associadas ao papel, de forma a distinguir os documentos dos diferentes ministérios existentes, bem como o propósito de cada registo. Os documentos eram também divididos em dois grandes grupos: os *permanent records* (*changliu*) onde se incluíam os decretos imperiais, compromissos oficiais ou registos financeiros e os *non-permanent records* que incluíam a restante documentação, sendo eliminados findo um período de três anos (Wilkinson, 2000, p. 488). São ainda criados cinco arquivos especiais: Registos Imperiais (*Qi Ju Zhu*), Registos Administrativos (*Shi Zheng Ji*), Registos pessoais (*Jia Li*), Registos domésticos e de tributação de terras (*Fu Yi*) e coleções de mapas (*Lu Yu*).

Com a chegada da dinastia Song (960 - 1279), foi excluída a prática Tang de um tópico por documento, passando a existir quatro cópias de cada documento (W. Zhang, 2004, p. 29). O uso generalizado de papel, desde o período Tang, aliado à introdução da

²² Volumes, em mandarim.

²³ Anualmente, eram feitos exames de admissão, sendo que geralmente apenas *high ranking officials of the administration* [or] *archival clerks were mainly responsible for filling, retrieving, copying and preserving official documents* (W. Zhang, 2004, p. 27).

impressão, já com os Song, levou à proliferação de arquivos²⁴. Estes passaram a ser agrupados num sistema documental cronológico *divided into eight categories named after the first eight characters of the Qianziwen*²⁵: *tian, di, xuan, huang, yu, zhou, hong, huang* (Wilkinson, 2000, p. 485) utilizado até ao início da República Chinesa (1911). Também ao nível da profissão arquivista houve mudanças. Se, por um lado, a maioria dos arquivistas continuava a ser *archival clerks*, acontecia agora que *literate individuals could self-nominate themselves for the job*. Os exames continuavam a ser anuais, mas tal como refere W. Zhang *they included both written and oral examinations [and] the enrollment rate was usually less than twenty percent*. Contudo, o maior desenvolvimento arquivístico da altura dá-se com a introdução dos arquivos em pilha (Jia Ge Ku), já que anteriormente *archival documents in China were generally stored in closed wood or metal containers* (W. Zhang, 2004, p. 29).

Poucos avanços foram dados nos arquivos durante a Dinastia Yuan (1279 - 1368), continuando a vigorar a maioria das normas adotadas pelos Song. Visto os mongóis serem um povo não-han, a sua dinastia era tida como bárbara, pelo que, quando estes são derrotados pela chegada dos Ming ao poder, grande parte dos seus arquivos foram destruídos (Zhang, 2004, pp.30-31; Paludan, 2004, p. 159).

Vários são os avanços dados na dinastia Ming (1368 - 1644) ao nível dos arquivos. Embora continuassem a existir as divisões entre arquivos imperiais e arquivos administrativos, foram constituídos diversos novos arquivos onde passaram a ser guardados os documentos relativos às diversas atividades governamentais. Foi também durante esta dinastia que se teve acesso a documentos que relatam características tão importantes para os arquivos tais como: estrutura do edifício, armazenamento, condições de temperatura do ar ou de ventilação apropriada. Entre os arquivos mais importantes, destacam-se o *Grand Secretariat Repository [that] was designated as the special archives for keeping documents created in the rulings of the imperial courts*; para além do **Imperial Historical Archive** (*Huang Shi Cheng*), o arquivo imperial das dinastias Ming e Qing, que pode ser visto na Figura 2. Tal como W. Zhang refere no seu artigo:

²⁴ Durante a dinastia Song, foram criados diversos arquivos imperiais para uso da família imperial, mas também Jiageku's, isto é, arquivos em que se guardava (e continua ainda hoje a guardar) a documentação relativa à administração local e central (Yang & Zhou, 1999, p. 82).

²⁵ Poema clássico chinês, criado por Zhou Zhan, utilizado para ensinar os caracteres chineses e caligrafia às crianças.

Built in 1534-1536, the imperial archive of the Ming (Huang Shi Cheng) was a separate building within the Forbidden City. Due to frequent fires in the Ming palace, the new building was a complete brick and mortar structure without wood beams. Its architectural design was to reflect the supreme power of emperors in a feudal society. The main hall was constructed over a raised stone foundation of four and a half feet, with five massive doors weighing two tons each. The depth of the walls ranged from more than 19 feet on the south and north to 9 feet on the west and east sides. The collections were stored in twenty wood boxes enfolded in copper sheets. Those large containers were stocked up on a raised platform of more than four and a half feet high. The indoor temperatures stayed within 57 to 64 degrees Fahrenheit and air circulated through windows on the east and west walls. All of this not only revealed the earnestness in which the Ming empire valued the preservation of its history, but also demonstrated the archival and architectural achievement during ancient China. The files in the collections were mainly imperial records (Shi Lu), royal genealogies (Yu Die), and edicts (Sheng Xun) of various emperors of the Ming. (2004, pp. 31–32)

Com base nesta citação, podemos afirmar que grandes evoluções na conceção e papel dos arquivos ocorreram na China ao longo da sua história. Os registos eram, na altura, vistos como bens preciosos para a classe reinante que, a partir deles, podia melhor governar a sociedade civil. Estando os registos divididos por décadas e regiões, no final desta dinastia existiam mais de 170.000 volumes em 700 salas de armazenamento distribuídas por todo o país, demonstrando a organização centralizada dos documentos de Estado na China. Todavia, devido aos inúmeros golpes de estado²⁶, fogos e rebeliões populares²⁷ anteriores à chegada dos Qing (1644-1912) ao poder²⁸, chegaram até nós apenas cerca de 5000 documentos, sendo estes ainda pouco estudados. (Brook, 2010, pp. 249, 252–259; Paludan, 2004, pp. 159, 190; Roberts, 2011, pp. 163–168; Rowe, 2009, pp. 4–7; W. Zhang, 2004, pp. 32–33)

²⁶ Dentro da corte, principalmente pelo crescente poder dos eunucos como Wei Zhongxian.

²⁷ Principalmente revoltas de camponeses que vieram a aproveitar o declínio da capacidade coerciva do estado.

²⁸ Para mais informações, consultar (Paludan, 2004, p. 159; Roberts, 2011, pp. 164–168)



Figura 2 – O arquivo imperial das dinastia Ming e Qing, Huang Shi Cheng

Fonte: China.com.cn (s.d.). *Le palais royal des archives Huang Shi Cheng*. Consultado em 21-08-2017. Website: http://french.china.org.cn/travel/txt/2010-02/22/content_19454362.htm#p=1&r=0.03313456110173707

Com o advento dos Qing, chegou-se aquele que ainda hoje é considerado o primeiro período da história da China do qual ainda sobrevivem grande parte dos documentos, sendo natural que estes tenham sido estudados em maior profundidade por parte de historiadores chineses e estrangeiros comparativamente com os documentos de todas as dinastias anteriores.

Os Qing (1644-1912), o último império chinês constituído originalmente por povos do norte da China de etnia Manchu, foi uma das dinastias que mais contribuiu para a evolução arquivística na China empregando *one of the most comprehensive archival network, ranging from the imperial depositories to archive storage houses at local levels* (W. Zhang, 2004, pp. 32–33). Foi no decorrer desta dinastia que se começou a desenvolver uma divisão hierárquica dos arquivos ao nível de municípios, províncias e concelhos (*county*), por forma a uma maior preservação e segurança dos mesmos em

caso de futuras guerras ou desastres naturais. Tal veio a permitir que, diferentemente do que se assistira até essa altura,

Never before have the chinese archival materials survived the fall of a dynasty in substantial quantities" visto que "the regular burning of papers certainly contributed to relatively small number of early records that have survived to the present. (Bartlett, 1980, p. 25)

A necessidade de uma melhor inventariação de toda a informação disponível nos diversos arquivos levou a que *nearly ninety thousand imperial records [...] were classified into 25 major categories* (W. Zhang, 2004, p. 33), estando estes divididos de acordo com a tipologia de documentos, data de criação ou nome, entre outros. Outras práticas desenvolvidas durante a dinastia Qing incluíam: a separação linguística²⁹ dos arquivos; o depósito de todos os principais documentos revistos pelos diferentes imperadores numa coleção especial guardada no arquivo imperial de Huang Shi Cheng, presente no interior da Cidade Proibida; ou um novo sistema de entrada na carreira arquivística. Embora a maioria dos arquivistas da dinastia Qing continuassem a ser escrevões oficiais em altos cargos públicos, o modelo de entrada na carreira sofreu algumas alterações, tal como é referido por W. Zhang:

Interested individuals applied first in writing, specifying his name, address, age, appearance, hometown, and names of three early generations along with recommendations from his senior neighbors and other government clerks. A candidate would have to go through a comprehensive examination and strict background checks before an employment certificate was issued. The primary duties of a clerk were to transcribe official files and supervise documents in the collections. After five years of satisfactory services, document clerks would be eligible for entry into official ranks. (2004, p. 33)

Um dos principais esforços dos Qing foi o armazenamento e a organização dos inúmeros documentos presentes nos principais arquivos imperiais. Existindo três arquivos distintos dentro da capital do reino – o **Grand Treasury of the Grand Secretariat**, onde eram armazenados *holograph documents and record books* pouco consultados pela corte; o **Office of Military Archives**, aonde se encontravam os

²⁹ A língua oficial da dinastia Qing era o Manchu, uma língua autónoma trazida pelo grupo étnico manchu proveniente do nordeste da China. Durante esta dinastia, para além da língua manchu, eram ainda escritas cópias dos principais documentos em língua mongol e em mandarim.

documentos do Grand Council, inclusive mapas *which had originally submitted as enclosures to the palace memorials* (Bartlett, 1980, p. 26); e o **Palace Memorial** ou **Palace Archives** onde se conservavam os documentos relativos à casa reinante ou respeitantes a oficiais superiores da mesma – todos eles eram devidamente protegidos, sendo que os arquivistas de então *were taking sensible precautions against the possible ravages of mildew, insects, loss, fire, and even flooding in the palace by insisting that copies made of their most importante archival papers* (Bartlett, 1980, p. 27). Bartlett refere ainda, que a partir do século XVII, *a kind of prearchivage existed, in that certain types of provincial memorials had to be submitted with the central government files attached*, começando a tornar-se padrão a duplicação de documentos, evitando assim que a perda ou destruição de um documento não significasse uma perda irreparável.

Muitas alterações se deram com a passagem da Dinastia Qing (1644-1912) para a China Republicana (1912-1949). Vários são os estudos referentes a este período histórico, sendo, no entanto, de referir que grande parte destes se complementa, chegando a ser feitas análises cronológicas do número de documentos existentes em cada arquivo ou de novas práticas arquivísticas chinesas. Certo é que, tal como diz W. Zhang, *the final colapse of the Qing dynasty resulted in another round of substancial losses of its imperial archival holdings* (2004, p. 34), muito embora não tenha sido seguida a tradição da reescrita da história e destruição de todos os materiais de arquivo provenientes da dinastia que então terminava. De todas as perdas provocadas pelas sucessivas rebeliões internas ou invasões de diferentes potências estrangeiras, aquela que mais se destacou, ainda durante a dinastia Qing, foi a que decorreu durante a Revolta dos Boxer (1899-1900), *when it was reported that 50-60 percent of the archives of the Six Boards*³⁰ *were destroyed* (Ye & Esherick, 1996, p. 6).

No início do século XX, as sucessivas desordens civis, os constantes apelos por novas reformas educativas, militares e económicas e a existência de revoluções um pouco por todo o país (Zheng, Deng, Cheng, Liu, & Wang, 2010), levou a que o último Imperador Qing (Puyi) tivesse sido forçado a abdicar do trono, dando-se assim início ao período da China Republicana (1912-1949). Depois da Revolução de 1911, embora o imperador tivesse sido deposto, os arquivos reais continuaram no palácio imperial,

³⁰ O principal sistema administrativo da China Imperial encontrava-se dividido em três departamentos (Chancelaria, Departamento de Assuntos de Estado e Secretariado Central) e seis ministérios (*Boards*). Tais ministérios eram controlados pelo Departamento de Assuntos de Estado e contavam com o Ministério dos Assuntos Cívicos, o Ministério das Finanças, o Ministério dos Ritos, o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça e o Ministério dos Assuntos Públicos.

muito embora nos últimos anos da dinastia Qing fosse corrente dizer-se que *old archives are useless* (Ye & Esherick, 1996, p. 7 citando Jiegang, 1936, p. 629), tal como referido por alguns letrados chineses como Gu Jieyang. O próprio governo republicano preocupava-se tão pouco com os documentos dos seus antecessores que, em 1909, com a mudança dos arquivos para outra ala do palácio imperial, *a great pile of old records was left exposed to the elements in the courtyard* (Ye & Esherick, 1996, p. 7), sendo que muitos deles só não desapareceram porque o bibliófilo Luo Zhenyu conseguiu persuadir o então ministro da educação, Zhang Zhidong, a preservar estes mesmos documentos históricos.

Foi precisamente no ano de 1899 que chegou ao país, aquela que mais tarde virá a ser conhecida como *queen of the modern library movement in China*, a bibliotecária norte-americana Mary Elizabeth Wood (1861-1931). Mary Wood viajou para Wuchang³¹ para visitar o seu irmão Robert, que era missionário episcopal nesse distrito. Todavia, tal visita viria a mudar a sua vida, decidindo permanecer na China por forma a melhorar as condições educacionais nesse país. Após um curto período temporal, a dar aulas de inglês na Boone School, Mary Wood veio a dedicar todos os seus esforços na construção de uma biblioteca para essa mesma escola. Com grande perseverança e trabalho árduo, Wood viria a fundar, em 1910, a primeira *Library School* na China, a *Boone Library School* (BLS), seguindo as práticas e os programas educativos desenvolvidos no Ocidente, e mais concretamente nos Estados Unidos da América (EUA).

Dez anos mais tarde, Wood apercebeu-se de que o futuro diretor da BLS tinha de ter formação especializada em biblioteconomia, pelo que foram enviados dois alunos chineses³² para os EUA, por forma a estudarem biblioteconomia. Começavam, desta forma, as relações entre a China e os EUA na área da ciência biblioteconómica.

Nesse mesmo ano de 1920, várias organizações bibliotecárias:

Reached consensus on setting up an education organization specialized in library science. They brought forward suggestions on setting up Boone Library Department to Boone University in due form, pelo que, In March, 1920, Boone Library Department was eventually established in Boone University. Wood was appointed to be the director. (Zheng et al., 2010, p. 345)

³¹ Wuchang é um dos 13 distritos de Wuhan, a capital da província de Hubei. Foi um dos três distritos, juntamente com Hanyang e Hankou, que se fundiram para dar origem à atual Wuhan.

³² Samuel T. Y. Seng é enviado para a New York Public Library em 1914 e Ching-Sheng Hu em 1917.

Com a criação de um departamento especializado em ciência biblioteconómica, a BLS rapidamente se tornou o berço da biblioteconomia chinesa, sendo, no entanto, necessário esperar por 1940 para se dar início ao primeiro programa especializado em *Archival Management* na China.

Anos mais tarde, depois de o Imperador Puyi ter sido expulso da Cidade Proibida, em 1924, os arquivos imperiais foram transferidos do Palácio Imperial para o Museu de História (*Lishi bowuguan*), que tem a função de os organizar e proteger. Todavia, tal como dizem Ye e Esherick, *the sale of Qing archives as waste paper continued* (1996, p. 7), fazendo com que, ainda na década de 20 do século XX, *the National Museum of History found itself in straitened circumstances and several thousand burlap bags of priceless Qing archives were sold to local paper merchants for recycling* (Bartlett, 1980, p. 29).

Nada se alterou com a Segunda Guerra Sino-Japonesa, pelo que, como refere Kirby, (2007, p. 437) *archival materials continued to be measured by weight as late as the Sino-Japanese war was a sign of the infant state of Chinese archival development*. O mesmo autor refere (2007, p. 423), de seguida, que *it was not until 1950s that professional archival work would be supported by governments* (Kirby, 2007, p. 437), chegando-se ao ponto em que *the Chinese community party and the government of the PRC have given the preservation of historic cultural relics a high priority* (Plavchan, 1982, p. 225). Prossegue ele referindo que *In April 1949, on the eve of their victory over the Nationalist (Kuomintang) forces of Generalissimo Chiang Kai-shek, the People's Liberation Army ordered all Nationalist officers to protect China's national assets and historical records*, levando a que *this action laid the foundation for archival work in the PRC* (Plavchan, 1982, p. 255).

Vivia-se, assim, num período de grandes alterações e melhorias nos arquivos chineses, que apenas tinham o propósito de *servicing the political fight* (Mei, 2007, p. 428).

Com a tomada de posse do Partido Comunista Chinês (PCC) na RPC, no ano de 1949, foi sentida a necessidade de mudança no modelo educativo vigente até então, que se baseava em modelos ocidentais. Durante a década de 50, começaram a surgir os primeiros indícios de uma nova arquivística chinesa. Muito embora a influência da Rússia Soviética já antes se tivesse feito sentir, foi principalmente entre os anos de 1953-1958 que o seu modelo arquivístico foi seguido pela recém-formada arquivística

chinesa. Durante estes anos, a RPC seguiu o modelo da escola arquivística de Moscovo, tendo sido introduzidas novas teorias e métodos arquivísticos soviéticos na RPC pelo arquivista russo M. S. Seleznev (Xiao, Zhang, & Qiu, 2011, p. 667). Tais modelos afetaram de forma tão profunda a teoria e prática arquivística chinesa que o próprio conceito de fundo arquivístico foi introduzido na China por via da influência soviética. Contudo, a gradual deteriorização de relações políticas entre a RPC e a URSS no decorrer da segunda metade da década de 50 do século XX levou a que a partir do ano de 1958³³ a RPC decida criar o seu próprio modelo educativo segundo uma perspetiva original chinesa, e por conseguinte alterando também a sua própria formação superior em Ciência Arquivística.

Em 1952, foi criada a *Archival Studies Specialization*, na RUC³⁴. A abertura de tal curso foi comissionada pelo Comité Central do recém-formado Partido Comunista Chinês (PCC), marcando o nascimento de uma nova arquivística chinesa assente em moldes comunistas. No ano seguinte, foi criado o primeiro departamento especializado em Arquivos Históricos, também ele na RUC, sendo admitidos, nesse mesmo ano, os primeiros alunos de licenciatura. Também em 1953, o Secretariado Central do PCC decidiu criar o *China Archives (Zhongguo dang'an)*, a primeira revista científica especializada em arquivística, que vigora até à atualidade como uma das mais importantes publicações chinesas da área.

O PCC atribuía particular atenção aos diversos materiais arquivísticos existentes, zelando pela sua preservação, com destaque para a sua disponibilização ao público.

Após a adoção da Constituição da RPC em Setembro de 1954, o executivo socialista aprova as seguintes medidas com vista a uma nova transformação no panorama arquivístico chinês:

the establishment of a State Archives Bureau (Guojia dang'an ju) under the General Office of the State Council to handle nation-wide archival matters; a Central Archives (Zhongyang dang'an guan) under the Party Central General Office to keep records of former larger administrative regions, CCP records and records of the revolutionary movement from the 1920s to 1949; and a national system of provincial and local archives management bureaus and repositories. (Moss, 1996, p. 114)

³³ Para mais informações veja-se Li-xu (2001, p. 106; 112) e (Xiao et al., 2011, p. 668).

³⁴ A Universidade Renmin da China (RUC), localizada no distrito de Haidian em Beijing, é uma *Higher Education Institution* (HEI) fundada com apoios monetários do PCC em 1950. Resultou da fusão de várias Universidades, sendo uma das principais HEI chinesas no campo das humanidades e ciências sociais.

Com a criação deste novo panorama arquivístico chinês, o State Council do PCC veio a promulgar a 16 de abril de 1956 o seguinte:

The basic principle of the entire nation's archival work is to administer archives throughout the nation in a centralized and unified way, to assure the integrity and security of the archives, and to make them available to researchers from all works of life. (Shen, 1999, p. 13)

Desta forma, a partir de 1958, o *State Archives Bureau* (SAB) iniciou uma política de abertura dos arquivos a todos os que o desejassem consultar, sendo apenas necessário que o indivíduo que quisesse aceder aos arquivos tivesse uma carta de recomendação da sua unidade de trabalho, algo que ainda hoje se verifica.

A década catastrófica que a China viveu com a RC, a qual atingiu o país entre 1966 e 1976, fez com que muitos dos arquivos cessassem operações, levando a que *Archival doors were closed for more than a dozen years until 1979 when China started its policy of reform and opening to the outside world* (Mei, 2007, p. 428). Viveu-se um longo período de estagnação social a todos os níveis. Inúmeras escolas foram destruídas ou mantidas fechadas, os arquivos cessaram as suas funções e vários dos seus líderes foram perseguidos politicamente, criando-se uma divisão na própria sociedade chinesa. A partir de 1978, a sociedade chinesa foi-se abrindo económica e politicamente ao exterior pela mão de Deng Xiaoping. Vários foram os progressos estabelecidos em diferentes sectores de actividade chinesa. A política das quatro grandes modernizações socioeconómicas (agricultura, indústria, defesa nacional e ciência e tecnologia) veio permitir uma melhoria de promoção, cooperação e criação de novas funções e serviços, com vista a transformar a China num estado industrial moderno (Schirokauer, Brown, Lurie, & Gay, 2013, p. 574). Incorporados na modernização da ciência e tecnologia, os arquivos e a Ciência Arquivística têm vindo a desenvolver-se desde então.

Todavia, esta abertura da China ao Ocidente, e muito especialmente aos EUA, ganharia novos contornos com a célebre deslocação do presidente Richard Nixon à China, em 1972 (Ghausi, 1980, p. 505). Desde essa altura, novos contactos têm vindo a ser estabelecidos com arquivos de outras partes do mundo, por forma a serem aprofundadas as relações entre eles, com vista a um melhor conhecimento da realidade

arquivística global. São, ainda, de salientar três grandes evoluções nos arquivos chineses, a saber:

1. a adesão do *State Archives Administration* da RPC ao *International Council on Archives* (ICA) no ano de 1980, veio permitir uma maior comunicação entre arquivistas chineses e seus homólogos. Foi ainda membro fundador do EASTICA³⁵, o ramo regional do ICA para os países da Ásia do Este, tendo vindo a participar em diversos Congressos Internacionais promovidos pelo ICA, chegando mesmo a organizar o 13.º Congresso Internacional de Arquivos, no ano de 1996,³⁶ o primeiro a ser realizado fora da Europa ou dos Estados Unidos
2. a promulgação da Lei dos Arquivos chineses, em 1988 (Anexo 1), que prevê no seu artigo 19 que a informação contida nos arquivos deve, regra geral, ser aberta ao público findo o prazo de 30 anos desde a sua criação;
3. a crescente disponibilização de materiais dos arquivos para o exterior, sendo hoje eles mais abertos e comunicativos do que em décadas anteriores, muito embora continue a existir uma distinção entre *open archives* para os cidadãos chineses *versus* um maior fechamento face aos estrangeiros, que necessitam *to have both identification and a letter of introduction from a chinese organization or unit* (Shen, 1999, p. 13).

A partir de 1980, os arquivos, de forma a tentarem ter um maior reconhecimento por parte da população, começaram a abrir-se cada vez mais ao exterior, disponibilizando muitos dos seus documentos históricos produzidos antes de 1949 a todo o tipo de investigadores, fossem eles chineses ou estrangeiros. Ao apostarem na estratégia de *fully activate the social effects and economic benefits of archival information around the Party and State's central task* durante a década de 70, os arquivistas *spent the next decade rebuilding, improving, broadening and deepening the archival establishment with special emphasis on building and developing municipal and county archives* (Moss, 1996, pp. 115–116). Tal política fez com que o número de

³⁵ Fundado durante o 10º Encontro Regional do ICA em Pequim, no dia 7 de julho de 1993, o EASTICA tem como principal objetivo de levar a cabo os princípios gerais do ICA bem como o de estabelecer, manter e fortificar as relações entre os arquivistas da região e entre todas as instituições, corpos profissionais e organizações que estejam preocupadas com a custódia e a administração de arquivos.

³⁶ De acordo com o *Website* oficial do ICA (<https://www.ica.org/en/timeline-international-council-archives>), o 13.º Congresso realizado em Pequim, China, foi o primeiro Congresso Internacional a ser realizado fora da Europa ou da América do Norte. Ficou ainda acordado que a China viria a assumir a presidência do ICA por um período de quatro anos.

documentos de arquivo disponível para consulta pública atingisse os vinte e um milhões de volumes, entre 1980 e 1993, existindo também um aumento de utilizadores a frequentarem os arquivos, passando-se de 2.117.715 utilizadores, em 1983, para 5.361.777, em 1987 (Mei, 2007, p. 428; Shen, 1999, p. 13).

Da mesma forma que os arquivos se abriram ao exterior, também a Ciência Arquivística evoluiu consideravelmente desde o início da década de 80. Tal pode ser aferido pelo aumento exponencial de cursos em *AS*, que foram criados por todo o país ao longo dos anos oitenta e noventa do século XX (passando-se de um único curso superior em *AS*, no ano de 1980³⁷ para 34 cursos no ano de 2007³⁸), bem como pela gradual passagem da Ciência Arquivística, como disciplina associada ao ramo científico da história, para um mais vocacionado para a gestão (Pan, 2008, pp. 57–58).

Sendo considerado um país em desenvolvimento, a China possui ainda um longo caminho a percorrer comparativamente com países como os EUA. É certo que grandes progressos foram feitos desde 1980 em áreas como o acesso à informação através das novas tecnologias de comunicação ou da abertura de diversos cursos de especialização em *AS*, mas continuam a existir lacunas em outras áreas. É assim necessário continuar a apostar na profissionalização do sector de modo a adotar uma política mais liberal.

³⁷ Trata-se do curso de licenciatura em *Archival Science* lecionado na SIRM-RUC, desde 1955.

³⁸ De acordo com os dados que a autora retirou da 3.^a edição do *World Guide to Library, Archives and Information Science Education*, existiam na RPC 34 instituições superiores com curso em *Archival Science* (31 delas com cursos de licenciatura, 25 com cursos de mestrado e 4 com cursos de doutoramento).

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2. Revisão da literatura

Neste capítulo, procuramos recolher e apresentar evidências para apoiar a criação de conhecimento novo. Sendo a formação superior em Ciência Arquivística na República Popular da China um tema muito pouco estudado no mundo ocidental, é normal que os estudos existentes sobre esta matéria escritos em línguas como o inglês, o francês, ou o português sejam também eles escassos.

Contudo, tal como diz Coutinho:

[O] investigador nunca parte do zero. Existe sempre um corpo de conhecimento que foi estabelecido por outros investigadores e, por isso, a literatura publicada constitui um importante recurso para o investigador no processo de planificação, implementação e interpretação dos resultados da investigação que vai iniciar.
(2013, pp. 59–63)

A pertinência deste estudo prende-se com a necessidade de um novo olhar sobre a história dos arquivos e, sobretudo, do estudo da formação superior em Ciência Arquivística na RPC. Embora existam diversas monografias e artigos científicos que retratam o tema da formação superior em ciências da informação neste país, a maior parte deles aborda somente a formação superior em *Library and Information Science*, existindo poucos estudos internacionais vocacionados na formação superior em Ciência Arquivística na RPC.

O presente estudo encontra-se centrado em duas grandes temáticas: a formação superior em Ciência Arquivística e a realidade formativa desse campo do saber na RPC.

Mencionar *AS* na RPC é invocar uma história com cerca de oito décadas. Todavia, são oitenta e poucos anos repletos de constantes avanços que permitiram transformar a arquivística chinesa, de uma simples cadeira do curso de biblioteconomia na *Boone Library School (BLS)* numa disciplina autónoma da ciência da informação, ali considerada como ciência, lecionada nos três ciclos de estudo em diversas instituições superiores da área da gestão da informação espalhadas pelo país.

Encontrar documentos sobre este tema em específico foi tarefa longa e árdua. A princípio deparámo-nos com diversas limitações ao nível da recolha de informação em

monografias e publicações periódicas viáveis para o estudo que nos propusemos desenvolver. Fosse porque os artigos encontrados não focassem a temática na sua totalidade, mas apenas a evolução da história dos arquivos chineses no pós RC, à sua data de publicação já bastante antiga (décadas de 80/90 do século XX); fosse pela sua inacessibilidade³⁹ ou pelos valores associados à sua compra⁴⁰; ou, ainda, pelo idioma em que se encontravam redigidos, o certo é que se não fossem pouco mais de meia dúzia de capítulos de monografias inglesas, alguns artigos científicos ocidentais e uma diversidade de publicações chinesas, depois de devidamente traduzidas, não teria sido possível realizar este estudo. Procurámos, no entanto, fazer um levantamento tão exaustivo quanto possível, dos diversos trabalhos científicos que se tivessem ocupado do estudo empírico da realidade arquivística chinesa com particular enfoque na formação superior em Ciência Arquivística na RPC.

Várias obras referem, de forma breve, a evolução histórica dos arquivos na RPC e/ou as principais alterações efetuadas na Ciência Arquivística chinesa desde a fundação da República Popular da China, em 1949. No leque das monografias, as que merecem um olhar mais pormenorizado incluem:

A monografia *Chinese History: a Manual* da autoria de Endymion Wilkinson é talvez o mais completo dos livros sobre a história e a cultura desta grande nação. Estando já na sua quarta edição⁴¹, o livro dedica um dos seus subcapítulos à história dos arquivos chineses desde a dinastia Shang até ao final da dinastia Qing. Embora não foque a formação superior em AS na RPC durante o mesmo período temporal, dá-nos uma ideia geral da pouca informação que chegou até nós, muito por culpa das diversas revoltas vividas na China, assim como de algumas catástrofes naturais, que dizimaram por quase completo a milenar história dos arquivos neste país.

Também a obra *Chinese Archives: an Introductory guide*, de Ye Wa e Joseph W. Esherick, aborda, na sua introdução, parte da história dos arquivos chineses, focando com especial atenção os diversos arquivos construídos durante o período republicano e qual a sua organização arquivística. É uma obra preciosa para quem pretende estudar a

³⁹ O artigo de Priscilla C. Yu; TzeHuey Chiou-Peng (2010). China: Libraries, Archives and Museums. In Bates, Marcia J.; Maack, Mary Niles (Ed.) *Encyclopedia of Library and Information Sciences* (3.ª ed., vol. 1, p. 975-1004.

⁴⁰ Uma das monografias que ponderámos adquirir, mas que acabámos por desistir encontra-se neste site: <https://www.owlcompanybookshop.com/pages/books/17368/chinese-archives-society-china-guo-jia-dang-an-ju-international-congress-on-archives-13th-1996/archives-work-in-china>

⁴¹ Para o presente estudo utilizámos a segunda edição desta monografia.

documentação arquivística presente nos arquivos nacionais ⁴², especializados ⁴³, municipais e provinciais dispersos por toda a China, apresentando dados específicos tais como o número de fundos e séries disponíveis em cada arquivo, assim como uma listagem dos principais documentos à guarda de cada um desses arquivos. Algo que contribuiu para um melhor aprofundamento do nosso tema foi a sua extensa bibliografia, embora já um pouco obsoleta, de diversos artigos e monografias chineses que hoje podem ser considerados de difícil acesso.

Ainda no respeitante às monografias, destacamos duas escritas em língua chinesa. A *History of Chinese Archives*, da autoria de Qiu Wanxing, que é uma obra que retrata a evolução histórica da organização e da gestão dos arquivos chineses desde a emergência dos primeiros arquivos na China até ao final da década de 1980. Para além de relatar o trabalho arquivístico desenvolvido em cada dinastia, aborda ainda tópicos como a gestão centralizada dos arquivos, a estrutura e princípios seguidos pela arquivística chinesa durante a primeira metade do século XX, a evolução da disciplina arquivística nas décadas de 1930 e 1940 e sua recuperação e a arquivística nacional chinesa desde o final da década de 1970. Já o *Directory of Chinese National Archives*, compilado pelo *State Archives Bureau*, é uma monografia bilingue escrita em inglês e chinês, que faz uma breve descrição dos diversos arquivos nacionais, provinciais e municipais existentes na China, apresentando ainda dados importantes como morada, telefone ou data de inauguração de cada arquivo.

Todavia, as principais fontes de acesso à informação necessárias para a realização deste estudo residem nos artigos científicos. Assim, a vasta bibliografia consultada e utilizada para a realização deste estudo é globalmente estrangeira, com predomínio de estudos oriundos de diversas revistas internacionais da especialidade como a *American Archivist*, a *Archives Science*, ou as revistas *Comma* e *Janus: revue archivistique* do *International Council on Archives* (ICA). A par destas, incluímos as mais importantes revistas científicas chinesas referentes à arquivística chinesa, onde se incluem o *Archives Science Bulletin* [档案学通讯], o *Archives Science Study* [档案学研究] e o *Archives Management* [档案管理], todas elas incorporadas em bases de dados

⁴² Enquadra-se aqui o Primeiro Arquivo Histórico da China, o Segundo Arquivo Histórico da China e o *State Archives Bureau* (também denominado de Arquivos Centrais).

⁴³ Os autores incluem o *State Council Archive*, o *Chinese People's Liberation Army Archives* e vários outros arquivos especializados em áreas como a Fotografia, Geologia, Cartografia ou Meteorologia como arquivos pertencentes à categoria de Arquivos Especializados.

chinesas, como o *China National Knowledge Infrastructure*, 中国知网 (CNKI) ou o *Baidu Xueshu* 百度学术, equivalente chinês do Google Scholar.

O principal artigo científico escrito em língua inglesa e não muito diferente do nosso estudo foi publicado em 2011 no *American Archivist*. Intitulado *China's Archival Higher Education: Its features, problems and development*, é da autoria de Qiuhui Xiao, Xiaojuan Zhang e Qiu Ju, autoras a quem recorreremos ao longo da nossa investigação e de quem obtivemos informações valiosas. Neste artigo são abordados temas como o desenvolvimento da AS ao longo dos últimos oitenta anos, as principais universidades da área, alterações no *curriculum* formativo ou desenvolvimento da cadeira arquivística ao nível dos vários ciclos de estudo superiores. Na parte final, o artigo aponta ainda três grandes problemas na educação arquivística na China e propõe, igualmente, três possíveis soluções. Todavia, diferentemente do nosso estudo, que pretende traçar uma panorâmica geral dos arquivos e da arquivística chinesa, o artigo de Qiuhui *et al.* foca essencialmente a grande disparidade existente entre os cursos de licenciatura e aqueles de mestrado, denotando a fragilidade destes últimos e a ampla variedade de áreas de especialização proporcionadas aos alunos, fazendo com que a qualidade educativa do mestrado venha a decair e impossibilitando os alunos de entrar na carreira profissional arquivística chinesa, visto não aprenderem nas Universidades aquilo de que os arquivos estaduais necessitam por parte dos seus funcionários. Ou seja, denunciando uma certa desadequação dos conteúdos formativos às necessidades de competências para efeitos de empregabilidade.

Ainda em língua inglesa, existem três artigos complementares, todos eles publicados pela revista do ICA, *Janus: revue archivistique*. Huiling Feng frisa no seu artigo *To Foster Independence in the Convergence of Disciplines: A consideration on the reform of archival education in China*, os grandes progressos dados na Ciência Arquivística, desde o final da década de 70 do século XX até ao virar do milénio. A autora considera que no entanto é necessário recorrer a novas reformas educativas por forma a ser atingido um renovado campo de estudo independente que possa propiciar o desenvolvimento da profissão arquivística na China e, simultaneamente, impulsionar um reformulado *curriculum* onde se aposte nas áreas da gestão da informação e na interligação com a sociedade digital. No seu artigo *The Impact of the Opening of Chinese Archives on China in the Twenty-first Century*, Shen (1999) reitera que a

abertura dos arquivos chineses a toda a população⁴⁴ veio dar a conhecer a todos a enorme história por detrás dos documentos que estiveram inacessíveis durante vários séculos, promovendo o desenvolvimento da Ciência Arquivística além-fronteiras através dos registos. A necessidade de abertura dos arquivos chineses aliada à evolução da Ciência Arquivística rumo a um campo de estudos independente do ramo da história ou da biblioteconomia levou a que Li tenha focado no seu artigo *Archival Education vs. Archival Careers in China* que é de extrema importância que os professores arquivistas *become the main research team for archival theory and the developers of archival science* (J. Li, 1999, p. 77). Ao atribuir-lhes um papel central para o desenvolvimento da profissão, Li vê-os como um elo de ligação entre as escolas (onde é ensinada aos alunos a vertente teórica da arquivística chinesa) e os diversos arquivos espalhados pelo país (onde a vertente prática permite que a memória do país seja preservada).

Tal como já referimos previamente, grande parte do nosso estudo não teria sido possível sem a consulta e análise atenta de mais de uma dezena de artigos científicos redigidos em chinês, sobre o tema que nos propomos tratar.

Jiang e Sang (2010) apresentam nos seus artigos *Statistics and Analysis on the Development of Higher Education of Archives Majors*, partes I e II, os dados recolhidos em diversas entrevistas, questionários e observação de campo efetuados em diversas HEI com cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em *AS* na RPC. Também Sang e He (2003, pp. 24–27) abordam as mesmas questões, muito embora apenas listem 27 instituições, referindo, no entanto, que os maiores desenvolvimentos na *archival science* chinesa foram dados com a criação do curso de licenciatura na RUC, no ano de 1955, e com a independência do departamento de *archival science*, que até ao ano de 1997 estava sob a alçada do ramo disciplinar da história.

No âmbito da distribuição geográfica dos diversos ciclos de ensino em *AS*, o artigo de Yantao (2008) apresenta uma lista com um total de 34 instituições, espalhadas por toda a China. Não só é um número bastante inferior, quando comparado com os cursos de *Library Science* e *Information Science*, que reúnem respetivamente 50 e 68 instituições, assim como a sua distribuição espacial se apresenta bastante desigual, levando a que o autor refira *[that] in recent years archival education is facing a life*

⁴⁴ No caso de se tratar de um cidadão chinês, é apenas necessário mostrar um documento de identificação para se poder consultar os diversos documentos existentes no arquivo. Caso se trate de um cidadão estrangeiro, é necessário que este possua não só um documento de identificação, como ainda uma carta de autorização redigida por uma instituição chinesa.

crisis (Pan, 2008, p. 57). Também, Sang e He (2003, pp. 28-29) referem o baixo número de HEI chinesas com cursos em *AS* por oposição aos cursos de Library Science, chegando a referir que as primeiras correm mesmo o risco de vir a desaparecer. Para X. Wang e Tan (2009), tal deve-se à *the lack of core professional skills*, levando a que praticamente qualquer pessoa consiga entrar nos cursos de *archival science*, descredibilizando desta forma a ciência em si. A tal facto, Bian *et al.* (2010) (Bian et al., 2010) acrescenta ainda, como principal motivo para a disparidades de *curricula* nas diversas HEI, o facto dos departamentos de *AS* tanto se poderem incluir em escolas específicas na área da gestão da informação como em escolas da área da administração pública ou da história, levando a que os programas curriculares privilegiem cada um dos ramos onde se encontram inseridos. Assim, é plausível que autores como Bian et al., Sun e Pang, X. Wang e Tan e Y. Wang refiram que um dos pontos que precisa rapidamente de ser alterado é a passagem de um sistema de ensino bastante assente na vertente teórica para um que dedique maior atenção aos conhecimentos práticos, por forma a colmatar as necessidades dos diversos arquivos espalhados pelo país, tal como acontece nos países ocidentais.

3. Paradigma Formativo na República Popular da China

3.1. A educação chinesa desde o final da dinastia Qing até ao presente

Durante grande parte do período da China Imperial, a educação chinesa regia-se pelo sistema público de exames de mandarinato com base numa matriz confucionista. Estes, embora fossem apresentados pela ideologia confucionista como exames educativos onde a *education should be made available to all regardless of social class* (Du, 1992, p. 2), eram quase sempre apenas acessíveis a uma aristocracia intelectual e letrada.

Após vários anos de reformas educativas ainda durante a dinastia Qing, a China acabou por passar de uma doutrina tradicional confucionista, que pouco enfatizava a instrução técnico-prática em detrimento da teoria, para uma matriz ocidental mais vocacionada para o trabalho prático e o *know-how*. Durante os últimos anos do século XIX, começaram a surgir na China diversas instituições superiores que combinavam a vertente tradicional dos clássicos confucionistas com diversos ensinamentos ocidentais como as línguas escritas e faladas, a matemática ou a educação física. O estabelecimento do *Sino-Western College* (1895), do *Nanyang College* (1896) e da *Imperial University* (1898), marcam desta forma o nascimento das *Higher Education Institutions* (HEI) no panorama universitário chinês, sendo elas descritas por Zhu e Lou da seguinte forma:

HEI's in modern China mainly comprised public universities, provincial colleges of higher education, provincial specialized colleges, private institutions and missionary institutions. (2011, p. 2)

Com a vitória da revolução burguesa sobre os Qing, em 1911, grandes mudanças se deram no seio da educação chinesa. As academias dinásticas dos Qing foram transformadas em instituições públicas, a língua chinesa passou da sua vertente clássica para o chinês vernacular, tendo sido abertas inúmeras escolas de línguas estrangeiras e abolidos, em 1905, os *Imperial Examination Systems*, que perduravam desde a dinastia Tang. Começa assim um novo sistema de educação, que se vai aperfeiçoando gradualmente ao longo do século XX, baseando-se até finais da década de 50 desse mesmo século, num modelo de educação ocidental e seguindo o seu próprio caminho a partir de então (Basto, 1998, p. 15; Du, 1992, p. 5; Zhu & Lou, 2011, p. 2).

Durante os primeiros anos da China Republicana, viveram-se tempos complicados. A grande influência exercida pelas diversas potências estrangeiras levou a que a China adotasse, a partir do início dos anos 20 do século XX, o modelo educativo norte-americano baseado nas suas ideias democráticas e progressistas, algo bastante similar ao que se passava na China da altura. São estes assim os primeiros passos de aproximação entre a China Republicana e os Estados Unidos, que se mantêm até à actualidade, salvo durante o período de governação de Mao Zedong (1949-1976).

Viveram-se tempos de grande prosperidade educativa durante os primeiros anos de governação republicana. O número de *HEI* subia anualmente assim como o número de alunos inscritos nas mesmas (Tabela 1). Contudo, a Guerra Sino-Japonesa (1937-1945) veio estagnar tal ímpeto. Durante a mesma, das 108 *HEI* existentes no país, 76⁴⁵ delas foram destruídas. Viveram-se grandes dificuldades nas Universidades chinesas, mas o facto de se estar em guerra não foi sinónimo de uma diminuição de inscrições de alunos. Muito pelo contrário, tal número foi crescendo de ano para ano, passando de 31.188 alunos inscritos em 1937 para 36.180 no ano seguinte, 44.442 em 1939 e mais de 50.000 em 1943 (Kuo, 1943, p. 250). Embora o número de estudantes no ensino superior crescesse de ano para ano, existia, no entanto, uma grande escassez de pessoal qualificado em áreas como a ciência ou a tecnologia, sendo bastante comum que os alunos graduados com grande experiência prática em ensino ou aqueles que ocupassem cargos de chefia no governo acabassem por ir estudar para o estrangeiro, principalmente para os EUA (Kuo, 1943, p. 251).

A instabilidade, na qual o país vinha vivendo durante a primeira metade da década de 40 do século XX, não diminuiu com a rendição do Japão no final da Segunda Guerra Mundial e a vitória da China e das Forças aliadas no ano de 1945. A desconfiança permanente do Guomindang (KMT) face ao Partido Comunista Chinês levou a uma enorme guerra civil, que veio a terminar no ano de 1949 com a vitória dos Comunistas liderados por Mao Zedong.

⁴⁵ 14 *HEI* foram totalmente destruídas, 18 foram afetadas de forma severa e as restantes 44 sofreram danos graves, mas continuaram no entanto a operar.

	1912	1937	1943
N.º de Instituições de ensino superior	4	108	104
N.º alunos	± 461	± 31.188	± 50.000

Tabela 1: Número de instituições chinesas de ensino superior e de alunos existentes na China entre 1912 e 1947

Fonte: Kuo, Z. Y. (1943). Higher Education In China. *The Scientific Monthly*, 56, (3), 249-252. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/17826>

A criação da República Popular da China, em 1949, marcou um ponto de viragem na educação superior chinesa. O número de HEI e de alunos inscritos veio a subir, existindo, à data da fundação da RPC, em 1949, 205 HEI e cerca de 117.000 alunos nelas inscritos tendo por base uma estimativa de população de 500 milhões, números que, cerca de um ano mais tarde, já tinham crescido para 227 HEI e 134.000 alunos (Hunt, 1975, p. 46; Li-xu, 2001, p. 108; Zhu & Lou, 2011, p. 2).

Baseada na ideologia comunista, este novo tipo de educação chinesa passou a ser visto *in conscious reaction to western education systems which has been imposed on China for some decades with uneven success* (Hayhoe, 1984, citado por Du, 1992, p. 5). Desta forma, não é de estranhar que a partir de 1952 o governo comunista chinês tenha apresentado um novo modelo educacional baseado no modelo soviético (Kang, 2004, p. 141; Lixu, 2004, p. 106). Devido à proximidade de ambos os regimes, a China acabou por adotar grande parte da matriz educacional soviética, sendo adotados manuais e métodos soviéticos, contratados professores da URSS e até mesmo sendo amplamente ensinada a língua russa, que passou a ser considerada a língua estrangeira predominante na China, ultrapassando o inglês (Du, 1992, pp. 8–9; Kang, 2004, p. 142; Li-xu, 2001, pp. 109–110).

Foram efetuadas extensivas reestruturações nas instituições de ensino superior chinesas, sendo eliminadas inúmeras⁴⁶ escolas e estabelecidos três novos tipos de instituições:

⁴⁶ De acordo com os dados de Du, em 1953, depois de terminada a reestruturação educativa, restavam apenas 14 Universidades (Du, 1992, p. 7).

1. *Comprehensive institutions*, onde eram ensinadas disciplinas como as artes liberais ou as ciências;
2. *Polytechnical colleges and universities*;
3. *Independent colleges* com especializações nas áreas de engenharia, agricultura, medicina, administração de empresas, ciências políticas, direito, línguas e literaturas ou artes (Du, 1992, p. 7; Hunt, 1975, p. 47).

Em 1952, surgiu também a primeira universidade modelo (*Red University*), a Universidade Renmin da China (RUC). Estabelecida com o propósito de servir a classe operária, ela tinha como principal imagem para o exterior o facto de ser a primeira universidade dedicada em exclusivo à classe operária por oposição às antigas universidades, que apenas eram destinadas à burguesia (Li-xu, 2001, p. 107).

Com uma crescente deterioração e rejeição ideológica do modelo soviético, a China começou a trilhar o seu próprio caminho, a partir da segunda metade da década de 50, criando um modelo de educação próprio que se mantém até à atualidade (Li-xu, 2001, p. 106). Durante o período do Grande Salto em Frente (GSF), foram feitos avanços no respeitante ao número de HEI existentes, passando de 229 em 1957, para 841 no ano seguinte, e 1289 em 1960. Tal número viria a decrescer com o aproximar da Revolução Cultural (RC), sendo que, em 1963, apenas existiam 407 HEI (Kang, 2004, p. 142). Várias foram as mudanças levadas a cabo desde 1960 até ao início da Revolução Cultural, no ano de 1966. Por entre mudanças nos exames de admissão à faculdade, *initial conflict between ideological values and economic need, i.e. "redness" and "expertise"* (Hunt, 1975, p. 47) ou a incorporação de fábricas, oficinas ou da disciplina de *productive labour* em todas as HEI do país, o certo é que, praticamente, todos os estratos da população chinesa estavam matriculados nas diversas instituições superiores do país, levando a uma enchente de alunos e consequente exaustão do sistema (Du, 1992, pp. 10–11).

Durante os cerca de dez anos da RC, a educação superior chinesa foi grandemente destruída. Inúmeras HEI estiveram encerradas durante essa década, milhares de alunos não conseguiram entrar no ensino superior chinês e, segundo Mingyuan (1984, p. 144), *during 10 years we lost 1.500.000 specialists*.

Com a política de desenvolvimento económico de abertura ao exterior, a partir de 1978, a China estabelecia uma nova visão de comunicação e interação com as

diversas potências internacionais. Tal veio propiciar enormes oportunidades para a educação superior chinesa. Segundo Deng Xiaoping, *Education should open out towards the world, towards the future and towards modernization* (Zhu & Lou, 2011, p. 3 cita Deng, 1993, p. 35). A partir dessa altura, a educação chinesa progrediu a olhos vistos em vários aspetos. Foram adotadas medidas como o abandono do modelo soviético, e foi substituída uma educação voltada para as elites por uma educação direcionada para as massas. A par disso, verificaram-se uma rápida e contínua expansão das *HEI* por todo o país (Tabela 2), mas com especial enfoque nas zonas costeiras, um gradual aumento do número de alunos inscritos no ensino superior e um maior número de quadros especializados nos diversos ramos da sociedade chinesa

Ano	1978	1985	1988	1993	1998	2002	2008
N.º de Instituições de ensino superior	598	1016	1075	-	1022	-	2263
N.º total alunos	856.000	1.703.000	-	-	3.408.764	14.625.200	29.070.000
Professores a tempo inteiro	206.000	344.000	-	-	407.253	-	1.237.500
Gross enrollment rate	1.56%	13.68%	3.5% (late 1980)	4.68%	9.76%	15.3%	23.3%
N.º de alunos admitidos por instituição	-	1676	-	-	3355	-	8679

Tabela 2: Evolução das Instituições de ensino superior chinesas e do número de alunos entre 1978 e 2008

Fonte: Zhu, H., & Lou, S. (2011). *Development and Reform of Higher Education in China*. (1st ed.). Witney, Oxford: Chandos Publishing.

Por esta mesma altura, ocorreu a reintrodução do sistema de graduação académico, dividido em licenciatura, mestrado e doutoramento, sendo ainda introduzido o grau académico de pós-doutoramento. Ao nível das *HEI* foram também feitas novas alterações, passando estas a estar divididas em 5 grandes tipos: 1) Universidades; 2) Universidades Tecnológicas e Institutos; 3) Institutos Especializados; 4) Universidades Normais e 5) Institutos Técnicos Especializados, e podendo as mesmas ser administradas, controladas e tuteladas quer pelo Ministério da Educação (MOE), ou por ministérios específicos quer pela administração provincial (Kang, 2004, p. 143; 146; Mingyuan, 1984, p. 144).

Durante a administração de Zhu Rongji (1998-2003) foram levadas a cabo grandes reformas educativas. Desde a comercialização do ensino superior que veio a permitir o autofinanciamento por parte das HEI; à fusão de inúmeras HEI entre 1990 e 1997 (384 destas foram fundidas em apenas 146); à criação da primeira Lei do Ensino Superior⁴⁷ (1998); ou ao advento do *Projeto 211* e do *Projeto 985*, várias foram as reformas que vieram permitir um maior acesso no número de inscritos no ensino superior, uma maior qualidade educativa prestada pelas diversas instituições bem como melhor taxa de empregabilidade de jovens com cursos superiores (Lixu, 2004, pp. 15–17; Zhu & Lou, 2011, pp. 5–6).

A partir do novo milénio, o governo central, mas também as diversas autoridades locais decidiram dar uma maior autonomia às diversas HEI, verificando-se uma descentralização destas por todo o país, mas continuando a existir um maior número delas nas grandes cidades⁴⁸ e um gradual decréscimo das mesmas à medida que se avança para o interior (H. Wang, 2011, p. 232; Zhu & Lou, 2011, p. 8).

Projeto 211 e Projeto 985

Por forma a elevar internacionalmente o nível de qualidade e reconhecimento das *HEI* chinesas além-fronteiras, o governo chinês decidiu lançar, a partir do ano de 1995, dois grandes projetos com o intuito de as transformar em bastiões educacionais, tanto a nível interno, como principalmente a nível internacional: o *Projeto 211* e o *Projeto 985*.

Criado com o propósito de fortalecer cerca de 100 *HEI* e várias áreas disciplinares, o Projeto 211 foi iniciado pelo governo chinês no ano de 1995, sendo considerado uma prioridade nacional para o século XXI (Lixu, 2004, p. 17; H. Wang, 2011, p. 228).

Três anos mais tarde, o Presidente Jiang Zemin declarou, aquando do centenário da Universidade de Pequim, que *China must have a number of first-rate universities of international advanced level* (Lixu, 2004, p. 17; H. Wang, 2011, p. 228), dando assim início ao *Projeto 985*. Diferentemente do Projeto 211, que englobava um leque relativamente vasto de *HEI*, o Projeto 985 previa a criação de Universidades à escala

⁴⁷ Disponível em http://www.npc.gov.cn/englishnpc/Law/2007-12/11/content_1383570.htm

⁴⁸ Segundo Zhu e Lou (2011, p. 8), no ano de 2010, das 2035 *HEI* existentes no país, 917 delas encontravam-se dentro de 309 de um total de 333 prefeituras autónomas chinesas, correspondendo a 45% do número total de *HEI* na China.

mundial (*World-class Universities*), estando apenas prevista a incorporação da Universidade de Pequim e da Universidade de Tsinghua. Porém, o número total de universidades incluídas no projeto passou de duas para nove, sendo muitas vezes apresentado como Projeto 2+7. Assim, para além das duas instituições supra mencionadas, foram ainda incluídas a Universidade de Fudan, a Universidade de Jiaotong de Xangai, a Universidade de Nanquim, a Universidade de Zhejiang, a Universidade Jiaotong de Xi'an, a Universidade de Ciências e Tecnologias da China e o Instituto Tecnológico de Harbin ⁴⁹ (Lixu, 2004, p. 17; H. Wang, 2011, p. 228). Atualmente, o Projeto 211 conta com 112 *HEI* incluídas enquanto o Projeto 985 chegou já a 39 instituições.

De acordo com o *website* da *China Academic Degree & Graduate Education Information* (Tabela 3), no ano de 2012 existiam na China 30 instituições com cursos de mestrado em *LIS*, sendo que 22 estavam incorporadas no Projeto 211 e 9 faziam parte do Projeto 985.

Nome da Instituição	Província ou municipalidade	Projeto 211	Projeto 985
Universidade Renmin da China	Pequim	✓	✓
Universidade Normal de Tianjin	Tianjin		
Universidade de Shanxi	Província de Shanxi		
Universidade de Liaoning	Província de Liaoning	✓	
Universidade Normal do Nordeste	Província de Jilin	✓	
Universidade de Fudan	Xangai	✓	
Universidade de Xangai	Xangai	✓	
Universidade de Ciências e Tecnologias de Nanquim	Província de Jiangsu	✓	
Universidade de Anhui	Província de Anhui	✓	
Universidade de Cerâmica de Jingdezhen ⁵⁰	Província de Jiangxi		
Universidade de Zhengzhou ⁵¹	Província de Henan	✓	
Huazhong University of Science and Technology	Província de Hubei	✓	✓
Universidade de Xiangtan	Província de Hunan		
Universidade do Centro Sul ⁵²	Província de Hunan	✓	✓
Universidade de Sichuan	Província de Sichuan	✓	✓
Universidade de Nankai	Tianjin	✓	✓
Universidade de Hebei	Província de Hebei		
Universidade de Medicina de Shanxi	Província de Shanxi		

⁴⁹ Harbin é a capital da província chinesa de Heilongjiang.

⁵⁰ Jingdezhen é uma cidade da província chinesa de Jiangxi.

⁵¹ Zhengzhou é a capital da província chinesa de Henan.

⁵² Esta Universidade localiza-se na cidade de Changsha na província chinesa de Hunan.

Universidade de Jilin	Província de Jilin	✓	✓
Universidade de Heilongjiang	Província de Heilongjiang		
Universidade Normal do Este da China	Xangai	✓	
Universidade de Nanquim	Província de Jiangsu	✓	
Colégio Agrícola de Nanquim	Província de Jiangsu	✓	
Fujian Normal Universidade de	Província de Fujian		
Universidade de Shan Dong	Província de Shandong	✓	✓
Universidade de Wuhan	Província de Hubei	✓	✓
Universidade Normal de Huazhong	Província de Hubei	✓	
Universidade de Hunan	Província de Hunan	✓	
Universidade Sun Yat-sen ⁵³	Província de Guangdong	✓	✓
Universidade de Yunnan	Província de Yunnan	✓	

Tabela 3: Lista das Instituições de ensino superior chinesas com curso de mestrado em *Library and Information Science*, no dia 01-03-2012.

Fonte: China Academic Degrees & Graduate Education Information (2017). *Admissions institutions for Master of Library and Information Science [招生院校图书情报硕士共计 30 所]*. Consultado em 23 de julho. Disponível em <http://www.chinadegrees.cn/xwyyjsjyxx/gjjl/szfa/tsqbss/>

⁵³ Médico, político, e estadista chinês, Sun Yat-sen (1866-1925) foi chefe do partido revolucionário que cooperou ativamente na queda da dinastia Qing. Principal pioneiro da China Republicana, acabou por ser presidente provisório desta em 1912 e mais tarde co-fundador do Kuomintang. É muitas vezes apelidado como Pai da Nação.

3.2 Desenvolvimento da educação superior em Ciência Arquivística

Embora a história dos arquivos chineses seja tão antiga como a própria invenção da escrita na China, o mesmo não pode ser dito acerca da formação superior dada aos arquivistas chineses. Diferentemente da formação em arquivos no Ocidente, que tem a sua origem na década de 20 do século XIX, em França, a formação em arquivos na China começou apenas na década de 30 do século XX, quando foi aberta a disciplina de *records management* na BLS. Por forma a poder enquadrar-se o desenvolvimento da formação superior em AS na China, devemos primeiro referir que esta deriva da formação superior em biblioteconomia influenciada pelo sistema bibliotecário norte-americano. Tal deve-se em parte, ao papel fundamental de Mary Elizabeth Wood, a já mencionada bibliotecária norte-americana que chegou à China em 1899 como professora de inglês. Desde cedo, Wood apercebeu-se da situação bastante debilitada das bibliotecas chinesas, pelo que em pouco mais de vinte anos conseguiu modificar o panorama das bibliotecas chinesas (James, James, & Boyer, 1971, p. 646; Zheng et al., 2010, pp. 341–343).

Os grandes avanços ocorridos na BLS deveram-se principalmente à enorme perseverança de Mary Wood, valendo-lhe a alcunha de *the queen of the modern library movement of China* por parte do presidente Li Yuanhong⁵⁴ (Cheng, 2000 citado por Zheng et al., 2010, p. 341). Tendo fundado, em 1910, a primeira biblioteca escolar da China, abrindo a mesma ao público, Wood enviou ainda dois alunos universitários chineses para os EUA para receberem formação especializada; e, em 1920, fundou a Boone Library School, à data a primeira e única escola de biblioteconomia do país (James et al., 1971, p. 647), situação que perduraria por várias décadas.

Wood conseguiu, ainda, obter fundos para que um representante da American Library Association (ALA)⁵⁵ se deslocasse à China, no ano de 1925, por forma a melhor coordenar o rumo a seguir pelas bibliotecas do país (Lin, 1985, 1998; Yi, 2013; Zheng et al., 2010). Depois desta visita, o Dr. Bostwick enviou o seu relatório à ALA, enfatizando que uma parte do Boxer Indemnity Fund deveria ser utilizado para a criação

⁵⁴ Li Yuanhong (1864-1928) foi um importante general da dinastia Qing, tendo-se tornado no segundo presidente da República da China (1916 – 1917).

⁵⁵ A ALA acaba por enviar o seu presidente, Dr. Arthur Bostwick, como delegado em visita à China, entre os meses de Abril e Junho de 1925.

de novas bibliotecas na China e para a educação dos profissionais bibliotecários. Tal fundo acabou por ser concedido à China, servindo não só para cobrir os pontos acima referidos, e permitindo ainda, que parte das verbas fossem alocadas para a criação da Library Association of China. Desta forma, o movimento biblioteconómico chinês entrava assim num *fast developing period in a great part due to Wood's painstaking efforts* (Zheng et al., 2010, pp. 346–47).

Foi no seio deste contexto que a formação superior em arquivística na China teve a sua origem na década de 30 do século XX.

Formação

A educação superior em *Archival Science* iniciou-se na China no início da década de 30 do século XX, principalmente devido a dois grandes factores. Estando o primeiro factor associado ao *Movement of Administrative Efficiency* levado a cabo pelo KMT e que tinha como propósito o de simplificar os procedimentos de trabalho e aumentar a eficiência administrativa a partir do momento em que os órgãos começassem a demorar mais tempo na realização das suas tarefas, tal levou à necessidade de contratar profissionais especializados nas áreas da gestão de documentos. Já o segundo fator encontra-se associado ao desenvolvimento do curso de *Library Science* na BLS, que a partir do ano de 1934 começa a oferecer uma cadeira opcional de *records management* no curso de biblioteconomia (Shao, 2006, p. 76; Xiao et al., 2011, p. 665).

Tal como já referimos, a BLS abriu em 1934 aquela que é hoje considerada a primeira cadeira de arquivística moderna lecionada no país. Seis anos mais tarde, a 20 de janeiro de 1940, o Ministro da Educação do KMT propôs que fosse criado na BLS um curso especializado em *Archival Science*, algo que viria a ser promulgado no dia 17 de outubro do mesmo ano. Tendo uma duração aproximada de dois anos letivos, tal feito marcou o advento na educação profissional arquivística chinesa, sendo visto por Shao da seguinte forma: *Wenhua*⁵⁶ *is placed on the map in the creation of special archives management chair 6 years later after the founding of China's earliest archives management specialist* (Shao, 2006, p. 72). Dois anos mais tarde, a BLS decidiu abrir um curso profissional de curta duração na área de *records management*.

Já durante a década de 40, a BLS abriu um leque bastante generoso de disciplinas na área da *AS*, tal como pode ser visto na Tabela 4. Os cursos dessa altura

⁵⁶ Nome de um dos distritos que deram origem à atual cidade de Wuhan. Neste contexto, a palavra *Wenhua* refere-se à *Boone Library School*.

eram divididos em disciplinas obrigatórias (*compulsory courses*) e disciplinas opcionais (*elective courses*), ocupando uma média de 25 horas de aulas por semana (Shao, 2006, p. 72; Xiao et al., 2011, pp. 665–666).

Obrigatórios				Optativos	
Disciplina	Créditos	Disciplina	Créditos	Disciplina	Créditos
Três Princípios do Povo	4	Iniciação à Classificação Bibliográfica I	4	Iniciação à Classificação Bibliográfica II	2
Educação Física	4	<i>Character Index</i>	4	Linguagem de Catalogação Ocidental	4
Língua Chinesa	8	<i>Sequence Method</i>	2	<i>Chinese Catalog Science</i>	4
Língua Inglesa	2	<i>Personnel Registration</i>	4	<i>Chinese Cataloguing</i>	4
Ética	2	Gestão Administrativa	4		
Introdução à Literatura e à Filosofia	2	Ciência Arquivística Chinesa	4		
Introdução à História e à Filosofia	2	Ciência Arquivística Ocidental	4		
Introdução às Ciências Naturais	2	Museologia	4		
Introdução às Ciências Sociais	2	Introdução à biblioteconomia	4		
Gestão de Arquivos	4	Datilografia	4		
Administração de Arquivos	4	Prática Profissional	4		
Classificação de Arquivos	2	<i>Official Document Research</i>	4		
Catalogação de Arquivos	2	<i>Reference Book</i>	2		
Dados históricos	4	Tese	2		

Tabela 4: Lista de cadeiras lecionadas no curso de *Archives Professional Degree* no ano letivo de 1943-1944.

Fonte: Shao, J. (2006). Approach to the Origin of Archival Education [档案教育起源]. *Archives Science Bulletin*, (1), 71 - 74. doi <https://doi.org/10.16113/j.cnki.daxtx.2006.01.022>

Até à fundação da República Popular da China, em 1949, a BLS era a única escola de *Library Science* do país, assim como a primeira escola com um curso superior na área de arquivos. Sendo considerada por Shao como *Wenhua has made important contributions to the creation and development of modern archives education in our country, and has made gratifying achievements* (Shao, 2006, p. 73), a BLS foi a principal escola de referência na área da biblioteconomia e da arquivística até à criação do Departamento de *Historical Archives* na RUC no ano de 1953.

Regeneração

Após 1949, a China adotou um novo modelo educativo distinto daquele em vigor até à altura. Estando ideologicamente próxima da URSS, a RPC acabou por seguir o modelo soviético de influência. Tal como já foi referido, tal levou a que fossem introduzidas novas teorias e métodos arquivísticos de origem soviética, muito em particular aqueles adotados pela escola arquivística de Moscovo.

Nos primeiros anos da década de 50 do século XX, várias mudanças aconteceram no seio da Ciência Arquivística chinesa. A absorção da BLS pela Universidade de Wuhan, sendo a primeira transformada num departamento de *Library Science*; e a fundação da RUC e respetiva criação do primeiro departamento em arquivos históricos do país marcaram a evolução levada a cabo na educação superior em Ciência Arquivística neste período.

Quanto ao nível da teoria arquivística, esta foi marcada pela grande influência da arquivística russa, nomeadamente na ênfase dada aos elos de ligação entre as disciplinas de arquivos e de história. Tal divisão foi seguida pelo então criado *Department of Historical Archives* da RUC, que dividia o seu *curriculum* em *specialized courses* – onde eram incluídas disciplinas como a história dos arquivos chineses, teoria e prática da Ciência Arquivística ou preservação de arquivos, e *complementary courses* – onde se incluíam cursos de política, história (da China, da União Soviética ou história mundial), teoria marxista-leninista e língua russa (Xiao et al., 2011, p. 668). Tais divisões, embora menos marcadas, continuam a ser hoje aplicadas na maioria dos cursos de AS na RPC, sendo comum encontrarem-se cadeiras associadas às teorias marxistas, à história da China ou ao advento da China Comunista, tal como pode ser visto nos anexos 1 a 6.

Na segunda metade da década de 50 do século XX, a China começou a afastar-se dos moldes da ideologia soviética com a adoção da política do Grande Salto em Frente

(GSF). Sendo visto como uma reação e rejeição do modelo soviético, a China preparou-se para seguir o seu próprio caminho ao estabelecer um sistema de educação superior próprio, distinto de todos os outros. Tal via levou também a que a influência da arquivística russa na China acabasse por cessar, se bem que a mesma ainda possa ser vislumbrada até à atualidade (Du, 1992, p. 10; Li-xu, 2001, p. 112; Xiao et al., 2011, p. 668).

Estagnação

Com o fim do GSF, no ano de 1960, Mao Zedong decidiu lançar, seis anos mais tarde, uma profunda campanha ideológica vulgarmente denominada como Grande Revolução Cultural Proletária, mais conhecida por Revolução Cultural (RC). Durante os cerca de dez anos que a mesma durou, a China mergulhou numa imensa guerra interna entre os apoiantes de Mao Zedong e aqueles que lhe faziam oposição. Viveram-se anos de grande agitação que levaram à completa destruição da educação superior chinesa.

Também a arquivística chinesa foi afetada, levando ao fecho e/ou destruição de vários arquivos por todo o país assim como ao congelamento do curso de arquivística lecionado na RUC. De uma forma geral, o país entrou numa fase de estagnação que só viria a terminar em 1978.

Recuperação e Desenvolvimento

Em 1978, Deng Xiaoping começou uma reforma de abertura política e económica ao exterior. Vários foram os sectores da sociedade chinesa que iniciaram um período de recuperação e desenvolvimento, não tendo a educação superior ficado de fora. Ao nível da Ciência Arquivística, a década de 80 ficou marcada pela abertura de vários cursos de licenciatura na área, a assimilação de modelos ocidentais e, especialmente, dos modelos americano e europeu, a adoção de um novo sistema de créditos que pudesse refletir a aprendizagem dos alunos, permitindo que *universities have implemented the credit system, optional course system, and dual degree system* (Xiao et al., 2011, p. 669).

Com a abertura do curso de mestrado na RUC, no ano de 1982, começaram a ser dados os primeiros passos no respeitante ao desenvolvimento da educação arquivística ao nível dos cursos pós-graduados, sendo que, anos mais tarde, tal desenvolvimento chegou aos cursos de doutoramento (Sun & Pang, 2007, p. 28). Tal veio a permitir um

gradual aumento no número de alunos a frequentarem os cursos de arquivística na China, fazendo com que no decorrer da década de 90, saíssem anualmente cerca de 700 alunos graduados no curso de *archival science* (Feng, 1999, p. 59). Isto veio a permitir que, tal como Zhang refere:

With the increase in enrollment institutions, the number of graduate students enrollment also increased year by year, in 1996 the national enrollment of 23 people, in 2000 we have 61 people, in 2001 we have 98 people, 107 people in 2002. In 2004, the total number of graduate students enrolled in archives was around 200, and in 2005 and 2006, the number of enrollment was basically stable. (2011, p. 43)

Universidades com cursos superiores em Ciência Arquivística

Desde a fundação da República Popular da China, vários avanços foram dados na formação em arquivística no país. Um que merece especial atenção diz respeito ao desenvolvimento de cursos superiores especializados na área de *LIS* onde se enquadram os cursos de *Archival Science*. No entanto, a característica predominante não é somente o desenvolvimento de tais cursos no decorrer da segunda metade do século XX, mas sim *its complete education system ranging from specialized subject and undergraduate courses to master's and doctoral programs* (Xiao et al., 2011, p. 670).

Embora possuidora de uma vasta história de arquivos, o desenvolvimento da educação profissional em arquivística na RPC começou apenas em 1934 com a criação de um programa especial de instrução em gestão de arquivos (*records management*) na Boone Library School. Seis anos mais tarde, foi aberto o curso de especialização profissional em gestão de arquivos, e, a partir de 1942, começaram as primeiras cadeiras vocacionais em gestão de arquivos (Shao, 2006, p. 71).

Contudo, o primeiro grande passo para a independência científica da arquivística chinesa ocorreu apenas depois da fundação da RPC, mais precisamente no ano de 1955 com a abertura do primeiro curso superior de licenciatura em *AS* na RUC.

Todavia, foi necessário esperar pelo ano de 1978 para ser criado um novo curso de licenciatura especializado em *Archival Science*, desta feita na Universidade União de Pequim (Sang & He, 2003, p. 25).

Licenciatura:

Desde a década de 80, foi dado um rápido desenvolvimento na educação superior em *Archival Science* na China, tendo sido abertos mais de vinte e cinco novos cursos superiores de licenciatura em *Archival Science* até aos primeiros anos do século XXI, tal como pode ser visto na Tabela 5.

Número	Nome da Instituição	Ano de abertura da Licenciatura
1	Universidade Renmin da China	1955
2	Universidade União de Pequim	1978
3	Universidade Normal de Tianjin	1981
4	Universidade de Sichuan	1981
5	Universidade de Liaoning	1981
6	Universidade de Xangai	1982
7	Universidade de Hangzhou (Zhejiang)	1982
8	Universidade de Suzhou	1983
9	Universidade de Anhui	1983
10	Universidade de Hebei	1983
11	Universidade de Yunnan	1984
12	Universidade de Wuhan	1984
13	Universidade de Heilongjiang	1984
14	Universidade do Noroeste	1985
15	Instituto de Gestão da Indústria Aeronáutica de Zhengzhou	1985
16	Universidade de Nanquim	1986
17	Universidade de Jilin	1986
18	Universidade Sun Yat-sen	1986
19	Instituto de Ciências Políticas de Nanquim (<i>campus</i> de Xangai)	1986
20	Universidade Normal de Fujian	1986
21	Universidade de Zhengzhou	1987
22	Universidade de Shan Dong	1989
23	Universidade de Nanachang	1993
24	Universidade de Xiangtan	1993
25	Universidade de Hubei	1993
26	Instituto de Guangxi para as Nacionalidades	1995

27	Universidade de Yangzhou	2000
28	Universidade de Nankai	2001
29	Instituto do Tibete para as Nacionalidades	2001
30	Universidade Normal de Xangai	2002
31	Instituto de Ciência e Tecnologia de Liaoning	2003

Tabela 5: Instituições superiores com curso de licenciatura em *Archival Science*

Fonte: Jiang, G., & Sang, Y. (2010). Statistics and Analysis on the Development of Higher Education of Archives Majors in China (I) [关于全国档案学专业高等教育发展情况调查的统计与分析(上)]. *Archives Science Bulletin*, (1), 69 – 72. doi <https://doi.org/10.16113/j.cnki.daxtx.2010.01.024>

Mestrado:

Também ao nível de mestrado houve um rápido desenvolvimento da disciplina arquivística, especialmente após o ano de 1982, *when the ministry of education qualified the former School of Archives, RUC, to Grant the master's degree of archival science* (Xiao et al., 2011, p. 673). Desde então, o número de programas de mestrado tem vindo a crescer, tendo chegado aos 25 em 2008⁵⁷ (Pan, 2008, p. 57) (Tabela 6).

Número	Nome da Instituição	Ano de abertura da Mestrado
1	Universidade Renmin da China	1984
2	Universidade Sun Yat-sen	1993
3	Universidade de Wuhan	1998
4	Universidade de Nanjing	1998
5	Universidade de Jilin	2000
6	Universidade de Sichuan	2000
7	Universidade de Nankai	2003
8	Universidade de Xangai	2003
9	Universidade de Xiangtan	2006
10	Universidade de Zhengzhou	2006

⁵⁷ Não nos tendo sido possível encontrar a data de criação de todos os mestrados em *AS* na RPC, apresentamos de seguida uma lista com os anos de abertura de mestrado em *AS* que nos permitido apurar.

Tabela 6: Instituições com curso de mestrado em *Archival Science*

Fonte: Zhang, L. (2011). Research on the Development Strategy of Postgraduates Education in China [我国档案学硕士研究生教育发展战略研究]. *Archives Science Bulletin*, (6), 43–46. Disponível em <http://www.ixueshu.com/document/e9f560448eed4464318947a18e7f9386.html>

Doutoramento:

No respeitante ao nível de doutoramento, tal desenvolvimento veio a acontecer de uma forma mais lenta. Estes cursos iniciaram-se no ano de 1993, novamente na SIRM-RUC, tendo aberto, até 2008, três outros cursos, respetivamente na SIM-WHU, na Escola de Administração Pública da Universidade de Yunnan e no Exército de Libertação do Povo, Colégio Político de Nanquim (Pan, 2008, p. 58) (Tabela 7).

Número	Nome da Instituição	Ano de abertura do Doutoramento
1	Escola de Gestão de Recursos de Informação da RUC	1993
2	Escola de Gestão da Informação da WHU	2000
3	Escola de Administração Pública da Universidade de Yunnan	2007
4	Exército de Libertação do Povo, Colégio Político de Nanquim	2007

Tabela 7: Instituições com curso de doutoramento em *Archival Science*

Fonte: Pan, Y. (2008). Advances in Education in Library, Information and Archival Science in China [中国图书馆学情报学档案学教育最新进展]. *Journal of Library Science in China*, (4), 51–58. doi <https://doi.org/10.13530/j.cnki.jlis.2008.04.012>

Na Tabela 8, podemos ver a lista completa de instituições que possuem cursos superiores em *Archival Science* desde o nível da licenciatura até ao pós-doutoramento:

N.º	Nome da Instituição	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Pós-Doutoramento
1	Escola de Gestão de Anhui	✓	✓		
2	Universidade Normal de Pequim, Escola de Artes Aplicadas e Ciências, Departamento de Gestão	✓			
3	Universidade Normal de Fujian, Escola de História Social	✓	✓		
4	Universidade de Guangxi para as Nacionalidades, Escola de Gestão	✓	✓		
5	Universidade de Hebei, Escola de Gestão	✓	✓		
6	Universidade de Heilongjian, Colégio de Gestão da Informação	✓	✓		
7	Universidade de Hubei, Instituto de História da Ideologia e Cultura chinesas, Departamento de Arquivos	✓	✓		
8	Universidade de Jilin, Escola de Gestão, Departamento de Gestão da Informação	✓	✓		
9	Universidade de Liaoning, Escola de História, Departamento de Arquivos	✓	✓		
10	Instituto de Ciência e Tecnologia de Liaoning, Departamento de Ciências Sociais	✓			
11	Universidade de Nanchang, Colégio de Humanidades, Departamento de História	✓	✓		
12	Universidade de Nanquim, Escola de Gestão da Informação	✓	✓		
13	Universidade de Nankai, Escola de Economia, Departamento de Gestão de Recursos da Informação	✓	✓		
14	Universidade Normal de Qinghai, Colégio de Humanidades	✓			
15	Universidade de Shandong, Escola de História e Cultura, Departamento de História da Ideologia e Cultura, Instituto dos Arquivos	✓	✓		
16	Universidade de Shanxi, Escola de Economia e Gestão, Departamento de Gestão da Informação		✓		
17	Universidade de Xangai, Colégio de Artes Liberais, Departamento de Gestão de Arquivos	✓	✓		
18	Universidade Jiaotong de Xangai, Instituto de Pesquisa em <i>Library and Information Science and Technology</i>		✓		
19	Universidade Normal de Xangai, Colégio de Humanidades e Comunicações, Departamento de Ciência Arquivística	✓			
20	Universidade de Sichuan, Escola de Administração Pública	✓	✓		
21	Universidade de Suzhou, Escola de Ciências Sociais	✓	✓		

22	Universidade Normal de Tianjin	✓			
23	Universidade de Wuhan, Escola de Gestão da Informação	✓	✓	✓	✓
24	Universidade do Noroeste (Xibeí), Escola de Administração Pública	✓			
25	Xizang Minzu (Tibete) Instituto de Gestão	✓			
26	Universidade de Xiangtan, Escola de Administração Pública	✓	✓		
27	Universidade de Yangzhou, Instituto de Desenvolvimento Social	✓			
28	Universidade de Yunnan, Escola de Administração Pública, Departamento de Informação e Arquivos	✓	✓	✓	
29	Universidade de Zhejiang, Escola de Administração Pública, Departamento de Gestão de Recursos de Informação		✓		
30	Universidade de Zhengzhou, Departamento de Gestão da Informação	✓	✓		
31	Instituto de Gestão da Indústria Aeronáutica de Zhengzhou, Departamento de Gestão da Informação	✓			
32	Universidade Renmin da China, Escola de Gestão de Recursos de Informação	✓	✓	✓	✓
33	Exército de Libertação do Povo, Colégio Político de Nanquim, <i>campus</i> de Xangai, Departamento de Gestão da Informação	✓	✓	✓	
34	Universidade Sun Yat-sen, Escola de Gestão da Informação, Instituto de Pesquisa em <i>Library and Information Science</i>	✓	✓		
TOTAL		31	25	4	3

Tabela 8: Lista de instituições com cursos superiores em *Archival Science*

Fonte: Pan, Y. (2008). Advances in Education in Library, Information and Archival Science in China [中国图书馆学情报学档案学教育最新进展]. *Journal of Library Science in China*, (4), 51–58. doi <https://doi.org/10.13530/j.cnki.jlis.2008.04.012>

Distribuição geográfica

Embora existam mais de 60 cursos superiores de Ciência Arquivística na RPC, a sua distribuição geográfica não é a mais consistente. De acordo com Pan (2008, p. 58) e Xiao *et al.* (2011, p. 674) existe um predomínio de cursos de AS na região Este da China⁵⁸. De um total de 31 cursos de licenciatura, 25 cursos de mestrado e quatro cursos

⁵⁸ A zona geográfica do "Este da China" engloba as províncias de Shandong, Jiangsu, Zhejiang, Fujian, Jiangxi e Anhui, assim como a municipalidade de Xangai.

de doutoramento, Pan (2008) relata 21 cursos na região Este da China, ou seja, cerca de 35%. Em comparação, zonas como o Noroeste da China possuem apenas três cursos de licenciatura e a própria capital de Pequim tem apenas dois cursos de licenciatura, um de mestrado e um de doutoramento (Figura 3⁵⁹). No futuro deverá apostar-se na criação de cursos de Ciência Arquivística numa distribuição geográfica mais uniforme (Xiao et al., 2011, p. 682), principalmente nas regiões da China Central e no Noroeste da China, de modo a que se possa desenvolver de uma maneira mais coesa a formação superior em arquivística por toda a China, e não somente junto às zonas costeiras.

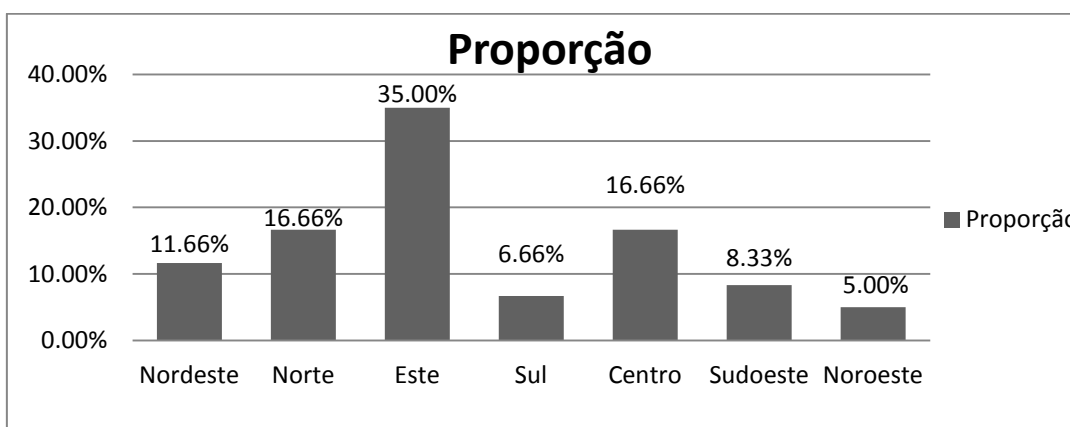


Figura 3 – Distribuição geográfica dos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em *Archival Science* na RPC (n=60)

Fonte: Pan, Y. (2008) Advances in Education in Library, Information and Archival Science in China [中国图书馆学情报学档案学教育最新进展]. *Journal of Library Science in China*, (4), p. 58.

Fonte: Xiao, Q. et al. (2011). China's Archival Higher Education: Its Features, Problems, and Development. *The American Archivist*, 74(2), p. 674; 682.

Reforma de ensino

Ao longo dos anos, o ensino em Ciência Arquivística na China tem sido alvo de várias alterações devido a diversas reformas que têm vindo a ser feitas na área da ciência da informação chinesa. Desde a sua criação na década de 30 até meados da década de 90 do século XX, pouco ou nada se alterou nos diversos programas curriculares de AS, sendo todos eles marcados por uma vertente predominantemente teórica e enquadrada por cursos de arquivística, biblioteconomia e várias outras disciplinas opcionais associadas ao ramo da história. Sendo bastante comum os

⁵⁹ Tal como Xiao (2011, p. 674; 682) incorporamos a capital de Pequim na região Norte da Tabela 3.

departamentos de *archival science* se encontrarem dentro de instituições da área da história ou das ciências sociais e humanas, Feng refere que, no início da década de 90 existiam três tipos de universidades nas quais os departamentos de AS se encontravam enquadrados. Eram eles:

1. *independent departments of archival studies with a curriculum of archival management*
2. *history departments offering a major in Archival Studies with history dominating the curriculum*
3. *departments consisting of library, information and archival studies, with an emphasis on the relationships of library and information sciences* (Feng, 1999, p. 59)

Contudo, em 1996 o *State Education Committee* estabeleceu a autonomia da disciplina de *archival science* ao nível dos cursos de graduação, passando no ano seguinte, a disciplina de arquivística da área disciplinar das Humanidades e Ciências Sociais e mais concretamente do ramo de especialização da história para a recém-criada categoria de *library, information and archives management*, incluída na área disciplinar da Gestão.

De acordo com o China Academic Degree & Graduate Education Information, existem atualmente na RPC as seguintes sete áreas científicas: *Humanities and Social Sciences; Science; Engineering; Agriculture; Medicine; Management; and Art*. Dentro destas, a área de especialização em Gestão encontra-se dividida em nove grandes áreas, numeradas de 1201 a 1209. O número 1205 encontra-se atribuído às disciplinas de *library, information and archives management*, sendo que dentro destas existe uma subdivisão para cada uma delas, tal como pode ser visto na Tabela 9.

12	Assunto: Gestão
1201	Gestão de Ciência e Engenharia
1202	Gestão de Empresas
1203	Economia e Gestão Agrícolas
1204	<i>Public Management Class</i>
1205	<i>Library, Information and Archives Management</i>
120501	<i>Library Science</i>
120502	Arquivos
120503	Gestão de Recursos de Informação

1206	Gestão de Logística e Engenharia
1207	Gestão Industrial
1208	<i>Class / category of E-commerce</i>
1209	<i>Class / category of Tourism Management</i>

Tabela 9: Áreas disciplinares incluídas dentro da área científica da gestão

Fonte: China Academic Degrees & Graduate Education Information (2017). *List of National Key Disciplines* [国家重点学科名单]. Consultado em 23 de julho de 2017. Disponível em <http://www.chinadegrees.cn/xwyyjsjyxx/zlpj/zdxkps/zdxk/>

No respeitante à subclasse 1205 – *Library, Information and Archives Management*, o China Academic Degree & Graduate Education Information elaborou, no ano de 2012, uma lista com as melhores Universidades onde eram lecionados cursos superiores dessa mesma subclasse. Tal como pode ser visto na Tabela 10, a Universidade que recebeu a melhor classificação na área de *Library, Information and Archives Management* foi a Universidade de Wuhan, sendo a segunda classificada a Universidade de Nanquim e em terceiro lugar surge a Universidade Renmin da China, mas já a onze pontos de distância da líder. Não tendo conseguido apurar quais os critérios utilizados para a obtenção de tais classificações, decidimos porém analisar a informação disponível acerca de todas as Universidades incluídas na seguinte lista. As conclusões a que chegámos e que nos permitiram vir a escolher a Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan e a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China para o nosso estudo de caso coletivo incluíram, entre outras, a existência de formação superior em Ciência Arquivística nos três ciclos de estudos, a incorporação de um corpo docente quase sempre doutorado na área da Gestão e com particular enfoque na Gestão de Arquivos, ou a possibilidade de escolha por parte dos alunos em diversos campos de especialização científica apenas oferecidos em instituições que, ao longo da sua história contribuíram para o desenvolvimento da Ciência Arquivística na China, tal como tem vindo a ser referido no presente estudo.

Código da Escola	Nome da Instituição	Pontuação Final
10486	Universidade de Wuhan	96
10284	Universidade de Nanquim	86
10002	Universidade Renmin da China	85
10001	Universidade de Pequim	79
10511	Universidade Normal da China Central	76
10558	Universidade Sun Yat-sen	76
10055	Universidade de Nankai	74
10183	Universidade de Jilin	74
10269	Universidade Normal do Este da China	70
10280	Universidade de Xangai	70
10610	Universidade de Sichuan	70
10027	Universidade Normal de Pequim	69
10246	Universidade de Fudan	69
10307	Universidade Agrícola de Nanquim	69
10459	Universidade de Zhengzhou	69
10075	Universidade de Hebei	67
10200	Universidade Normal do Noroeste	67
10285	Universidade de Soochow	67
10635	Universidade do Sudoeste	67
10023	Colégio União de Medicina de Pequim	66
10065	Universidade Normal de Tianjin	66
10251	Universidade do Este da China de Ciências e Tecnologias	66
10701	Universidade de Xidian	66
10730	Universidade de Lanzhou	66
10140	Universidade de Liaoning	65
10386	Universidade de Fuzhou	65
10422	Universidade de Shandong	65
10165	Universidade Normal de Liaoning	63

Tabela 10: Melhores Universidades com cursos em Archival Education

Fonte: China Academic Degrees & Graduate Education Information (2017). *List of National Key Disciplines, according to discipline* [国家重点学科名单 (2002 年审批, 按学科排列)]. Consultado em 23 de julho de 2017. Disponível em <http://www.chinadegrees.cn/xwyyjsjyxx/zlpj/zdxkps/zdxk/>

A independência da disciplina de *archival science*, progredindo de uma disciplina técnica auxiliar da história para uma ciência autônoma incorporada na área disciplinar da *Library and Information and Archives Management* permitiu um maior reconhecimento, mas também uma maior responsabilidade social. Tal mudança disciplinar levou a que muitas *HEI* tivessem que reajustar os seus objetivos e os seus *curricula* por forma a poderem adaptar-se a esta nova realidade educativa. A solução por elas encontrada foi o aumento de cadeiras associadas à área da gestão ou de conhecimento geral, reduzindo por seu lado aquelas associadas à história e à literatura, sendo estas substituídas por cadeiras específicas da área da arquivística (Feng, 1999, p. 60; Xiao et al., 2011, p. 671).

Desta forma, no ano de 1997, o *State Advisory Committee* adotou as seguintes medidas para a reformulação do curso superior em *Archival Science*:

1. Assign eight main courses that every student majoring in the study of archives⁶⁰ must complete
 - introduction to archival science
 - documentation
 - archives management
 - scientific and technical archives management
 - archives conservation
 - documentary editing
 - archival automation
 - history of archives administration
2. Carry out assessments of archival education, including evaluations of curricula, textbooks, teaching syllabi, teachers, and teaching aids;
3. Enlist research subjects in the category of National Social Science Research Fund and the State Education Committee Research Plan. (Feng, 1999, p. 61)

Contudo, ao longo dos anos tal *curriculum* foi sofrendo sucessivas alterações, tendo sido acrescentadas disciplinas como *literature management*, *information technology*, *information organization* ou algumas disciplinas normalmente associadas à biblioteconomia, levando a que os atuais cursos de *AS* sejam uma amálgama entre *library science*, *information science* e *archival science* (Feng, 1999, pp. 60–61; Xiao et

⁶⁰ No ano de 2011 e de acordo com os dados apresentados por (Xiao et al., 2011, p. 671), apenas as cadeiras de *documentation* e *documentary editing* deixaram de existir, sendo substituídas pelas cadeiras de *electronic records management* e *archival document compilation*.

al., 2011, p. 672). Tais mudanças levaram a que várias universidades tenham mudado o nome do major de *archival science* para *government information management science*, levando à existência de diversas áreas de especialização para os seus mestrados em AS e existindo atualmente nove campos de especialização⁶¹, tal como pode ser visto na Tabela 11. Embora a maioria das universidades ofereça apenas entre duas e quatro áreas de especialização, existem instituições como a Universidade de Wuhan ou a Universidade de Suzhou que podem oferecer cinco ou até mesmo sete especializações.

College or University	Research Directions
RUC	Archival discipline, archives protection technology
Wuhan University	Archival discipline, archives protection technology Theories of archival science, files and records management, informationization and digital information management, records management and intellectual property, e-government, information resources management, computer-based records management
Nanjing University	Electronic and technological archives management, methods and technology of records management, exploration of archival information resources, basic theories of archival science
Liaoning University	Archival discipline
Zhejiang University	Archival discipline
Sichuan University	Theories of archival science, modern files management and e-government, enterprise files and records management, exploration and research of historical archives
Sun Yat-Sen University	Basic theories of archival science and modernization of records management, current files and archives management
Yunnan University	Theories and practices of archival science, ethnic archival study, archives protection technology
Nanjing Political College Shanghai Branch	Military records management, application of archival information technology, protection of military information

⁶¹ Estes incluem: basic theory of archival research, electronic document management, enterprise file management, research on historical archives, file protection technology, document management, development and utilization of archives information, file management modernization, knowledge management.

Jilin University	Theories of archival science, modernization of records management
Shandong University	Theories of archival science and the historiography of modern and contemporary history of China, the management and exploration of archival information resources, modern secretary study and e-government, archival resources and the management of culture and art industry
Suzhou University	Theories of archival science, modernization of records management, exploration of information resources, e-government and government documents, document study technology of archives management
Heilongjiang University	Theories of archival science, exploration of archival information Modernization
Shanghai University	Modernization of records management, history and theories of archival science, archival documents compilation and utilization
Guangxi University for Nationalities	Theories and practices of archival science, computer management of archival information, information resources management
Anhui University	Basic theories and history of archival science, modernization of records management and protection technology
Nankai University	Basic theories of archival science, modernization of records management, e-government
Hebei University	Basic theories of archival science, exploration and communication of archival information, e-government and information management, enterprise files and records management
Fujian Normal University	Basic theories of archival science and preservation of documents, management and exploration of archival information resources
Nanchang University	Archival documents compilation and utilization, theories and practices of archival science
Hubei University	Theories and practices of archival science
Xiangtan University	Theories and practices of archival science, modernization of records management, archival information management and services
Zhenzhou University	Basic theories of archival science and modernization of records management, files and records management, archival culture in ancient China
Shanghai Jiaotong University	Archives management, archival documents compilation
Shanxi University	Theories and practices of archival science, archival information management

Tabela 11⁶². Áreas de especialização em *archival science* para cada uma das instituições com programa de mestrado

Fonte: Xiao, Q., Zhang, X., & Qiu, J. (2011). China's Archival Higher Education: Its Features, Problems, and Development. *The American Archivist*, 74(2), 675 – 676.

Disponível em <http://americanarchivist.org/doi/10.17723/aarc.74.2.80940722780101p7>

Todavia, embora exista atualmente uma divisão no respeitante à área de *Library, Information and Archives Management*, tal não veio alterar as diferenças já existentes ao nível da inclusão dos departamentos de *Archival Science* em diversas áreas de ensino. Se no ano de 1999 tais departamentos podiam ser independentes, incorporados em departamentos da área da história ou co agrupados com departamentos da área de *Library and Information Sciences*, em 2010 estes podiam estar incluídos em: 1) departamentos independentes na área de *AS* (tal como acontece na SIRM-RUC, SIM-WHU ou na Universidade de Xangai); 2) departamentos incluídos dentro de escolas superiores de Administração Pública, Gestão ou Economia (ex: Universidade de Xiangtan, Universidade de Nankai, Universidade de Hebei); ou ainda 3) incorporados em departamentos de história de Universidades de História e Cultura chinesas (ex: Universidade de Shandong, Universidade de Liaoning) (Bian et al., 2010, p. 67). Tais mudanças propiciaram uma maior divisão interna nos cursos de *AS*, visto que cada instituição dedica mais tempo à temática na qual o departamento de *archival science* se encontra incorporado. Assim, no caso de se tratar de um departamento independente é aperfeiçoado todo o tipo de cadeiras associadas à gestão da informação⁶³, mas caso se trate de um departamento incorporado dentro das áreas da Administração Pública ou da História, é mais comum ser dedicado mais tempo a aulas dessa área base⁶⁴.

⁶² Visto a Tabela11 ter sido retirada na íntegra de um artigo científico publicado em inglês, optou-se por não fazer a tradução da mesma.

⁶³ Aqui incluem-se cadeiras como *introduction to information management and dissemination, science of archives management, government information management* ou *knowledge management*.

⁶⁴ Caso se trate de um departamento incorporado numa escola de Administração Pública são incluídas cadeiras como *literature research, information analysis and evaluation* ou *research on competitive intelligence*. No caso de se tratar de um departamento incorporado numa Universidade de História e Cultura chinesas, são lecionadas disciplinas específicas dessas áreas tais como *history of archival science: home and abroad* ou *Outline of Chinese modern history*.

Problemas e possíveis soluções na formação superior em archival science

Muitos avanços foram registados ao longo das últimas décadas na formação superior em Ciência Arquivística na RPC. O desenvolvimento dos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento por grande parte do território chinês, a adoção de reformas de ensino com vista a uma mais estável incorporação da ciência num campo de estudos autónomo ou a profunda influência que os modelos arquivísticos soviético e americano têm vindo a apresentar na educação arquivística chinesa são apenas alguns dos pontos positivos que espelham os passos dados pela Ciência Arquivística chinesa. Contudo, alguns problemas têm vindo a surgir ao longo do vigoroso desenvolvimento da formação superior em arquivística na China.

L. Zhang, (2011) apresenta numa análise SWOT⁶⁵ uma breve lista dos principais problemas e riscos vividos por esta ciência nos últimos anos (Tabela 12).

Tal como o autor refere, muito embora o número de estudantes e de professores qualificados na área continue a aumentar de ano para ano, existem também alguns casos preocupantes para o desenvolvimento desta disciplina da área da gestão. Focando-nos desde já no quadro respeitante às *Weaknesses*, consideramos que estas podem ser englobadas em dois grandes problemas que passamos a apresentar.

O primeiro problema está associado à grande ênfase que tem vindo a ser dada à vertente teórica em detrimento da prática levando a que muitos dos alunos que todos os anos saem das universidades venham com menor preparação para a inclusão no mercado de trabalho, devido à pouca prática que recebem nas aulas.

O segundo problema prende-se com a falta de uma certificação profissional adequada para a área de Ciência Arquivística que tem vindo a danificar a própria carreira profissional, levando a que muitos dos arquivistas recém-formados que todos os anos saem das universidades não consigam encontrar emprego nos arquivos. Tal conduz a que muitos dos alunos que se especializam na área de *archival science* sejam praticamente forçados a ir trabalhar para outros setores da sociedade, obrigando assim a que exista uma maior necessidade para suprir o número de profissionais arquivistas com formação superior nessa mesma área.

⁶⁵ Trata-se de uma ferramenta de gestão bastante utilizada nas empresas para a definição de um planeamento estratégico no ambiente em questão. O termo SWOT significa S – *Strengths* (Forças), W – *Weaknesses* (Fraquezas), O – *Opportunities* (Oportunidades) e T – *Threats* (Ameaças).

Target Layer	Primary indicators	Secondary Indicators
The development strategy of archival science master's degree education	Strengths	S1 – The ranks of qualified teachers is increasing progressively
		S2 – The scale of graduate education continues to expand
		S3 – Research direction set diversification
		S4 – Graduates have high employment rates
	Weaknesses	W1 – Insufficient supply (number) of students
		W2 – Tutor knowledge structure is simplistic
		W3 – Curriculum design theory of light practice, training objectives are not clear
		W4 – The pattern of training is disconnected from the social needs
	Opportunities	O1 – The development of archives business needs for high-level talent
		O2 – Improve the level of archives education to provide institutional support for graduate education
		O3 – The development of national postgraduate education to the promotion of postgraduate education in archives
		O4 – The development of the Scope of Archival Research by social development
	Threats	T1 – The lack of continuous investment in education funds
		T2 – Archives graduate education is not the social attention
		T3 – The Impact of the Development of Related disciplines on archival education

Tabela 12⁶⁶ – Análise SWOT à *archival science education* na RPC

Fonte: Zhang, L. (2011). Research on the Development Strategy of Postgraduates

Education in China [我国档案学硕士研究生教育发展战略研究]. *Archives Science Bulletin*, (6), 44. Disponível em

<http://www.ixueshu.com/document/e9f560448eed4464318947a18e7f9386.html>

Maior ênfase na teoria em detrimento da prática

Um dos principais problemas na formação superior em *archival science* na RPC é a maior ênfase no conhecimento teórico em detrimento do prático. Todavia, se analisarmos a própria história da educação chinesa rapidamente concluímos que tal predomínio na teoria sempre existiu, muito devido aos ensinamentos confucionistas que valorizavam a educação da mente em detrimento da prática manual.

Atualmente, grande parte das aulas dadas nos cursos de *archival science* apostam numa vertente quase sempre teórica, deixando pouco ou nenhum tempo para os alunos poderem ter oportunidade de obter requisitos básicos de arquivística através da prática. Embora existam estágios curriculares, normalmente realizados nos diversos

⁶⁶ Visto a Tabela12 ter sido retirada na íntegra de um artigo científico publicado em chinês e a tradução que nos foi facultada pelos tradutores ter sido feita em língua inglesa, optou-se por não fazer a tradução da mesma.

arquivos governamentais, estes são por norma longe das universidades, de duração inferior a seis semanas e sem qualquer acompanhamento de um docente universitário, levando a que os mesmos não produzam os efeitos desejados. Acresce ainda o facto de

most of the instructors in the archival management field are full-time teachers who become teaching staff or faculty members immediately after fulfilling their B[achelor in] AS, M[aster in] AS, or D[octorate in] AS program.(Xiao et al., 2011, p. 677).

Isto leva a que, mesmo que os alunos efetuem qualquer tipo de estágio exterior à instituição, os mesmos não possam ser acompanhados de perto pelos respetivos docentes visto estes não terem qualquer experiência de campo, contribuindo para que os estudantes se sintam pouco familiarizados com as atividades práticas desenvolvidas nos arquivos, sendo incapazes de encontrar o equilíbrio entre a teoria e a prática (Xiao et al., 2011, p. 677). De nada serve então existir um crescente aumento de vagas para os cursos de arquivo, tal como anteriormente referimos, visto que os alunos não conseguem na maioria dos casos encontrar trabalho na sua área de formação. Tal leva a que o dito crescimento seja inversamente proporcional ao número de alunos com formação superior em *archival science*, sendo poucos aqueles que acabam por ir trabalhar para os diversos arquivos governamentais.

É assim fundamental que seja aumentado o número de horas de ensino prático, através do desenvolvimento de um programa especializado na área da Ciência Arquivística que inclua um razoável número de aulas práticas por forma a desenvolver-se um programa mais coeso e equilibrado entre a teoria ensinada nas aulas e a prática, fundamental para o sucesso da profissão arquivística (X. Wang & Tan, 2009, p. 15).

A solução que sugerimos é que seja dada uma maior ênfase na vertente prática em detrimento da teórica, através da inclusão de um maior número de cadeiras onde esta possa ser aplicada. Tal solução passa por incluir uma maior cooperação com os diversos arquivos através da realização de visitas de estudo onde os alunos possam visualizar qual o trabalho neles realizados, sendo depois realizadas já em aula, diversas experiências práticas ou relatórios acerca daquilo que visualizaram. Também diversas aulas de prática social ou estágios curriculares de curta duração podiam ser incorporados, levando a que os alunos pudessem adquirir conhecimentos essenciais em

áreas como a gestão arquivística, a preservação arquivística ou a programação com que possam vir a deparar-se quando entrarem no mercado de trabalho.

Carreira profissional arquivista

O desenvolvimento da carreira arquivística nas diversas HEI chinesas tem estado ao longo das últimas décadas associado à evolução da carreira profissional arquivista. Todos os anos, diversos cursos de *AS* espalhados pela China criam novas cadeiras por forma a irem ao encontro das necessidades sentidas pelos diversos arquivos espalhados pelo país (J. Li, 1999, p. 77). No entanto tal não tem sido suficiente para colmatar a ausência de profissionais com qualificações superiores na área de arquivos, sendo necessária uma ainda maior e melhor cooperação entre as universidades e arquivos, com vista a fazer com que o crescimento anual do número de alunos que anualmente concluem os respetivos cursos de arquivo possa ser sinónimo de incorporação dos mesmos nos quadros dos diversos arquivos espalhados pelo país.

Em parte, tal problema deve-se à não existência de uma certificação profissional, levando a que muitas das pessoas empregadas nos diversos arquivos governamentais chineses não tenham qualquer formação profissional na área, sendo que muitas delas apenas conseguem um posto nesta área por via do seu próprio estatuto social ou por via de "cunhas" provenientes de *party leaders or veterans* (Xiao et al., 2011, p. 677). Isto levou a que no ano de 2011, embora existissem mais de 100.000 arquivistas espalhados por toda a China, 39.6% destes apenas tivessem um curso de licenciatura ou superior, fazendo transparecer a necessidade de criação de diversos *on-the job training* para todos aqueles profissionais de arquivo que não possuam qualquer educação superior adequada às funções que se encontram a desempenhar.

Tal levou a que nesse mesmo ano o *The state archives administration of China has set up a training system for working archival professionals to improve their knowledge and skills* (Xiao et al., 2011, p. 670), permitindo que ao longo dos últimos anos mais de 40.000 funcionários de arquivo sem qualquer formação superior na área tenham podido frequentar estes cursos profissionais, diminuindo desta forma o fosso existente entre pessoal graduado e pessoal não graduado.

Contudo, isto propicia que a maior parte dos alunos que saem todos os anos da universidade com cursos especializados em *archival science* sejam forçados a ir trabalhar para outros setores, por não conseguirem encontrar trabalho na sua área de

formação, levando a um "desperdício de mão-de-obra qualificada" que prejudica gravemente o desenvolvimento da Ciência Arquivística chinesa.

Também ao nível da certificação profissional existem várias soluções que podem ser encontradas. Sendo urgente estabelecer uma certificação profissional para os profissionais de arquivos, esta viria a permitir que apenas as pessoas com cursos superiores em *archival science* ou com treino especializado na área de arquivos pudessem ser incorporadas, tornando assim possível um gradual afastamento das pessoas que se encontrassem a trabalhar nos arquivos chineses sem terem qualquer currículo na área. Outra das possíveis vantagens que Xiao et al. sugerem é a aprendizagem com os sistemas de certificação profissional de países ocidentais como os Estados Unidos, a França ou o Reino Unido (Tabela 13) por forma a aumentar o espectro de locais onde os alunos de *archival science* possam desenvolver as suas atividades (Xiao et al., 2011, pp. 678–680).

Country	Employment Organization	Position
China	Enterprise archives	Archives management
	Institutional archives	Archives management
	National comprehensive archives	Archives management
	Government	Archives management, secretarial, civil service
	College or university	Archives management, teaching
	Enterprise information center	Information consulting, service staff
United States of America	Cultural organization such as archives, library, or museum	Manuscript curating, special collections
	Educational organization	Archives management, teaching
	Government department	Document and archives management
	Business	Document and archives management, information management
	Historical association	Cultural heritage protection, history research
	Religious group	Archives management
	Medical or technical organization	Document and archives management

Tabela 13⁶⁷: Organizações e postos de trabalho associados para os alunos de mestrado em Ciência Arquivística nos Estados Unidos e na China

Fonte: Xiao, Q., Zhang, X., & Qiu, J. (2011). China's Archival Higher Education: Its Features, Problems, and Development. *The American Archivist*, 74(2), 678. Disponível em <http://americanarchivist.org/doi/10.17723/aarc.74.2.80940722780101p7>

⁶⁷ Visto a Tabela13 ter sido retirada na íntegra de um artigo científico publicado em inglês, optou-se por não fazer a tradução da mesma.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

4. Metodologia de Investigação

Neste capítulo, iremos apresentar de forma sucinta uma das tarefas associadas a qualquer estudo científico, a escolha da metodologia de investigação que serviu de suporte ao nosso trabalho.

Qualquer que seja o projeto de investigação a realizar, existe sempre uma série de tarefas e etapas que devem ser percorridas pelo investigador até à sua concretização. Tal como refere Bell:

Regardless of the topic or your discipline, the problems facing you will be much the same. You will need to select a topic, identify the objectives of your study, plan and design a suitable methodology, devise research instruments, negotiate access to institutions, materials and people, collect, analyse and present information, and, finally, produce a well-written report. (2010, p. 1).

Deste modo, de acordo com Quivy e Campenhoudt, a primeira etapa metodológica a ser cumprida é a de *escolher rapidamente um primeiro fio condutor tão claro quanto possível, de forma que o seu trabalho possa iniciar-se sem demora e [se] estruturar com coerência* (2008, p. 3). Para tal o investigador deve interrogar-se e ser capaz de responder a cinco questões fundamentais: saber se a sua investigação é **exequível** de ser feita, se a mesma é **clara**, se é **significativa** para a área científica em questão, se é **relevante** e se é **ética**.

A partir desta primeira etapa e depois de termos identificado o tema do trabalho, definimos a seguinte pergunta de partida:

Como se estrutura a formação superior em Ciência Arquivística na República Popular da China?

Tendo sido estabelecida a pergunta de partida, passámos para a etapa seguinte, a exploração através da recolha de dados, de modo obtermos resultados fiáveis.

Desta forma, devido tanto ao nosso desconhecimento inicial do tema que nos propusemos abordar, bem como ao pouco domínio que temos da língua chinesa, decidimos iniciar o presente estudo com uma pesquisa bibliográfica, ou seja, a pesquisa através de estudos já efetuados por outros investigadores sobre o tema em questão.

Começámos, assim, por recuperar a informação disponível nos diversos instrumentos de pesquisa remota que tínhamos ao nosso dispor. A utilização de diversas fontes de informação bibliográfica como bases de dados, editoras, repositórios científicos ou motores de pesquisa nacionais e internacionais mostrou-se bastante vantajosa desde início, permitindo alcançar um número assinalável de documentos que pensávamos não existirem. A par da pesquisa eletrónica, adquirimos ou requisitámos, consultámos e lemos ainda algumas obras de referência como são o caso das monografias *Chinese History: a manual*, de Endymion Wilkinson; *Chinese Archives: An Introductory Guide*, de Ye Wa e Joseph Esherick; e o *Directory of Chinese Archives [Zhongguo dang'anguan minglu]*, compilado pelo State Archives Bureau (SAB). Após ter sido feito o levantamento das fontes, procedemos à sua identificação, seleção, recolha e análise, sendo de realçar uma maior predominância de textos referentes à temática de *Library and Information Science (LIS)* em detrimento de *Archival Science (AS)*, em especial nos artigos pertencentes a publicações periódicas.

Tal como já referimos na revisão da literatura, o artigo *China's Archival Higher Education: Its Features, Problems and Developments*, da autoria de Qiuhui Xiao, Xiaojuan Zhang e Ju Qiu, revelou-se de extrema importância para o presente estudo, funcionando como ponte de ligação entre o conhecimento científico produzido por investigadores ocidentais e a realidade demonstrada por estas investigadoras chinesas. Foi precisamente a partir deste artigo que tomámos consciência de diversos artigos científicos chineses sobre o tópico que nos propusemos estudar.

Após nova pesquisa na internet, recorremos a dois dos mais importantes motores de busca chineses acessíveis a partir do Ocidente: o *China National Knowledge Infrastructure*, 中国知网 (CNKI) e o *Baidu Xueshu*⁶⁸ 百度学术. Enquanto o primeiro funciona como uma megabase de dados onde se incluem revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, *proceedings*, *yearbooks*, *e-books* e *standards*, já o segundo apresenta-se como o equivalente chinês do *Google Scholar*. Em ambos os casos, começámos por pesquisar alguns dos artigos citados por Xiao (Xiao et al., 2011), avançando de seguida para os artigos com maior número de citações ou de *downloads* dentro do campo em estudo. Fechada esta etapa, tratámos de traduzir os artigos científicos, inicialmente com a ajuda do *Google Translate*, sendo que numa

⁶⁸ A palavra 学术, pronunciada Xueshu em mandarim significa "académico / scholar" em chinês.

segunda análise, foram enviados os artigos considerados mais importantes para os tradutores.

Posteriormente à leitura e à análise dos dados recolhidos em monografias e artigos científicos, optámos por desenvolver uma metodologia qualitativa, tendo por base um estudo de caso coletivo. Para tal procedemos a uma análise cruzada entre fontes provenientes de documentos vários, análise de dados qualitativos e utilização de inquéritos por entrevista.

4.1. Métodos qualitativos

No âmbito das Ciências Sociais e Humanas (CSH) e, em particular, nas Ciências da Documentação e Informação (CDI) existem dois tipos de metodologia de investigação: a qualitativa e a quantitativa.

Segundo Stake, existem três principais diferenças entre a investigação qualitativa e a quantitativa, a saber: *1) a distinção entre explicação e compreensão como objeto de investigação; 2) a distinção entre uma função pessoal e uma função impessoal do investigador e 3) a distinção entre conhecimento descoberto e conhecimento construído.* (Stake, 2016, p. 52)

Seguindo esta ordem de ideias, Lessard-Hébert, *et al.* (Lessard-Hébert, Goyette, Boutin, & Reis, 2005, p. 95) deduzem que a metodologia qualitativa privilegia o contexto da descoberta, associada a uma abordagem indutiva construída ao longo do tempo em que a realidade vai sendo estudada. Por seu turno, acontece o inverso na metodologia quantitativa onde o investigador dá primazia a resultados concretos a partir de diversos testes numéricos bem estruturados. Segundo Junges:

A pesquisa qualitativa é predominante nas Ciências Humanas e passou a ser utilizada com maior vigor a partir da década de 70, quando novas orientações filosóficas e estudos metodológicos perceberam que a pesquisa quantitativa, fundamentada na conceção positivista, não seria o único meio de legitimação do conhecimento. (2006, p. 68)

De acordo com os dados anteriores e por pretendermos dar a conhecer uma nova realidade formativa em AS num país ainda pouco explorado nesta área, optámos por escolher a abordagem qualitativa visto ser considerada a mais apropriada para o presente estudo.

4.2. Métodos de recolha de dados

Estudo de caso

Inicialmente, esta dissertação não contava apresentar um estudo de caso coletivo, até que, por sugestão do Professor Carlos Guardado da Silva, um dos orientadores deste trabalho, decidimos incorporar esta estratégia investigativa no presente estudo.

Considerado como um *plano de investigação que envolve um estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o caso* (Coutinho, 2013, p. 334), decidimos utilizá-lo no presente estudo devido à necessidade de aprofundamento da realidade arquivística na RPC e, mais particularmente, dentro dos casos da SIM-WHU e da SIRM-RUC.

Sendo visto por diversos autores (Bogdan & Biklen, 1994; Coutinho, 2013; Yin, 2001) como um dos métodos de recolha de dados mais comuns no âmbito das CSH, o estudo de caso é reconhecido devido às suas potencialidades de estratégia investigativa, através das quais se pode recolher, analisar e compreender os aspetos pertinentes de um dado fenómeno social.

Na verdade, tal como Yin afirma: *case studies are the preferred strategy when "how" or "why" questions are being posed, when the investigator has little control over events, and when the focus is on a contemporary phenomenon within some real-life context.* (2003, p. 1)

Stake divide os estudos de caso em três grandes tipos (Stake, 2016, pp. 19–20):

1. estudo de caso intrínseco (o investigador estuda um caso específico e seleciona-o para investigação),
2. estudo de caso instrumental (o investigador constata que a partir de um caso particular pode ter acesso a uma compreensão mais global sobre um determinado assunto),
3. estudo de caso coletivo (o investigador estuda vários casos simultaneamente).

Tendo optado pelo estudo de caso coletivo, visto estarmos a trabalhar em dois casos concretos: a SIM-WHU e a SIRM-RUC desenvolvemos primeiramente a fase exploratória, passando de seguida à recolha de dados e concluindo com a respetiva análise, interpretação e divulgação dos resultados. Por fim, confrontámos o método da observação e da recolha de dados, com a investigação proveniente do inquérito por

entrevista. De seguida comparámos e descrevemos os dados, com vista a obtermos os nossos resultados e conclusões.

A presente investigação pretende estudar o desenvolvimento da formação superior em Ciência Arquivística na RPC, dentro de dois casos específicos: o contexto da SIM-WHU e o da SIRM-RUC.

Tal como em qualquer processo de investigação, também o estudo de caso está repartido em várias fases. De acordo com Nisbet e Watt (1978)⁶⁹ o estudo de caso encontra-se dividido em:

- a) Fase exploratória (onde é delimitado o caso a ser apurado);
- b) Fase de recolha de dados (o investigador auxilia-se das técnicas que melhor se adequam ao seu caso em particular);
- c) Fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados (o investigador, depois de recolhidos os dados, procede à sua análise e interpretação, apresentando por fim as suas conclusões num estudo de carácter científico).

Sendo possível utilizar no estudo de caso uma ampla variedade de instrumentos para recolha de dados, frisamos, de seguida, aqueles utilizados para o presente estudo.

Inquérito por entrevista

De modo a complementar o estudo de caso e as leituras efetuadas e com o objetivo de adquirir uma visão mais aprofundada do tema, efetuámos ainda uma recolha de dados qualitativos a partir de uma das técnicas mais utilizadas neste tipo de metodologia: o inquérito por entrevista.

As entrevistas realizadas constituíram momentos de grande enriquecimento teórico para a investigação, já que nos permitiram obter novos dados sobre o estado atual da formação superior em *AS* na RPC.

Tal como referem Quivy e Campenhoudt:

As entrevistas exploratórias têm, portanto, como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras. (2008, p. 69)

⁶⁹ Citados por Morgado (2016, pp. 68–69).

Podendo ser vista como principal fonte de recolha de dados ou como um complemento a outras formas de obtenção de informações como a análise documental, a entrevista permite que o investigador possa confrontar os dados por ele obtidos com a informação prestada pelos entrevistados, oferecendo-lhe uma visão mais ampla daquilo que está a estudar.

Sendo considerada por Haguette como um *processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado* (1995, p. 86), a entrevista é hoje considerada um importante instrumento de recolha de dados, sendo a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo.

Ghiglione define três tipos de entrevistas:

- a) Não diretivas (ou livres);
- b) Semi-diretivas;
- c) Diretivas ou estandardizadas (muito próximas ao questionário com questões abertas) (Ghiglione, 1995, pp. 91–92).

No primeiro caso, as entrevistas são pautadas por uma grande flexibilidade. Nelas, o entrevistador apenas coloca o tema da entrevista ao entrevistado, deixando que este o percorra à vontade. As entrevistas diretivas ou estandardizadas caracterizam-se por seguirem um roteiro pré-estabelecido, tornando-as bastante próximas de um inquérito por questionário onde vigoram frequentemente respostas sim/não. Por fim, as entrevistas semi-diretivas (ou semiestruturadas), são assim denominadas por não serem nem abertas nem fechadas. Incluem normalmente um guião da entrevista (Apêndice 3), com questões orientadoras, embora a ordem das perguntas não esteja pré-estabelecida, permitindo, deste modo, uma grande liberdade de ação ao entrevistado, sendo este apenas encorajado pelo entrevistado a reforçar as suas ideias ou quando se desvia das mesmas (Coutinho, 2013, pp. 141–142; Ghiglione, 1995, p. 92; Morgado, 2016, p. 73; Quivy, R, & Campenhoudt, 2008, pp. 192–193).

Optámos por recolher novos dados para a investigação a partir de diversas entrevistas semi-diretivas, visto elas serem as mais utilizadas em CSH. Todavia, não seguimos o modelo tradicional de entrevista presencial visto não nos ter sido possível deslocarmo-nos pessoalmente à República Popular da China. Assim, a nossa escolha recaiu no inquérito por entrevista via *email*. Tendo como principais vantagens a possibilidade de comunicação entre duas pessoas que se encontram em zonas bastante

afastadas geograficamente, e a não necessidade de transcrição da entrevista oral para a forma escrita, a entrevista não presencial via *email* tem também os seus inconvenientes. Aqui incluem-se o não recebimento do *email* por parte do entrevistado, a quase sempre maior dificuldade da expressão escrita face à expressão oral do entrevistado ou a obtenção de respostas que, sendo demasiado curtas, impedem o entrevistado de bons dados para análise (Gillham, 2005, p. 106).

Depois de escolhido o tipo e forma da entrevista, restava-nos decidir quais os docentes universitários a entrevistar. Desde que começámos a estudar o panorama formativo em Ciência Arquivística na RPC, soubemos desde logo quais as instituições de ensino superior a serem estudadas, pelo que fazia todo o sentido que os entrevistados fossem docentes das mesmas. Pese o facto de a RPC possuir mais de 30 instituições com cursos superiores em Ciência Arquivística, a nossa seleção acerca de quais as instituições a incorporar no estudo de caso coletivo foi de fácil resolução. Os principais critérios para se chegar às instituições finalistas abaixo apresentadas incluíam a sua importância histórica para o desenvolvimento da Ciência Arquivística chinesa, a variedade de cursos superiores em Ciência Arquivística nos diversos ciclos de ensino e o seu *ranking* no *China Academic Degree & Graduate Education Information*. Desta forma, as duas HEI que escolhemos para o presente estudo foram:

- a Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan (SIM-WHU), por ser a "sucessora" natural da *BLS* (a Boone Library School fundiu-se com a Universidade de Wuhan, na década de 50), a primeira Universidade a lecionar o curso de *Library Science*, desde 1920, e a incorporar um curso de especialização em arquivística, a partir de 1940.
- a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China (SIRM – RUC), por ter sido a pioneira do curso superior em *Archival Studies Specialization* na RPC, no ano de 1952, bem como a primeira a criar um departamento especializado em *Historical Archives*, sendo hoje vista como líder no ensino superior em arquivística na RPC.

Depois de escolhidas as HEI, procedemos à seleção dos entrevistados. Visto qualquer uma das HEI ter um departamento especializado em *AS*, tal tornou a nossa tarefa mais simples, necessitando apenas de ser feita uma breve análise aos currículos

académicos, disciplinas lecionadas e áreas de investigação dos diversos docentes para chegarmos aos potenciais entrevistados.

Ficou, assim, decidido que se iriam entrevistar dois docentes de cada uma das Universidades, na área de *AS*. Após termos aferido os currículos académicos e as disciplinas lecionadas pelos diferentes docentes destas duas Universidades, decidimos entrevistar os seguintes:

Na SIM-WHU:

1. Qiuhui Xiao: Doutorada em Gestão, é a actual vice-directora do Departamento de Arquivos e Ciência da Informação do Governo na SIM-WHU, onde leciona as cadeiras de "*Science of Archives Management*", "*Archival Information Retrieval*" e "*Enterprise Archives Management*". Entre outras publicações, é co-autora do artigo científico *China's Archival Higher Education: Its Features, Problems and Development* publicado, no ano de 2011, no volume 74 do *The American Archivist*.
2. Wang Yujue: Doutorada em História Moderna e Contemporânea pela École Nationale des Chartes – Universidade Paris-Sorbonne com uma tese intitulada *L'étude comparée sur les archives françaises et chinoises*. Atualmente é Docente convidada na SIM-WHU, onde leciona as cadeiras de "*Archival Legislation*" e "*Introduction to Archives Studies*". É igualmente Membro do EASTICA e do ICA/SAE.

Na SIRM-RUC:

1. Feng Huiling: Doutorada em Gestão, é vice-presidente da RUC, vice-presidente da Society of Chinese Archivists, diretora do Supervisory Committee of Archival Teaching of the Ministry of Education, membro do ICA e do ICA/SAE. As suas áreas de investigação incluem gestão de arquivos, *document retrieval* (recuperação de documentos) e gestão de arquivos eletrónicos. É autora de mais de 30 monografias e 130 artigos científicos.
2. Xiaoyu Huang: Doutorada em gestão pela SIRM-RUC, é professora das cadeiras de "*Outline of Archives Science*", "*Archives Management*", e "*History of Foreign Archives*" entre outras na mesma instituição. As suas áreas de

investigação incluem gestão de documentos e arquivos, teoria e métodos da Ciência Arquivística e estudo comparativo da gestão de arquivos chineses e estrangeiros.

O propósito destas entrevistas é o de complementar a análise documental, assim como o de aferir melhor quais os requisitos de seleção para a entrada nos diferentes cursos, os modelos curriculares utilizados, o tipo de formação dada em cada ciclo de ensino e dados referentes à entrada dos estudantes no mercado de trabalho.

Procedimentos

Depois de identificados os docentes a entrevistar, procedeu-se à preparação e formalização da escrita da entrevista propriamente dita. Visto não termos conhecimentos de mandarim e todos os entrevistados serem cidadãos chineses, a solução encontrada foi a da escrita de um *email* em língua inglesa. Tal só foi possível devido ao facto de todos os entrevistados terem vasta obra publicada em língua inglesa ou serem possuidores de cursos superiores concluídos em instituições universitárias de países de língua oficial inglesa.

Todos os entrevistados foram previamente contactados por correio eletrónico no dia 6 de junho de 2017, por forma a aferirmos se os mesmos estavam dispostos a colaborar na entrevista que nos propusemos realizar (Apêndice 1). No mesmo *email* foi ainda feita uma breve apresentação do trabalho que nos encontrávamos a desenvolver.

Dos quatro *emails* enviados, obtivemos apenas duas respostas positivas: uma por parte da Doutora Xiaoyu Huang, docente da SIRM-RUC e a outra em nome da Doutora Xiaojuan Zhang, docente da SIM-WHU. Contudo, embora ambas as respostas dadas tenham sido positivas, apenas a Doutora Xiaojuan Zhang se mostrou disponível para responder diretamente à nossa entrevista (Apêndice 2). No caso da Doutora Xiaoyu Huang, foi-nos apresentado um pedido de desculpas por não poder responder diretamente à nossa entrevista, mas a própria prontificou-se a enviar a respetiva entrevista para um seu aluno de mestrado, comunicando-nos que ele responderia às questões que tivéssemos.

Após a obtenção destas duas respostas afirmativas, enviámos, por correio eletrónico, as perguntas da entrevista para a Doutora Xiaojuan Zhang e para o aluno de mestrado da Doutora Xiaoyu Huang, Zhijie wu. Para ambos, as perguntas foram

enviadas em anexo nos formatos Adobe PDF e Microsoft Word de modo a garantir a sua boa visualização por parte dos entrevistados. Demos ainda um prazo de 15 dias para a entrega das respostas.

A entrevista final apresenta 25 questões divididas em dois grupos: na primeira parte, denominada *Individual Questions*, foram colocadas 7 questões de índole pessoal, como o percurso académico, o início da carreira docente e um breve comentário sobre o estado atual e perspetivas futuras para o profissional arquivista chinês; na segunda parte, *General Questions*, composta por 18 perguntas, pretendíamos aferir, entre outras, a evolução histórica da AS em ambas as instituições, a bibliografia de referência utilizada e as principais saídas profissionais.

As duas respostas não foram recebidas na mesma altura por motivos vários. Se, por um lado, dois dias antes do prazo final, a Doutora Xiaojuan Zhang enviou-nos um *email* a dizer que já não poderia enviar as respostas por estar bastante ocupada. Já o aluno Zhijie wu só nos respondeu à totalidade das perguntas depois do prazo inicialmente estipulado. Contudo, qualquer uma das respostas acabou por nos chegar, muito embora tal atraso tenha comprometido a nossa investigação.

No respeitante à Doutora Xiaojuan Zhang, e depois de uma breve troca de *emails*, a solução encontrada foi a de reencaminhar a entrevista para outra docente da mesma instituição, a Doutora Qiuhui Xiao. Esta, desde logo se prontificou a responder às nossas perguntas, embora nos tenha pedido um alargamento do prazo⁷⁰, que, naturalmente foi concedido.

Após o recebimento da entrevista procedeu-se a novo *email* de agradecimento como resposta pelo tempo despendido pelos entrevistados. Focou-se ainda que as suas respostas seriam utilizadas unicamente como objeto de estudo científico.

Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, feita por *email*, não existiu qualquer tipo de transcrição da mesma, salvo os descuidos ortográficos normais em qualquer pessoa que não tenha o inglês como língua materna.

⁷⁰ Por forma a não prejudicarmos o trabalho da Doutora Qiuhui Xiao, achámos por bem dar os mesmos 15 dias a esta docente, estipulando a data limite para o dia 8 de Agosto de 2017.

5. Estudo de caso e resultados da investigação

Depois de apresentada a revisão da literatura, o paradigma formativo em *Archival Science* e descrita a metodologia de investigação, passaremos, no presente estudo, à apresentação e análise interpretativa dos diferentes dados obtidos dentro e fora do estudo de caso coletivo.

O presente capítulo apresenta uma análise relativa ao estudo de caso coletivo entre a SIM-WHU e a SIRM-RUC. Nele começamos por apresentar uma breve história de ambas as instituições, assim como das suas faculdades específicas na área da Gestão da Informação, focando ainda algumas estatísticas ou os *rankings* destas instituições.

De seguida, efetuamos o cruzamento de dados entre a nossa análise à informação contida nas *homepages* de ambas as instituições com os resultados obtidos a partir das entrevistas efetuadas por forma a apresentarmos dados concretos sobre os diversos departamentos de cada uma das faculdades, o corpo docente do departamento de arquivos, os programas dos três ciclos do curso de *archival science*, as diversas áreas de especialização existentes em cada instituição, o método de admissão de alunos, a bibliografia de referência utilizada, os protocolos estabelecidos com outras instituições e as saídas profissionais e empregabilidade disponíveis.

5.1 Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan

História da Universidade de Wuhan

A Universidade de Wuhan é uma das HEI que se encontra sob a administração do Ministério da Educação (MOE) da RPC. Integrada tanto no *Projeto 211* como no *Projeto 985*, foi considerada pela revista *Science* no ano de 1999 *as one of the most prominent institutions of higher education in China* (Wuhan University, 2014).

Fundada pelo governador da província de Hunnan, Zhang Zhidong, no ano de 1893, a atual WHU era então o Instituto Ziqian. Tendo mudado de nome, várias vezes, entre o final da dinastia Qing e os primeiros anos da China Republicana, em 1928 passou a denominar-se Universidade Nacional de Wuhan, sendo uma das primeiras *comprehensive national universities* da China.

No ano de 1946, a Universidade Nacional de Wuhan contava já com seis escolas: artes liberais, direito, ciências, engenharia, agricultura e medicina. Oito anos

mais tarde, ela tornou-se na primeira universidade chinesa de Artes Liberais e Ciências sob tutela direta do Ministério da Educação Superior.

Em 2000, foi fundada a (Nova) Universidade de Wuhan, fruto das fusões entre a antiga Universidade de Wuhan, a Universidade de Engenharia Hidráulica e Elétrica de Wuhan, a Universidade Técnica de Pesquisa e Mapeamento de Wuhan e a Universidade de Medicina de Hubei (Wuhan University, 2014)

Figura 4 – Universidade de Wuhan



Fonte: CET (2012). *Sponsors*. Consultado em 27-08-2017. Website: <http://www.engii.org/cet2012/Sponsors.aspx>

Estatísticas

De acordo com os dados que recolhemos nos dois *websites* da SIM-WHU⁷¹, bem como nos dados obtidos a partir do inquérito por entrevista realizado à Doutora Qiuhui Xiao, obtivemos os seguintes resultados relativos à Universidade de Wuhan:

1. A Universidade de Wuhan apresenta um total de 32 Escolas distribuídas por 6 faculdades que cobrem áreas disciplinares de Humanidades, Ciências Sociais, Ciências, Engenharia, Ciências da Informação e Medicina (Tabela 14);
2. Conta com 124 programas de licenciatura, 347 programas de mestrados e 42 centros de pós-doutoramento;

⁷¹ A SIM-WHU apresenta um *website* internacional em língua inglesa, bem como um site local em mandarim.

Faculdade de Humanidades	Faculdade de Ciências Sociais	Faculdade de Ciências	Faculdade de Engenharia	Faculdade de Ciências da Informação	Faculdade de Medicina
Escola dos Clássicos Chineses	Escola de Economia e de Gestão	Escola de Matemática e de Estatística	<i>School of Power and Mechanical Engineering</i>	Escola de Informação Eletrónica	Escola Básica de Medicina
Escola da Língua e Literatura Chinesas	Escola de Direito	Escola de Física e de Tecnologia	Escola de Engenharia Elétrica	Escola de Ciências da Computação	Escola de Saúde Pública
Escola de Línguas e Literaturas Estrangeiras	Escola do Marxismo	Escola de Química e Molecologia	Escola de Design Urbano	Escola Internacional de <i>Software</i>	Escola de Farmácia
Escola de Jornalismo e Comunicação	Escola de Ciência Política e de Administração Pública	Escola de Ciências da Vida	Escola de Engenharia Civil	<i>School of Remote Sensing and Information Engineering</i>	Escola de Enfermagem
Departamento de Artes	Departamento de Sociologia	Escola de Recursos e de Ciências Ambientais	Escola de Recursos Hídricos e de Engenharia Hidroelétrica	<i>School of Geodesy and Geomatics</i>	Primeira Escola de Medicina Clínica (Hospital do Povo da Universidade de Wuhan)
Escola de História	Escola de Gestão da Informação			<i>School of Printing and Packaging</i>	Segunda Escola de Medicina Política (Hospital de Zhongnan da Universidade de Wuhan)
	Escola de Educação Internacional				Escola de Estomatologia (Hospital de Estomatologia, Universidade de Wuhan)

	Instituto de Ciências da Educação				Instituto de Pesquisa Médica
--	-----------------------------------	--	--	--	------------------------------

Tabela 14: Faculdades incorporadas dentro da SIM-WHU

Fonte: Universidade de Wuhan (2014). *Schools*. Consultado em 17 de junho de 2017.

Disponível em <http://en.whu.edu.cn/Schools1.htm>

1. Tem mais de 50.000 alunos distribuídos pelos três ciclos de ensino, sendo que apresenta 31.886 alunos de licenciatura, 16.625 alunos de mestrado, 6.741 alunos de Doutorado e 1.577 alunos internacionais;
2. O corpo docente apresenta 3.737 professores, contando com 1.344 professores, 2.056 professores associados, 8 investigadores da Academia de Ciências chinesa e 8 investigadores da Academia de Engenharia chinesa;
3. Nos últimos 10 anos, a Universidade de Wuhan tem estabelecido protocolos com 415 universidades e centros de investigação em mais de 45 países do mundo.

De acordo com o *The World University Ranking (2017)*, a WHU encontra-se na posição 401-500, enquanto, no ranking *QS World University Ranking (2018)*, ela está situada em 282.º lugar.

Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan

A Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan (Figura 4) é uma das escolas incorporadas dentro da Faculdade de Ciências Sociais, juntamente com a Escola de Economia e de Gestão, Escola de Direito, Escola do Marxismo, Escola de Ciência Política e de Administração Pública, Departamento de Sociologia, Escola de Educação Internacional e o Instituto de Ciências da Educação.

É a maior e mais antiga instituição científica do país na área da *Library and Information Management* (biblioteconomia e gestão da informação), sendo herdeira da primeira escola especializada em biblioteconomia na China Moderna, a Boone Library School. Da fusão desta última com a Universidade de Wuhan em 1953, nasceu o Departamento de *Library Science* da WHU, que perdura até à atualidade.

Em 1984 e após aprovação do MOE, o Departamento em *Library Science* passa a chamar-se Escola de Gestão da Universidade de Wuhan. Tal como a maioria das

instituições, que lecionam cursos nas áreas de *Library, Information* e *Archival Science*, também a SIM-WHU alterou a integração do ramo científico da *AS*, passando da área da história para a área de gestão.

No ano de 2003, após a aprovação do *National Postdoctoral Management Committee*, a Universidade de Wuhan estabeleceu o centro de investigação móvel de pós-doutoramento na área científica de *Library, Information and Archives Management*, permitindo, desta forma, que investigadores com pós-doutoramento na área pudessem desenvolver as suas atividades de investigação de modo a propiciarem um maior desenvolvimento da ciência da informação (Y. Zhang, 2011, p. 76).

Hoje em dia, o departamento de *Archives and Government Information Studies*, da SIM-WHU, encontra-se na vanguarda da educação superior em arquivística a nível nacional, tanto a nível de ensino das disciplinas da área da *AS*, como a nível da produção e divulgação de publicações periódicas de cariz científico (Y. Zhang, 2011, p. 76).



Figura 5
de
da Informação da Universidade de Wuhan

– Escola
Gestão

Fonte: Escola de Gestão da Informação Universidade de Wuhan (2015). *Welcome and profile*. Consultado em 17 de junho de 2017. Disponível em <http://sim.whu.edu.cn/en/1/1/2015-09-16/1.html>

Departamentos

A SIM-WHU possui ao todo os seguintes cinco departamentos:

1. Department of Library Science;
2. Department of Information Management Science;
3. Department of Archives and Government Information Studies;
4. Department of Publishing Science;
5. Department of Electronic Commerce;

Corpo docente

A SIM-WHU possui um total de 77 docentes, onde se incluem 34 professores a tempo-inteiro, 34 professores associados e 9 *lecturers*, sendo que mais de 85% dos membros do corpo docente prosseguiram estudos ou realizaram investigação no estrangeiro (School of Information Management Wuhan University, 2015).

De acordo com os dados obtidos através da entrevista à Doutora Qiuhui Xiao, conseguimos saber que o Department of Archives and Government Information Studies é composto por 11 docentes, 4 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Todos eles são doutorados, existindo 4 *lecturers*, 3 professores associados e 4 professores, tal como pode ser visto na Tabela 15.

Nome	Qualificação	Áreas de interesse
Wang Xincal	PhD, Professor	<i>Archives</i> <i>Bibliography</i> <i>Government information resource management</i>
Zhou Yaolin	PhD, Professor	<i>Archives theory and method</i> <i>Digital archives and modern technology</i> <i>Cultural Heritage preservation and conservation</i>
Xiaojuan Zhang	PhD, Professor	<i>Digital information management</i> <i>Knowledge management</i> <i>E-records and e-Government</i>

		<i>Management information systems</i> <i>Information literacy</i>
Qihui Xiao	PhD, Professor	<i>Archives management</i> <i>Electronic records management</i> <i>Information policies and laws</i>
Yan Hai	PhD, Professor Asociado	<i>Government information resource management</i> <i>e-government</i>
Wang Ping	PhD, Professor Asociado	<i>Digital Curation and Preservation</i> <i>Digital Forensics</i> <i>Government Information Reuse</i>
Hu Jiming	PhD, Professor Asociado	<i>Information Resource Management</i> <i>Information Recommendation and Mining</i> <i>Information Behavior and Service</i> <i>Intelligent Governance</i>
Cheng Yuan	PhD, Lecturer	<i>Computer-supported collaborative work (CSCW)</i> <i>scientific visualization</i> <i>virtual reality</i> <i>human-computer interaction</i>
Dong Ke	PhD, Lecturer	<i>Bibliometrics;</i> <i>Altermetrics;</i> <i>Citation Analysis</i> <i>Social Network Analysis; Knowledge Management;</i> <i>Scientific Evaluation</i>
Wang Yujue	PhD, Lecturer	<i>Records and Archives management</i> <i>Archival Legislation</i>

Cheng Qikai	PhD, <i>Lecturer</i>	<i>Text mining</i> <i>Information retrieval.</i>
-------------	----------------------	---

Figura 15: Corpo docente do Department of Archives and Government Information Studies da SIM-WHU

Fonte: Entrevista efetuada à Doutora Qiuhui Xiao e *website* da SIM-RUC

Licenciatura em Ciência Arquivística

A licenciatura em *Archives Science*, na SIM-WHU, tem uma duração de 4 anos, comportando um total de 140 créditos chineses. O programa da mesma (Anexo 2) é composto por dois tipos de créditos: os de cariz obrigatório (*Required Credits*) e os de cariz opcional (*Elective Credits*). Existindo um total de 45 cadeiras, a instituição abre, no entanto, todos os anos um vasto leque de *elective courses*, deixando os alunos optar pelas cadeiras que mais lhes convêm. No entanto, o curso encontra-se dividido em três grandes partes: 1) *General Education courses*; 2) *Professional Education courses* e 3) *Optional Elective courses*. Dentro dos *General Elective Courses*, os alunos têm de perfazer um total de 53 créditos, estando 26 destes associados ao *General Educational Compulsory Courses* e fazendo os restantes 27 parte dos *General Educational Elective Courses*. No respeitante aos *Professional Courses*, estes perfazem um total de 84 créditos, encontrando-se divididos da seguinte forma: 45 créditos são atribuídos aos *Professional Compulsory Courses*, 27 aos *Professional Elective courses*, 4 à *Graduation Practice*, 4 à *Graduation Thesis* e também 4 à *Social Practice*. Já os *Optional Elective Courses* ficam com os restantes 3 créditos, por forma a obter-se o total de 140 créditos chineses (School of Information Management, 2017d).

De acordo com o programa disponibilizado em anexo, os *Required Courses* comportam um total de 2.052 horas de estudo, sendo que as disciplinas com um maior número de horas são respetivamente o *Comprehensive English 1* (12 créditos e 216 horas), o *Comprehensive English 2* (11 créditos e 198 horas) e o *Comprehensive English 3* (10 créditos e 180 horas). Por seu turno, as disciplinas que equivalem a somente um único crédito chinês são *Marxism and Social Scientific Methodology* (1 crédito perfaz 18 horas) e *International Frontiers of Information Management*. Ao nível dos *Elective Courses*, os alunos têm um total de 36 créditos possíveis, sendo apenas necessário que completem 3 créditos. A disciplina mais creditada é *Mathematics and*

Reasoning Class (9 créditos e um total de 162 horas) por oposição à *Statistical analysis systems SPSS (Theory)* que apenas credita um único crédito (School of Information Management, 2017b)

Mestrado em Ciência Arquivística

De acordo com os dados obtidos a partir da entrevista à docente da SIM-WHU, concluímos que ao nível de mestrado, um aluno tem de completar um mínimo de 42 créditos chineses a fim de obter o grau. Encontrando-se subdivididos em 34 *required courses* e 6 *elective courses* (Anexo 3), o programa é constituído por um total de 25 cadeiras. Tal como acontece ao nível da licenciatura, também aqui são disponibilizadas várias cadeiras opcionais, podendo o aluno escolher as que mais lhe convier. No entanto, não existe qualquer divisão por áreas como acontece ao nível da licenciatura, mas a estrutura curricular é similar entre ambos os cursos (School of Information Management, 2017c). Ao nível de mestrado, a SIM-WHU espera que os seus alunos sejam *both research and application oriented, particularly nurturing application-oriented talents* (Apêndice 4, questão 6).

Doutoramento em Ciência Arquivística

Segundo os dados obtidos através da entrevista realizada à Doutora Qiuhui Xiao (Apêndice 4), um aluno de doutoramento necessita de perfazer um mínimo de 12 créditos para obter o grau. Destes 12 créditos, 4 deles estão associados aos *consecutive public courses*, outros 4 a outras disciplinas obrigatórias e os restantes 4 créditos devem ser atribuídos aos *elective courses* (School of Information Management, 2017a).

Os objetivos esperados para um aluno de doutoramento implicam o conhecimento de uma língua estrangeira por forma a que os mesmos estejam aptos a ler bibliografia internacional e possam estabelecer comunicação com investigadores estrangeiros. Segundo a Doutora Qiuhui Xiao, *archival postgraduate doctoral education should aim at nurturing senior research-oriented archivists who will mainly engage in scientific research and teaching* (Apêndice 4, questão 6).

Áreas de especialização

Na RPC, muitos dos cursos superiores encontram-se divididos em diversas áreas de especialização, e tal não é exceção a nível dos cursos superiores em AS. Variando de

instituição para instituição, de acordo com a área científica onde o departamento de *AS* se encontra, na SIM-WHU existem ao todo as seguintes áreas de especialização:

1. *Theories of archival science*;
2. *Files and records management*;
3. *Informationization and digital information management*;
4. *Records management and intellectual property*;
5. *E-government*;
6. *Information resources management*;
7. *Computer-based records management*. (Apêndice 4, questão 8)

Admissão de alunos

O número de alunos admitidos, anualmente, nos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em *AS* tem vindo a subir ao longo dos anos. Segundo os dados obtidos a partir da entrevista realizada à Doutora Qihui Xiao *the quantity of undergraduate student depends on the university's enrollment plan, so it is not sure, 40-50 students per year probably. As for the graduate and PhD student, that depends on teachers' research plan. And each director can accept no more than 5 graduate and PhD student per year* (Apêndice 4, questão 12).

Após os dados obtidos na nossa pesquisa, notámos ainda que é cada vez mais comum existirem diversos arquivistas chineses sem formação superior na área, tendo vindo a fazê-la ao longo dos anos. Aliás, segundo a entrevista realizada à Doutora Qihui Xiao, a mesma aponta que tem vindo a existir um *growing number of archives workers [that] enroll the master or PhD program and they work simultaneously* (Apêndice 4, questão 14).

Bibliografia de referência

A bibliografia de referência normalmente utilizada nos cursos de *AS* na SIM-WHU inclui uma conjugação de monografias e artigos de publicações periódicas chinesas juntamente com bibliografia de referência ocidental. De acordo com os dados obtidos na entrevista à Doutora Qihui Xiao, *teachers always recommended some classic textbooks or monographs written by famous archivist or their own monograph* (Apêndice 4, questão 15). Desta forma, na SIM-WHU tanto podem ser utilizadas publicações periódicas chinesas como o *Archives Science Newsletter* [档案学通讯] ou

o *Archives Science Study* [档案学研究], juntamente com publicações da especialidade internacionais como o *The American Archivist* e o *Archival Science*. Embora não tenhamos conseguido reunir uma lista tão vasta de monografias como aquela que nos foi facultada pelo aluno de mestrado da SIRM-RUC, Zhijie wu, a própria resposta da Doutora Qihui Xiao leva-nos a supor que, também na SIM-WHU sejam utilizadas monografias de referência internacional.

Protocolos com outras instituições

A SIM-WHU tem vindo a estabelecer, ao longo dos anos, um leque variado de protocolos com instituições internacionais. Fazendo parte do grupo internacional *iSchools*, a SIM-WHU estabelece atualmente protocolos com universidades como a *University of Pittsburgh* ou a *Indiana University Bloomington*.

É também de referir que grande parte dos docentes da SIM-WHU tem experiência internacional, tendo estudado ou apresentado palestras em diversas instituições ocidentais.

Saídas profissionais e empregabilidade

Diferentemente dos dados recolhidos em diversos artigos científicos e que apresentámos no capítulo 3, na entrevista realizada à Doutora Qihui Xiao obtivemos uma resposta bastante favorável quanto à taxa de empregabilidade, dizendo a mesma que:

We have very high employment rate. But not every student work in archives field. Some of them work as H[uman] R[esources] or marketing management. Most of them do some records and archive management work in enterprise or other institutions such as colleges and universities archives, national archives, government agencies, banks, design institutes, television companies, etc.
(Apêndice 4, questão 18)

5.2 Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China

História da Universidade Renmin da China

As origens da Universidade Renmin da China⁷² (RUC) remontam à Escola Pública de Shanbei, fundada em 1937 com o propósito de *bring up hundreds of thousands of revolutionary comrades to meet the needs of the Anti-Japanese War* (Renmin University of China, 2017). Dois anos mais tarde, a Escola Pública de Shanbei foi fundida com a Academia de Artes de Luxun, a Escola dos Trabalhadores de Yan'an e o Centro de treino para jovens Anwu por forma a criar a Universidade do Norte da China.

Com a necessidade de criar um grande número de quadros para o movimento de libertação nacional do Partido Comunista Chinês, a Universidade do Norte da China veio a ganhar maior importância como instituição de ensino superior ao formar mais de 19.000 quadros do PCC em pouco mais de um ano.



Figura 6 – Universidade Renmin da China

Fonte: CUCAS (2017). *China Scholarship: Renmin University of China Scholarship for International Students*. Consultado em 27-08-2017. Website: http://feature.cucas.edu.cn/Articles/China-Scholarship:-Renmin-University-of-China-Scholarship-for-International-Students_1188.html

⁷² Também conhecida por People's University of China.

A 16 de Dezembro de 1949, dois meses após a fundação da República Popular da China, ocorrida em 1 de Outubro desse mesmo ano, realizou-se a 11ª Sessão Administrativa do National Administration Council que propôs a criação da Universidade Renmin da China. Tal veio a acontecer a 3 de Outubro de 1950, quando o Comité Central do Partido Comunista Chinês inaugurou a RUC, a primeira *modern university founded by the People's Republic of China* (Renmin University of China, 2017).

A RUC é uma *comprehensive university* vocacionada para as áreas das Humanidades e Ciências Sociais, embora também ofereça programas em outras áreas como as Ciências Naturais, Tecnologias de Informação, Direito, Finanças e Economia. Estando sob a tutela direta do MOE (*Ministry of Education of China*), a RUC é financiada tanto pelo MOE como pela municipalidade de Pequim.

Nos seus mais de 70 anos de história, desde a Escola Pública de Shanbei até à atual Universidade Renmin da China, a Universidade já foi "casa" de mais de 200.000 alunos chineses e 40.000 alunos estrangeiros. Hoje, a RUC é uma das principais universidades chinesas, que tem vindo a desenvolver uma estrutura de ensino multidisciplinar, multidimensional e multinível, abrangendo educação desde o nível da licenciatura até ao pós-doutoramento. Estando a caminho de se tornar uma Universidade de classe mundial (Renmin University of China, 2017) a RUC foi parte integrante do *Projeto 211* e do *Projeto 985*, que propiciaram o seu desenvolvimento ao mais alto nível.

Estatísticas

Com base nos dados recolhidos a partir da consulta dos diversos *websites* da RUC e da *SIRM-RUC*⁷³, assim como dos dados obtidos por via da entrevista realizada ao aluno de mestrado Zhijie Wu, compilámos as seguintes estatísticas:

- A RUC é constituída por 27 unidades de ensino (onde se incluem 23 *schools*, 3 institutos e um *college*), 13 *interdisciplinary research institutes* e uma escola *graduate school*. As 27 unidades de ensino encontram-se divididas em 5 grandes áreas: Humanidades, Ciências Sociais, Economia, Direito e Política e Ciências e Tecnologias, tal como pode ser visto na Tabela 16;

⁷³ Tal como a WHU e a SIM-WHU, também a Universidade Renmin da China e a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China possuem *websites* em língua inglesa, bem como em chinês.

- Oferece um total de 81 programas de licenciatura, 186 programas de mestrado e 125 programas de doutoramento;
- Em Dezembro de 2016, a RUC possuía 24.778 alunos nos vários ciclos de ensino, incluindo 10.965 alunos de licenciatura, 8.695 alunos de mestrado, 3.817 alunos de doutoramento e 1.301 alunos Erasmus;

HUMANIDADES	CIÊNCIAS SOCIAIS	ECONOMIA	DIREITO & POLÍTICA	CIÊNCIA & TECNOLOGIA
Escola de Filosofia	Escola de Jornalismo e Comunicação	Escola de Economia	Escola de Direito	Escola de Meio Ambiente e Recursos Naturais
Escola de Artes Liberais	Escola de Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural	Escola de Finanças	Escola de Estudos Marxistas	Escola de Informação
Escola de História	Escola de Sociologia e Estudos Populacionais	Escola de Estatísticas	Escola de Estudos Internacionais	Escola de Ciências Naturais Departamento de Física
Escola de <i>Guoxue</i> (Clássicos Chineses)	Escola de Administração Pública e Política	Escola de Negócios	Academia da Propriedade Intelectual	Escola de Ciências Naturais Departamento de Química
Escola de Artes	Escola de Gestão da Informação	Escola de Trabalho e de Recursos Humanos	<i>Lawyer College</i>	Escola de Ciências Naturais Departamento de Psicologia
Escola e Línguas Estrangeiras	Escola de Educação	Faculdade de Direito (<i>campus</i> de Suzhou)	Instituto de Direito da Ásia-Pacífico	
Instituto da História da dinastia Qing		Instituto Avançado de Economia e Finanças de Haqing		
		Instituto da Reforma Económica e do Desenvolvimento da China		

		Academia Nacional de Desenvolvimento e Estratégia		
		Instituto Internacional (Instituto de Pesquisa de Suzhou)		
		Instituto de Estatística e Grandes Dados		
		Instituto Chongyang de Estudos Financeiros		

Tabela 16: Instituições de ensino englobadas dentro da RUC

Fonte: RUC (2017). *Schools [院系]*. Consultado em 17 de junho de 2017. Disponível em <http://www.ruc.edu.cn/humanities>

- Em Dezembro de 2016 a RUC⁷⁴ possuía 1846 *full-time teachers*, onde se incluem 638 professores e 769 professores associados;
- A biblioteca possui mais de 4.5 milhões de volumes e cerca de 20.000 e-books;
- Tem parcerias com mais de 82 universidades de 25 países europeus, 49 universidades de 9 países dos continentes americanos, 63 universidades de 13 países asiáticos e 11 universidades na Austrália e Nova Zelândia.

A RUC encontra-se listada no lugar 401-500 no *The World University ranking* de 2017 e na posição 481-490 no *QS World University Ranking* (2018).

Escola de Gestão de Recursos de Informação, Universidade Renmin da China

A Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China (Figura 5) é uma escola especializada no campo da gestão de informação, onde são lecionadas disciplinas como arquivística, biblioteconomia, gestão de sistemas de informação, gestão do conhecimento e estudos de informação.

⁷⁴ Dados extraídos do website <http://www.ruc.edu.cn/intro>.



Figura 7 - Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China

Fonte: Universidade Renmin da China Escola de Gestão de Recursos de Informação (2010). *Introduction*. Consultado em 17 de junho de 2017. Disponível em <http://sirm.ruc.edu.cn/about/introduction/>

Fundada no ano de 1952, pelo Comitê Central do PCC, com o propósito de conseguir novos talentos para os arquivistas chineses ao cuidado do Partido Comunista e dos diversos líderes estaduais, a SIRM-RUC tornou-se, no ano seguinte, a primeira escola do país a receber o aval do Comitê Central do PCC para a abertura de uma classe de especialização em *Archival Studies*. Constituiu, assim, o primeiro marco histórico da nova arquivística chinesa rumo ao início de uma carreira superior em formação arquivística na RPC.

Nesse mesmo ano, o próprio primeiro-ministro Zhou Enlai convidou diversos arquivistas soviéticos para darem aulas acerca dos princípios, modelos e teorias adotados na arquivística russa. Destes, aquele que mais se destaca é o arquivista M. S. Selesnev que lecionou na RUC entre 1952 e 1955.

Em 1955, foi estabelecido na RUC, o *Department of Historical Archives*, aquele que viria a ser conhecido como o primeiro departamento de arquivística na China.

Durante o GSF, a RUC introduziu em todos os seus cursos uma vertente de prática profissional, um complemento considerado essencial pelo PCC a todos os estudantes do ensino superior, já que aquela iria permitir uma nova forma de pôr em prática todas as atividades desenvolvidas nas aulas.

Durante os cerca de dez anos da RC, a RUC viveu um período de estagnação, sendo mesmo forçada a congelar todas as matrículas de alunos. No ano de 1973, a RUC anunciou a sua dissolução, acabando vários arquivos históricos desta mesma instituição por serem fechados em Maio do ano seguinte

Finda a RC, a China iniciou, a partir de 1978, um período de recuperação e desenvolvimento, que pode ser visto até à atualidade. Também as Universidades chinesas começaram a desenvolver-se a partir dessa altura. No respeitante à RUC, esta abriu no ano de 1978 o Departamento de Arquivos e quatro anos mais tarde, o primeiro mestrado de *Archival Studies* na China. Em Julho de 1985, o departamento de arquivo foi expandido, sendo aberto o *Archives College*. Já em 1993, foi criado o programa doutoral de *Archival Studies*, sendo admitidos os primeiros alunos no ano seguinte. No ano de 2002, o *Archival College* foi autenticado como disciplina-chave do Estado, sendo que em Dezembro do ano seguinte, tal instituição deu origem à Escola de Gestão de Recursos da Informação da Universidade Renmin da China.

Tendo-se tornado numa instituição *leader of China's archival higher education* (Xiao et al., 2011, p. 669), a SIRM-RUC é, hoje, um dos principais bastiões da ciência da informação chinesa, oferecendo três cursos de licenciatura, sete de mestrado e cinco de doutoramento, tal como pode ser visto na Tabela 17.

Programa	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
<i>Information Management and Information System (Government Information Management)</i>	✓		
<i>Archival Science</i>	✓	✓	✓
<i>Information Resource Management</i>	✓	✓	✓
<i>Chinese and Foreign Political Systems</i>		✓	
<i>Library and Information Science</i>		✓	
<i>Information Analysis</i>		✓	✓
<i>Information Science</i>		✓	✓
<i>Library Science</i>		✓	✓

Tabela 17: Lista de cursos oferecidos pela SIRM-RUC nos três ciclos de ensino

Fonte: RUC (2017). *Programs in RUC*. Consultado em 17 de junho de 2017. Disponível em <http://www.ruc.edu.cn/programs-en>

De acordo com os dados publicados pelo *website* inglês desta mesma instituição, existiam no ano de 2010 mais de 400 alunos inscritos na instituição, encontrando-se os mesmos disseminados pelos diferentes ciclos de ensino.

Tal como pode ser visto no Organograma da Figura 6, a SIRM-RUC encontra-se dividida em três grandes departamentos: 1) *Archives Department*; 2) *Administrative Information Management Department* e 3) *Library and Information Science Department*. Sendo dois deles totalmente autónomos, apenas o *Administrative Information Management Department* se encontra dividido em diversos organismos, onde se encontra, por exemplo, um departamento dedicado em exclusivo à publicação científica do *Archives Science Bulletin*. Publicada bimestralmente pela SIRM-RUC, a publicação teve a sua fundação no ano de 1978, sendo hoje uma revista científica de referência.

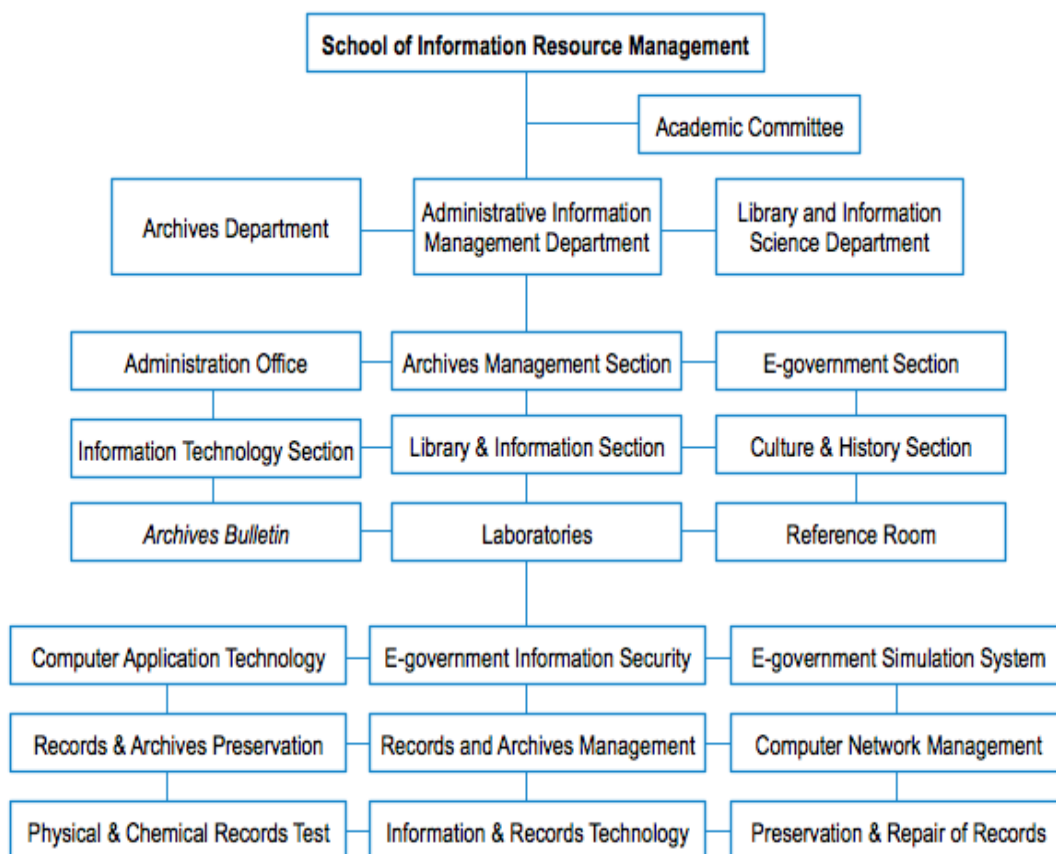


Figura 6: Organograma dos Departamentos da SIRM-RUC

Fonte: Universidade Renmin da China Escola de Gestão de Recursos de Informação (2010). *Departments*. Consultado em 17 de junho de 2017. Disponível em <http://sirm.ruc.edu.cn/about/departments/>

Departamentos

A SIRM-RUC encontra-se dividida em diversos departamentos. Não nos tendo sido possível averiguar quais os departamentos que realmente existem na SIRM-RUC, visto os dados apresentados no *website* internacional e no *website* chinês serem distintos, podemos, no entanto, confirmar que a SIRM-RUC apresenta cinco departamentos ao todo. Por forma a não deixarmos nenhum de fora, optámos por apresentar na Tabela 18 a totalidade dos departamentos existentes na SIRM-RUC, dividindo a mesma de acordo com os departamentos existentes em cada um dos *websites*.

SITE INGLÊS (http://en.irm.cn/)		SITE CHINÊS (http://irm.ruc.edu.cn/)	
Nome Departamento	N.º docentes	Nome departamento	N.º docentes
<i>Archives Management</i>	8	<i>Archives Management</i>	11
<i>Electronic Government</i>	7	<i>Archives Information</i>	8
<i>Information Technology</i>	6	<i>Information Resource Management</i>	6
<i>Library & Information Science</i>	6	<i>Information Analysis</i>	6
<i>Culture & History</i>	5	<i>Library and Information</i>	7

Tabela 18: Departamentos da SIRM-RUC⁷⁵

Fonte: RUC (2010). *Archives Management*. Consultado em 28-08-2017. *Website*: <http://en.irm.cn/faculty/archives/>

Fonte: RUC (2016). *Serving Teacher*. Consultado em 30-08-2017. *Website*: <http://irm.ruc.edu.cn/teacher.php?cid=8>

Corpo docente

A SIRM-RUC tem atualmente cerca de 40 docentes, dos quais 15 são professores, 21 são professores associados, 1 *lecturer* e 1 *special researcher*, sendo que 74% dos docentes tem grau académico de Doutor.

Tal como no respeitante aos departamentos, também o número de professores incorporados em cada um destes diverge nos dois *websites* da SIRM-RUC. Por uma

⁷⁵ Tendo sido impossível saber ao certo o número exato de departamentos da *School of Information Resource Management*, visto estes divergirem nos *websites* em inglês e em chinês da instituição, não tendo nós também recebido uma resposta coerente por parte da pessoa que entrevistámos por correio eletrónico, optámos por colocar, lado a lado, os diferentes departamentos listados em ambos os *websites*.

questão meramente linguística⁷⁶ e por pensarmos que este seja, realmente, o departamento da área de arquivos da SIRM-RUC, apresentamos na Tabela 19 o corpo docente do departamento de *Archives Management*. Referimos, ainda, que dois docentes aparecem somente no *website* internacional, enquanto outro surge apenas no *website* chinês.

Nome	Qualificação	Áreas de investigação	Website
Huiling Feng	Doutor em Gestão	<i>Archives management, Document retrieval, Electronic records management</i>	Inglês / Chinês
Jizhe Zhang ⁷⁷	-	<i>Basic theory of archival science, Theoretical informatics, Public relations theory</i>	Inglês
Yingwei Wang	Doutor em Gestão	<i>Basic theories of archival science, Specialized archives management, Administrative information management, electronic government</i>	Inglês / Chinês
Bin Zhang	Doutor em Gestão	<i>Enterprise archives management, Sphragistics⁷⁸, Photography</i>	Inglês / Chinês
Xiaomi An ⁷⁹	Doutor em Filosofia na Universidade de Liverpool	<i>Information resource management, Knowledge management, Records and archives management, Research methods</i>	Inglês / Chinês
Xiaoyu Huang	Doutor em Gestão	<i>Records and archives management, Basic theory of archival science, Comparative study of chinese and foreign archives management</i>	Inglês / Chinês
Xiaodong Gong	Doutor em Gestão	<i>Archives, ancient seal, information laws and regulations, photography art</i>	Inglês / Chinês

⁷⁶ Por nos ser mais próxima a língua inglesa, optámos por seguir a lista de docentes incorporados no Departamento de *Archives Management* disponível no *website* internacional da SIRM-RUC <http://sirm.ruc.edu.cn/faculty/archives/>.

⁷⁷ Docente que não consta em qualquer dos departamentos mencionados no *website* chinês da SIRM-RUC.

⁷⁸ Estudo dos selos, sinetes, carimbos e afins.

⁷⁹ Docente que aparece no *website* chinês, mas no *Department of Information Resource*.

Ning Zhang ⁸⁰	Doutor em Gestão	<i>Archives management; Electronic records management, Information analysis</i>	Inglês
An Qingfu ⁸¹	-	<i>Study of local records, Theory and practice of compiling and publication of archival documents in network environment, Research on Beijing's history and culture</i>	Inglês / Chinês
Zhuang He	-	<i>Ancient official documents, Historical documents, Theory and methods of official documents processing</i>	Inglês / Chinês
Hongjie Hu ⁸²	<i>Doctor of Management</i>	<i>Basic theory of Archival Science, Agency and Office Management, Project Management</i>	Inglês / Chinês
Chunming Li ⁸³	-	<i>History of China archival undertaking, History of foreign archival undertaking, chinese Politic System</i>	Inglês / Chinês
Jihong Liang ⁸⁴	-	<i>Archives, Archeology</i>	Inglês / Chinês
Yongjun Xu	<i>Doctor of Management</i>	<i>Archives, Knowledge management, Document writing</i>	Chinês

Tabela 19: Corpo docente do Department of Archives Management

Fonte: RUC (2010). *Archives Management*. Consultado em 28-08-2017. *Website:* <http://en.irm.cn/faculty/archives/>

Fonte: RUC (2016). *Serving Teacher*. Consultado em 30-08-2017. *Website:* <http://irm.ruc.edu.cn/teacher.php?cid=8>

Licenciatura, Mestrado e Doutorado em *Archival Science*

Diferentemente da SIM-WHU, no caso da SIM-RUC não conseguimos reunir informação suficiente acerca dos cursos de licenciatura, mestrado ou doutorado, para além daquela que surge no *website* internacional da instituição. Também os dados obtidos a partir da entrevista não vieram acrescentar qualquer informação relevante.

⁸⁰ Docente que não consta em qualquer dos departamentos mencionados no *website* chinês da SIRM-RUC.

⁸¹ Docente que aparece no *website* inglês, mas no departamento de *Culture & History*.

⁸² Docente que aparece no *website* inglês, mas no departamento de *Electronic Government*.

⁸³ Docente que aparece no *website* inglês, mas no departamento de *Culture & History*.

⁸⁴ Docente que aparece no *website* inglês, mas no departamento de *Culture & History*.

Deste modo, todas as informações obtidas acerca de cadeiras lecionadas, objetivos do curso e saídas profissionais podem ser encontradas nos Anexos 4, 5 e 6.

Áreas de especialização

Segundo os dados obtidos através da entrevista realizada a Zhijie Wu, o departamento de *Archives Management* da SIRM-RUC possui as seguintes áreas de especialização:

1. *Basic theory of Archival Science*;
2. *Electronic Records Management*;
3. *Archives management and knowledge management*;
4. *Historical Archives and Historical Studies*;
5. *Business records management*. (Apêndice 5, questão 8)

Admissão de alunos

O número de alunos admitidos em *Archival Science* na SIRM-RUC tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos. Segundo os dados obtidos a partir da entrevista, o número de alunos inscritos na licenciatura de *Archival Science* ronda os 25; já ao nível de mestrado, esse número varia entre os 40 e os 50 alunos; por fim, no respeitante ao doutoramento, o número de alunos inscritos por ano pode chegar até um máximo de 8. Tais números provam que é ao nível de mestrado que reside a maior procura de estudantes. Não conseguimos, no entanto, apurar qual o motivo para que o número de inscritos ao nível de mestrado seja superior ao vivenciado ao nível de licenciatura.

Diferentemente do verificado na SIM-WHU, na SIRM-RUC não existem muitos arquivistas que não tenham um curso superior na área da *AS*. Para Zhijie Wu tal situação é pouco comum já que a maioria dos profissionais dos arquivos recebe formação no seu próprio local de trabalho, não sendo comum acabarem por tirar um curso especializado numa instituição de ensino superior da sua área de trabalho.

Bibliografia de referência

A bibliografia de referência utilizada nos vários ciclos de estudos da SIRM-RUC é bastante completa. Tanto a nível chinês, como a nível internacional, são apresentadas algumas monografias e publicações científicas de referência à escala global.

De acordo com os dados obtidos a partir da entrevista, os alunos de *Archival Science* da SIRM-RUC têm, na sua bibliografia, obras internacionais como: *O manual dos arquivistas holandeses: arranjo e descrição*; *A Manual of Archives Administration*; *Modern Archives: Principles and Techniques* e *Electronic Evidence: Strategies for Managing Records in Contemporary Organizations*. São ainda apresentados artigos de publicações de referência como a *Comma* ou a *Archivaria*, assim como palestras apresentadas no *International Congress on Archives*. Também, a nível interno, são estudadas, principalmente, obras publicadas pela *Renmin University Press* ou obras escolhidas a partir das *International Archives Conferences*, realizadas anualmente pelo ICA.

Protocolos com outras instituições

De acordo com o *website* internacional da SIRM-RUC, podemos visualizar que a SIRM-RUC faz parte de um grupo de instituições superiores a nível internacional intitulado *iSchools*. Tal grupo inclui, entre outras, a *University of California at Los Angeles*, a *University of Illinois at Urbana-Champaign*, a *University of Michigan*, a *University of Pittsburgh*, a *The University of British Columbia*, a *Pusan National University* (Coreia do Sul), a *Fu Jen Catholic University* (Taiwan) e a *National Chengchi University* (Taiwan), muito embora não nos tenha sido possível confirmar se existem intercâmbios de professores ou estudantes entre a SIRM-RUC e qualquer uma destas instituições.

Saídas profissionais e empregabilidade

Tal como a Doutora Qihui Xiao, também Zhijie Wu respondeu favoravelmente à pergunta relativa às saídas profissionais e taxa de empregabilidade dos novos arquivistas chineses. Segundo Zhijie Wu, embora a Ciência Arquivística chinesa esteja a viver uma época de grandes desafios e mudanças, *the future of the archival profession in China will also be bright*, devido à crescente consciência que o grande público tem vindo a ter acerca do importante papel desempenhado pelos arquivos. Todos estes fatores levaram a que a Ciência Arquivística chinesa se tenha vindo a expandir para novas áreas, fazendo com que *archival profession will use more and more new technologies, such as information systems, V[irtual] R[eality], A[ugmented] R[eality], Cloud Computing, A[rtificial Intelligence] and so on*.

CONCLUSÃO

Tal como referimos na introdução, o principal objetivo desta dissertação consistia em dar a conhecer a realidade formativa da Ciência Arquivística na República Popular da China, partindo de um estudo de caso coletivo de duas das principais Universidades chinesas com cursos superiores na referida área científica, integrada em Portugal na Ciência da Informação.

Visto ser tratar de uma temática ainda pouco estudada em Portugal, começámos por apresentar uma breve contextualização da história dos arquivos na China. Sendo de origem milenar, a sua própria conservação até à atualidade é motivo de júbilo para toda a humanidade. Tendo sido alvo de mais de uma dezena de atos de destruição ao longo da sua história, os arquivos chineses conseguiram, no entanto, dar uma perspetiva concisa da história do país. Evoluindo ao longo dos séculos desde pequenos armazéns onde se registava e preservava a história oficial das diversas dinastias chinesas, até à construção dos grandes arquivos imperiais das dinastias Ming e Qing, eles continuam a ser hoje os principais documentos descritores da história da China.

No nosso processo investigativo, orientámo-nos, desde início, pela pergunta de partida: *Como se estrutura a formação superior em Ciência Arquivística na República Popular da China?* Por forma a respondermos à mesma, que consistiu no ‘fio condutor’ do presente estudo, foi necessário estipular dois grandes objetivos. O primeiro objetivo tinha como propósito o de analisar a formação superior em ciência da informação, com particular enfoque na área disciplinar da arquivística chinesa enquanto ciência autónoma. Com ele, pretendíamos estudar as diversas fases de desenvolvimento da Ciência Arquivística chinesa, abordando temas como a evolução do paradigma formativo arquivístico chinês, o impacto que a influência externa da arquivística norte-americana teve no modelo formativo em Ciência Arquivística na China, a gradual evolução dos vários ciclos de estudo desde o nível da licenciatura até ao doutoramento, ou as principais lacunas formativas ainda hoje existentes na área. Contudo, por forma a cumprir o primeiro objetivo do trabalho foi necessária a formulação de um segundo objetivo. Estando a história dos arquivos na China de certa forma interligada com a evolução da Ciência Arquivística nesse país, estipulámos como segundo objetivo uma análise diacrónica dos arquivos e da arquivística neste país, desde as suas mais remotas dinastias até à atualidade.

Para darmos resposta à pergunta de partida e aos dois objetivos principais, incorporámos na revisão da literatura uma lista das principais obras internacionais, mas sobretudo de origem chinesa, que abordassem o tópico da formação superior em Ciência Arquivística no país. Nela destacamos essencialmente o artigo de Xiao *et al.* (2011) publicado na revista *American Archivist*, visto ser um dos poucos estudos escritos em língua inglesa que aborda de uma forma geral o desenvolvimento da Ciência Arquivística chinesa na República Popular da China, mas também retratando as principais lacunas e possíveis soluções para os problemas vividos no seio desta ciência.

Por forma a conduzirmos melhor o nosso processo de investigação acerca da estrutura da formação superior em Ciência Arquivística neste país, decidimos adotar um dos métodos mais utilizados em Ciências Sociais e Humanas – o estudo de caso – solidamente discutido por autores como Robert Yin (2003) ou Robert Stake (2016). Tendo escolhido duas das principais instituições chinesas que estiveram na génese da Ciência Arquivística no país, a Escola de Gestão de Informação da Universidade de Wuhan e a Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade de Renmin da China, pretendemos analisá-las de forma comparativa.

Depois de apresentada a evolução diacrónica dos arquivos da China, de modo a percebermos o seu papel e lugar naquele país, efetuámos uma primeira análise sobre a educação vivida na China desde os últimos anos da dinastia Qing até ao presente. Consideramos importante a inclusão deste tema na dissertação visto o mesmo analisar e realçar o papel das *Higher Education Institutions* (HEI) na China e o modo de como a inclusão dos Projetos 211 e 985 veio a enaltecer o papel que as duas escolas analisadas no estudo de caso têm hoje em dia no panorama formativo chinês e de forma mais particular na Ciência Arquivística.

De seguida efetuámos uma análise mais específica da formação superior em ciência da informação, dando especial enfoque à Ciência Arquivística, que ali se constitui como uma ciência autónoma. Diferentemente da longa história dos arquivos na China, a formação superior em Ciência Arquivística teve a sua origem na década de 30 do século XX, derivando dos cursos superiores de biblioteconomia existentes no país. Tendo passado por quatro fases de desenvolvimento – formação, regeneração, estagnação e recuperação e desenvolvimento – até à atualidade, a Ciência Arquivística afirmou-se na China a partir da década de 80. Hoje, a Ciência Arquivística possui características muito próprias, tendo sofrido grandes influências por parte dos modelos

arquivísticos soviético, na década de 50, e norte-americano, sobretudo nas últimas quatro décadas, acabando por vingar este modelo.

Todavia, o desenvolvimento desta ciência nem sempre foi rápido, gradual e eficaz tal como acontece hoje em dia. Tal fenómeno pode ser analisado, por exemplo, no número de escolas existentes no país com cursos superiores em *archival science*. Desde a abertura do primeiro curso de licenciatura em *archival science* na República Popular da China no ano de 1955 pela Universidade Renmin da China, foi necessário esperar cerca de 30 anos até que se desse a abertura de um segundo curso da mesma área na Universidade União de Pequim. Contudo, desde então, e devido principalmente à abertura económica, social e política da China no ano de 1978, a Ciência Arquivística tem vindo a desenvolver-se. Assim, não é de estranhar que, nos primeiros anos do século XXI, a RPC já possuísse 31 escolas superiores com cursos de licenciatura, 25 escolas com cursos de mestrado e 4 escolas com cursos de doutoramento nesta área.

Outra das áreas que teve uma alteração radical a partir da década de 90 foi a mudança da área científica dos cursos em *archival science*. Sendo os mesmos considerados desde a sua origem na década de 30 como cursos auxiliares da área da biblioteconomia, foi só no ano de 1996 que o *State Education Committee* estabeleceu a autonomia da *archival science* passando estes a ser incorporados na recém-criada 'categoria' de *library, information and archives management*, incluída na área disciplinar da Gestão. Desde então a Ciência Arquivística chinesa começou a ser percecionada como uma área científica independente com o seu próprio *curriculum* formativo, onde contudo predominam as disciplinas mais orientadas para a gestão da informação e do conhecimento.

Tais mudanças realizadas nos cursos de *archival science*, juntamente com o desenvolvimento da educação arquivística nos três ciclos de ensino superior vieram a permitir um gradual aumento do número de alunos inscritos. Contanto no ano de 1999 com cerca de 700 novos alunos graduados por ano na China, tal número tem vindo a aumentar, sendo hoje admitidos em cada uma das instituições analisadas mais de 50 alunos por ano só ao nível da licenciatura.

Por forma a complementarmos os dados acima obtidos realizámos ainda dois inquéritos por entrevista: um deles a uma docente da Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan e o outro a um aluno do curso de mestrado em *archival science* da Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China. As

respostas obtidas permitiram-nos compreender melhor a realidade formativa desta ciência na China. Tendo sido obtidos dados como a admissão de alunos por ano em cada uma das instituições, as saídas profissionais e a empregabilidade dos mesmos ou a bibliografia utilizada, estes permitem-nos estudar com mais detalhe a situação atual do panorama formativo da Ciência Arquivística, partindo de um ponto de vista *in-loco de* quem investiga ou estuda esta ciência na China.

Verificámos que essa realidade formativa é ainda muito pouco estudada no Ocidente, uma vez que focando principalmente a realidade formativa em Ciência Arquivística em países como os Estados Unidos da América, a França ou a Espanha, ou até mesmo Portugal, a literatura dedica poucas linhas à realidade formativa na República Popular da China. É desta forma importante relevar que a ciência da informação e mais concretamente a Ciência Arquivística deixe de ser visualizada somente sob o prisma de uma visão euro-americana, correndo o risco de, tal como acontece em grande parte das Ciências Sociais e Humanas, se deixar cair no esquecimento as realidades formativas da ciência da informação que se quer cada vez mais global. Torna-se assim imperativo que o presente estudo possa ser visto no futuro como uma evolução na metodologia até agora implementada

Com o presente estudo, acreditamos ter dado o nosso pequeno contributo para um melhor conhecimento da realidade arquivística chinesa no Ocidente e em particular, na sociedade portuguesa.

Esperamos ainda que o estudo venha a contribuir como ponto de partida para futuras investigações que tenham como pano de fundo a Ciência Arquivística em países ainda pouco estudados pela comunidade internacional, mas que decerto têm muito para oferecer à ciência da informação que cada vez mais se tem vindo a consolidar.

Por fim, devemos salientar que a presente dissertação não deve ser vista como algo acabado, mas sim como uma primeira pedra da ponte que se quer continuar a estabelecer com a realidade formativa em Ciência Arquivística na República Popular da China.

Referências Bibliográficas

- Báez, F. (2004). *História Universal da Destruição dos Livros: Das tabuinhas sumérias à Guerra do Iraque*. Alfragide: Texto Editores.
- Bartlett, B. S. (1980). The Ch'ing Central Government Archives : Provenance and Peregrinations, *1980(63)*, 25–33. Retrieved from <http://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1183&context=jeal>
- Basto, A. (1998). *Os exames na China Imperial*. Macau: Fundação Macau.
- Bell, J. (2010). *Doing Your Research Project* (5th Edition). Berkshire, England: Open University Press.
- Bergreen, L. (2008). *Marco Polo: from Venice to Xanadu*. Lisboa: Casa das Letras.
- Bian, Z., Liu, Y., Li, X., Wang, S., Zhou, J., Zhao, C., & Wang, Z. (2010). A Study on the Curriculum System Construction of the Postgraduates on Archives Science in China [我国档案学硕士研究生课程体系建设研究]. *Archives Science Bulletin*, (4), 67–71. <https://doi.org/10.16113/j.cnki.daxtx.2010.04.016>
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brook, T. (2010). *The Troubled Empire: China in the Yuan and Ming Dynasties*. Cambridge (Massachusetts) and London: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Cox, R. J., Yakel, E., Wallace, D., Bastian, J. A., & Marshall, J. (2001). Archival Education in North American Library and Information Science Schools. *Library Quarterly*, *71(2)*, 141–194.
- De Bary, W. T. (2008a). *Sources of East Asian Tradition: Premodern Asia* (Vol. 1). New York: Columbia University Press.
- De Bary, W. T. (2008b). *Sources of East Asian Tradition: The modern period*. New York: Columbia University Press.
- Drège, J.-P. (1992). *Marco Polo e a Rota da Seda*. Porto: Civilização Editora.
- Du, R. (1992). *Chinese Higher Education: A Decade of Reform and Development (1978-1988)*. London: Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-1-349-21997-1>
- Duranti, L. (2000). The Society of American Archivists and Graduate Archival Education: A Sneak Preview of Future Directions. *American Archivist*, *63(2)*, 237–242. Retrieved from <http://archivists.metapress.com/content/1417x9l3840qn071>
- Feng, H. (1999). To Foster Professional Independence in the Convergence of Disciplines: A consideration of Reform in Archival Education in China. *Janus: Revue Archivistique*, (2), 59–62.
- Forêt, P., & Kaplony, A. (Eds.). (2008). *The Journey of Maps and Images on the Silk Road*. Leiden, Holanda: Koninklijke Brill NV.
- Ghausi, M. (1980). An American Archivist's First View of the Chinese Archives. *American Archivist*, *43(4)*, 505–508.
- Ghiglione, R. (1995). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta.
- Giddens, A. (1990). *The Consequences of Modernity*. Stanford: Stanford University Press.
- Gillham, B. (2005). *Research interviewing: The range of techniques*. Maidenhead: Open University Press.
- Haguette, T. M. F. (1995). *Metodologias qualitativas na sociologia* (4ª ed.). Petrópolis:

Vozes.

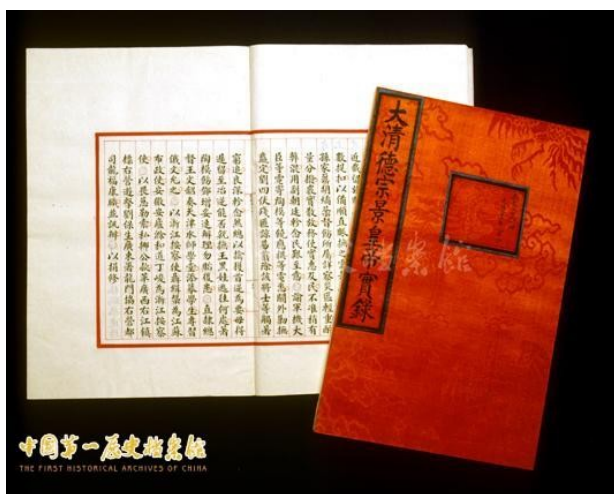
- Hirth, F. (1975). *China and the roman orient: Researches into their ancient and mediaeval relations as represented in old chinese records*. Chicago: Ares Publishers.
- Hunt, R. C. (1975). Change in Higher Education in the People's Republic of China. *Higher Education*, 4, 45–59.
- International Council on Archives. (2016). Mission, Aim and Objectives | International Council on Archives. Retrieved May 11, 2017, from <https://www.ica.org/en/mission-aim-and-objectives>
- James, E. T., James, J. W., & Boyer, P. S. (1971). Wood. In *Notable American women, 1607-1950: a biographical dictionary, 3 vol* (Vol. 3, p. 729). Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Junges, K. dos S. (2006). *Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores*. Curitiba: Edição do Autor.
- Kang, O. (2004). Higher Education Reform in China Today. *Policy Futures in Education*, 2(1), 141–149. Retrieved from <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/pfie.2004.2.1.4>
- Kirby, W. C. (2007). Archives and Histories in Twentieth-Century China. In F. X. Blouin Jr. & W. G. Rosenberg (Eds.), *Archives, Documentation, and Institutions of Social Memory: Essays from the Sawyer Seminar* (pp. 436–442). Michigan: The University of Michigan Press.
- Kuo, Z. Y. (1943). Higher education in China. *The Scientific Monthly*, 56(3), 249–252. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/17826> .
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., Boutin, G., & Reis, M. J. C. N.-P. 22934 V. . P. 22934 V. (2005). *Investigação qualitativa. Epistemologia e sociedade* (Vol. 21). Lisboa: Instituto Piaget,.
- Li-xu, L. (2001). The influences of the Soviet educational model on the education of P. R. China. *Asia Pacific Education Review*, 2(2), 106–113. <https://doi.org/10.1007/BF03026295>
- Li, J. (1999). Archival Education vs. Archival Careers in China. *Janus: Revue Archivistique*, (2), 76–80.
- Li, M., & Niu, J. (2010). A preservation framework for Chinese ancient books. *Journal of Documentation New Library World Journal of Documentation*, 66(2), 259–278. <https://doi.org/10.1108/00220411011023652>
- Lin, S. C. (1985). Historical Development of Library Education in China. *The Journal of Library History*, 20(4), 368–386. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/25541653>
- Lin, S. C. (1998). *Libraries and librarianship in China*. Westport, Connecticut: Greenwood Publishing Group.
- Liu, X. (2010). *The Silk Road in World History*. New York: Oxford University Press.
- Lixu, L. (2004). China's higher education reform 1998–2003: A summary. *Asia Pacific Education Review*, 5(1), 14–22. <https://doi.org/10.1007/BF03026275>
- Mei, D. (2007). The Role of Archives in Chinese Society. In W. G. Blouin Jr, Francis X, Rosenberg (Ed.), *Archives, Documentation, and Institutions of Social Memory: Essays from the Sawyer Seminar* (pp. 427–435). Michigan: The University of Michigan Press. <https://doi.org/10.3998/mpub.93171>
- Miao, W., & Shi, B. (2009). *Tracing Marco Polo's China Route*. Pequim: China Intercontinental Press.
- Millward, J. (2013). *The Silk Road: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.

- Mingyuan, G. (1984). The Development and Reform of Higher Education in China. *Comparative Education*, 20(1), 141–148. <https://doi.org/http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0305006840200113>
- Morgado, J. C. (2016). *O estudo de caso na Investigação em Educação* (2^a ed.). Santo Tirso: De Facto.
- Moseley, E. V. A. (1987). International Scene: Visiting Archives in China. *American Archivist*, 51(Winter 1987), 137–141.
- Moss, W. W. (1982). Archives in the People's Republic of China. *American Archivist*, 45(4).
- Moss, W. W. (1986). The International Scene Archives in the People's Republic of China Revisited. *American Archivist*, 49, 481–490.
- Moss, W. W. (1996). Dang'an: Contemporary Chinese archives. *The China Quarterly*, 145, 112–129. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/655647>
- Paludan, A. (2004). *Crónicas dos Imperadores Chineses*. Lisboa: Verbo.
- Pan, Y. (2008). Advances in Education in Library, Information and Archival Science in China [中国图书馆学情报学档案学教育最新进展]. *Journal of Library Science in China*, (4), 51–58. <https://doi.org/10.13530/j.cnki.jlis.2008.04.012>
- Plavchan, R. J. (ed. . (1982). Technical Notes. *The American Archivist*, 45(2), 211–251. <https://doi.org/10.17723/aarc.45.2.q7321055n83u7030>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4^a ed.). Lisboa: Gradiva. Retrieved from <https://www.wook.pt/livro/manual-de-investigacao-em-ciencias-sociais-raymond-quivy/60212>
- Renmin University of China. (2017). History. Retrieved September 23, 2017, from <http://www.ruc.edu.cn/history-en>
- Ribeiro, F. (2005). Formação e mercado de trabalho em Informação e Documentação em Portugal. In *Coloquio Internacional de Ciencias de la Documentación* (pp. 1–21). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14003/2/formaoemercado000073186.pdf>
- Ribeiro, F. A. (1998). *O acesso à informação nos arquivos*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Roberts, J. A. G. (2011). *História da China*. Lisboa: Texto & Grafia. Retrieved from <http://bibliografia.bnportugal.pt/bnp/bnp.exe/registo?1795976>
- Rowe, W. T. (2009). *China's Last Empire: The Great Qing*. *Journal of Chemical Information and Modeling*. Cambridge (Massachusetts) and London: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Sang, Y., & He, Y. (2003). Statistics and Analysis of China's Archival Higher Education [全国高校档案专业教育调查统计与分析]. *Archives Science Study*, (4), 24–27. <https://doi.org/10.16065/j.cnki.issn1002-1620.2003.04.007>
- Scheidel, W. (ed. . (2009). *Rome and China: Comparative Perspectives on Ancient World Empires*. New York: Oxford University Press.
- Schirokauer, C., Brown, M., Lurie, D. B., & Gay, S. (2013). *A brief history of Chinese and Japanese civilizations* (4th Edition). Wadsworth, Ohio: Cengage Learning.
- School of Information Management, W. U. (2015). People. Retrieved August 13, 2017, from <http://sim.whu.edu.cn/en/2/>
- School of Information Management, W. U. (2017a). Archival Science major for Doctoral degree program. Retrieved August 20, 2017, from <http://sim.whu.edu.cn/jx/yjs/bs/2016-05-05/418.html>
- School of Information Management, W. U. (2017b). Archival Science Undergraduate Program. Retrieved August 20, 2017, from <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09->

- 25/133.html
- School of Information Management, W. U. (2017c). Archives Science Graduate degree Program. Retrieved September 5, 2017, from <http://sim.whu.edu.cn/en/5/2/2015-09-25/139.html>
- School of Information Management, W. U. (2017d). Archives Science Undergraduate degree program. Retrieved August 20, 2017, from <http://sim.whu.edu.cn/jx/bks/pyfa/2016-05-05/395.html>
- Shao, J. (2006). Approach to the Origin of Archival Education [档案教育起源探究]. *Archives Science Bulletin*, (1), 71–74. <https://doi.org/10.16113/j.cnki.daxtx.2006.01.022>
- Shen, Z. (1999). The Impact of the Opening of Chinese Archives on China in the Twenty-first Century. *Janus: Revue Archivistique*, (2), 13–15.
- Silva, A. M., & Ribeiro, F. (2004). Formação, perfil e competências do profissional da Informação. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura - (Re)inventar a profissão* (Vol. 8). Estoril. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/622>
- Silva, A. M. da, Ribeiro, F., Ramos, J., & Real, M. L. (2009). *Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação* (3^a ed.). Porto: Afrontamento.
- Sima, Q., Nienhauser, W. H., & Cheng, T. F. (1994). *The grand scribe's records: volume VII The memoirs of Pre-Han China*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press.
- Stake, R. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso* (4^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Steger, M. (2015). *Globalization: A very short introduction* (3rd Edition). Oxford: Oxford University Press.
- Sun, E., & Pang, T. (2007). On China's Graduate Archival Education: Its problems and Countermeasures [论我国档案学研究生教育中存在的问题与对策]. *Archives Science Study*, (5), 28–30. <https://doi.org/10.16065/j.cnki.issn1002-1620.2007.05.017>
- Wang, H. (2011). Access to higher education in China: Differences in opportunity. *Frontiers of Education in China*, 6(2), 227–247. <https://doi.org/10.1007/s11516-011-0130-6>
- Wang, X., & Tan, B. (2009). Archival Profession, Professional Competitiveness and Innovation in Archival Undergraduate Education [档案职业、职业竞争力与档案本科教育创新]. *Archives Management*, (1), 13–16. <https://doi.org/10.15950/j.cnki.1005-9458.2009.01.019>
- Wilkinson, E. P. (2000). *Chinese history: a manual* (2nd Edition). Cambridge (Massachusetts) and London: Harvard University Press.
- Wong, W. S. (1976). The Development of Archives and Libraries in China: An historical account. *Libri*, 26(2), 140–155.
- Wood, F. (2007). *The first emperor*. London: Profile Books Ltd.
- Wuhan University. (2014). Overview. Retrieved September 23, 2017, from http://en.whu.edu.cn/About_WHU1/Overview.htm
- Xiao, Q., Zhang, X., & Qiu, J. (2011). China's Archival Higher Education: Its Features, Problems, and Development. *The American Archivist*, 74(2), 664–684. <https://doi.org/10.17723/aarc.74.2.80940722780101p7>
- Yakel, E., Cox, R. J., Wallace, D. A., Bastian, J., & Marshall, J. (2000). The Future of the Past: A Survey of Graduates of Master's-Level Archival Education Programs

- in the United States. *The American Archivist*, 63(2), 301–321.
- Yang, S., & Zhou, W. (1999). Ancient Archival Buildings in China. *Janus: Revue Archivistique*, (2), 81–84. Retrieved from <https://books.google.pt/books?id=ysEorgEACAAJ>
- Ye, W., & Esherick, J. (1996). *Chinese archives : an introductory guide*.
- Yi, Z. (2013). History of Library Developments in China. In *IFLA World Library and Information Congress 2013 - Singapore* (pp. 1–15). Singapura: IFLA. Retrieved from <http://library.ifla.org/143/1/164-yi-en.pdf>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (2^a ed., Vol. 2). São Paulo: Bookman. <https://doi.org/10.1088/1751-8113/44/8/085201>
- Yin, R. K. (2003). *Case Study Research: Design and Methods* (3rd Edition). London: Sage Publications.
- Yu-ning, L. (ed. . (1975). *The First Emperor of China: The Politics of Historiography*. White Plains, New York: International Arts and Sciences Press. Retrieved from <https://books.google.pt/books?id=kUC7AQAACAAJ>
- Zhang, L. (2011). Research on the Development Strategy of Postgraduates Education in China [我国档案学硕士研究生教育发展策略研究]. *Archives Science Bulletin*, (6), 43–46. Retrieved from <http://www.ixueshu.com/document/e9f560448eed4464318947a18e7f9386.html>
- Zhang, Q. (2015). *An Introduction to Chinese History and Culture*. London: Springer.
- Zhang, W. (2004). Dang An : A Brief History of the Chinese Imperial Archives and Its Administration. *Journal of Archival Organization*, 2(1–2), 17–38. https://doi.org/10.1300/J201v02n01_03
- Zhang, Y. (2011). A Comparative Study of Higher Education in China and Canada and Its Enlightenment: A case study of archival education in Wuhan University and British Columbia University [中加档案学高等教育比较研究及其启示——以武汉大学和加拿大不列颠哥伦比亚大学档案学教育为例]. *Archives Management*, (5), 76–78. <https://doi.org/10.15950/j.cnki.1005-9458.2011.05.046>
- Zheng, J., Deng, C.-Y., Cheng, S.-M., Liu, W.-Y., & Wang, A.-T. (2010). The queen of the modern library movement in China: Mary Elizabeth Wood. *Library Review*, 59(5), 341–349. <https://doi.org/10.1108/00242531011047037>
- Zhu, H., & Lou, S. (2011). *Development and Reform of Higher Education in China*. Witney, Oxford: Chandos Publishing.

ANEXOS



Anexo 1 – Lei dos Arquivos da República Popular da China

Archives Law of the People's Republic of China

(Adopted at the 22nd Meeting of the Standing Committee of the Sixth National People's Congress, promulgated by Order No. 58 of the President of the People's Republic of China on September 5, 1987, and amended in accordance with the Decision of the Standing Committee of the Eighth National People's Congress on Amending the Archives Law of the People's Republic of China adopted at its 20th Meeting on July 5, 1996)

Contents

Chapter I General Provisions

Chapter II Archives Institutions and Their Responsibilities

Chapter III Administration of Archives

Chapter IV Use and Publication of Archives

Chapter V Legal Responsibility

Chapter VI Supplementary Provisions

Chapter I General Provisions

Article 1 This Law is enacted with a view to strengthening the management, collection and arrangement of archives and effectively protecting and using archives in the service of socialist modernization.

Article 2 For the purpose of this Law, "archives" mean historical records in various forms, including writings in different languages, pictures, diagrams, audio-visual, etc., whose preservation is of value to the State and society and which have been or are being directly formed by State organs, public organizations and individuals in their political, military, economic, scientific, technological, cultural, religious and other activities.

Article 3 Every State organ, unit of the armed forces, political party, public organization, enterprise, institution and every citizen shall have the obligation to protect archives.

Article 4 The people's governments at various levels shall strengthen their leadership in archival work and incorporate the development of undertakings of archives into the program of the national economic and social development.

Article 5 In archival work, the principle of unified leadership and administration at different levels shall be practiced in order to ensure the integrity and safety of archives and facilitate their use by people of various quarters of society.

Chapter II Archives Institutions and Their Responsibilities

Article 6 The national archives administration department shall be responsible for archival work throughout the country. It shall make an overall plan, coordinate the organizations, unify the systems, and exercise supervision and provide guidance with regard to the undertakings of archives in the whole country.

The archives administration departments of the people's governments at or above the county level shall be responsible for the undertakings of archives within their respective administrative areas. They shall supervise and direct the archival work of the State organs, public organizations, enterprises, institutions and other organizations under their jurisdiction.

The people's governments of townships, nationality townships and towns shall designate personnel to take charge of preserving the archives of their own offices and to supervise and direct the archival work of their subordinate units.

Article 7 The archives institutions or archivists of State organs, public organizations, enterprises, institutions and other organizations shall be responsible for preserving the archives of their own units and supervise and direct the archival work of their subordinate units.

Article 8 The national archives repositories and local archives repositories of various types at or above the county level shall be cultural institutions for the centralized administration of archives. They shall be responsible for receiving, collecting, arranging and keeping archives within their respective jurisdiction and making them available to users.

Article 9 Archivists shall be devoted to their duty, observe discipline and possess professional knowledge.

Units and individuals that have made outstanding achievements in the collection, arrangement and protection of archives and in making them available to users shall be rewarded by the people's governments at the relevant levels.

Chapter III Administration of Archives

Article 10 Materials of a unit that should be filed and kept as archives pursuant to State regulations must, in accordance with the relevant regulations, be regularly handed over to the archives division or archivists of the unit for centralized administration. Nobody may keep such materials as his personal property.

Materials that should not be kept as archives pursuant to State regulations shall not be kept as archives without due authorization.

Article 11 State organs, public organizations, enterprises, institutions and other organizations must, in accordance with State regulations, regularly hand over archives to the archives repositories concerned.

Article 12 The cultural relics, books and reference materials which are kept in museums, libraries and memorial halls and are concurrently archives may be administered by the above-mentioned units in accordance with the provisions of laws and administrative rules and regulations.

Archives repositories shall cooperate with the above-mentioned units in the use of archives.

Article 13 Archives repositories of all types and at all levels and archives divisions of State organs, public organizations, enterprises, institutions and other organizations shall establish a system of scientific administration to facilitate the use of archives. They shall be equipped with necessary facilities to ensure the safety of the archives. They shall adopt advanced technology to modernize the administration of archives.

Article 14 The administration and use of confidential archives, changes in their security classification, and the declassification of such archives must be effected according to the provisions of the laws and administrative rules and regulations of the State regarding secrecy.

Article 15 The principles by which the value of archives for preservation is appraised, the standards for determining the periods of preservation, and the procedures and methods for destroying archives shall be formulated by the national archives administration department. Unauthorized destruction of archives shall be prohibited.

Article 16 Collectively-owned or individually-owned archives whose preservation is of value to the State and society or which should be kept confidential shall be properly taken care of by the owners. If the archives are considered liable to serious damage or unsafe because of the adverse conditions under which they are kept or because of any other reason, the national archives administration department shall have the authority to

take such measures as may ensure the integrity and safety of the archives, such as by keeping the archives on the owner's behalf or, when necessary, by purchasing such archives or requisitioning them by purchase.

With respect to the archives mentioned in the preceding paragraph, owners may deposit them with or sell them to State archives repositories; selling of such archives to any units or individuals other than State archives repositories shall, according to relevant State regulations, be subject to approval of the archives administration departments of the people's governments at or above the county level. It shall be strictly forbidden to sell such archives for profit, or to sell them or give them to foreigners.

Whoever donates archives to the State shall be rewarded by the archives repositories concerned.

Article 17 The sale of archives owned by the State shall be prohibited.

Specific measures for the simultaneous transfer of records regarding the assets to be transferred by State-owned enterprises or institutions shall be formulated by the national archives administration department.

The exchange, transfer and sale of duplicates of archives shall be handled according to State regulations.

Article 18 State-owned archives and the archives specified in Article 16 of this Law as well as duplicates of such archives shall not be carried or transported out of the country without authorization.

Chapter IV Use and Publication of Archives

Article 19 Archives kept by State archives repositories shall in general be open to the public upon the expiration of 30 years from the date of their formation. Archives in economic, scientific, technological and cultural fields may be open to the public in less than 30 years; archives involving the security or vital interests of the State and other archives which remain unsuitable for accessibility to the public upon the expiration of 30 years may be open to the public after more than 30 years. The specific time limits shall be defined by the national archives administration department and submitted to the State Council for approval before they become effective.

Archives repositories shall regularly publish catalogues of records that are open to the public, create conditions and simplify procedures for the convenient use of archives.

Citizens and organizations of the People's Republic of China possessing lawful identifications may use archives which are open to the public.

Article 20 State organs, public organizations, enterprises, institutions, other organizations and citizens may, according to needs in economic construction, national defense construction, education, scientific research and other work, and pursuant to the relevant regulations, use the archives which are not yet open to the public and the archives which are preserved by relevant State organs, public organizations, enterprises, institutions or other organizations.

Measures for using the archives that are not yet open to the public shall be laid down by the national archives administration department and the competent authorities.

Article 21 Units or individuals that have transferred or donated archives to archives repositories or deposited archives with them shall have priority in the use of such archives and may propose restrictions on the use of parts of the archives that are not suitable for accessibility to the public, and the archives repositories shall protect the lawful rights and interests of such units or individuals.

Article 22 State-owned archives shall be made public by archives repositories or State organs authorized by the State; no organization or individual shall have the right to make public such archives without permission from such archives repositories or State organs.

With respect to collectively-owned or individually-owned archives, the owners shall have the right to make them public but they must abide by the relevant State regulations, and may not endanger the security and interests of the State or encroach upon the lawful rights and interests of others.

Article 23 Archives repositories of all types and at all levels shall have research personnel to improve research in arrangement of archives, and compile and publish archives in a planned way for distribution within various circles.

Chapter V Legal Responsibility

Article 24 If any of the following acts is committed, the archives administration department of the people's government at or above the county level, or the competent authorities concerned shall, in accordance with law, impose administrative sanctions on

persons directly in charge or other persons directly responsible for the case; and if the case constitutes a crime, criminal responsibility shall be investigated according to law:

- (1) damaging or losing State-owned archives;
- (2) providing, transcribing, publicizing, or destroying State-owned archives without authorization;
- (3) altering or forging archives;
- (4) selling or transferring archives without authorization in violation of Article 16 or Article 17 of this Law;
- (5) selling archives for profit or selling or giving archives to foreigners;
- (6) failing to file records in accordance with regulations or failing to transfer archives as scheduled, in violation of the provisions of Article 10 or Article 11 of this Law;
- (7) failing to adopt any measures for the archives being preserved, with knowledge that they are in danger, thus causing damage to the archives; or
- (8) causing losses to archives as a result of neglect of duty on the part of archivists.

Whoever commits an illegal act as specified in sub-paragraph (1), (2) or (3) of the preceding paragraph in the course of using records of an archives repository, the archives administration department of the people's government at or above the county level shall give him a warning and may also impose a fine; those who have caused losses shall be ordered to compensate the losses.

If an enterprise, institution or individual commits an illegal act as specified in sub-paragraph (4) or (5) of the first paragraph, the archives administration department of the people's government at or above the county level shall issue a warning, and may also impose a fine; the illegal income, if there is any, shall be confiscated; and the archives that have been sold or given away may be requisitioned by purchase according to the provisions of Article 16 of this Law.

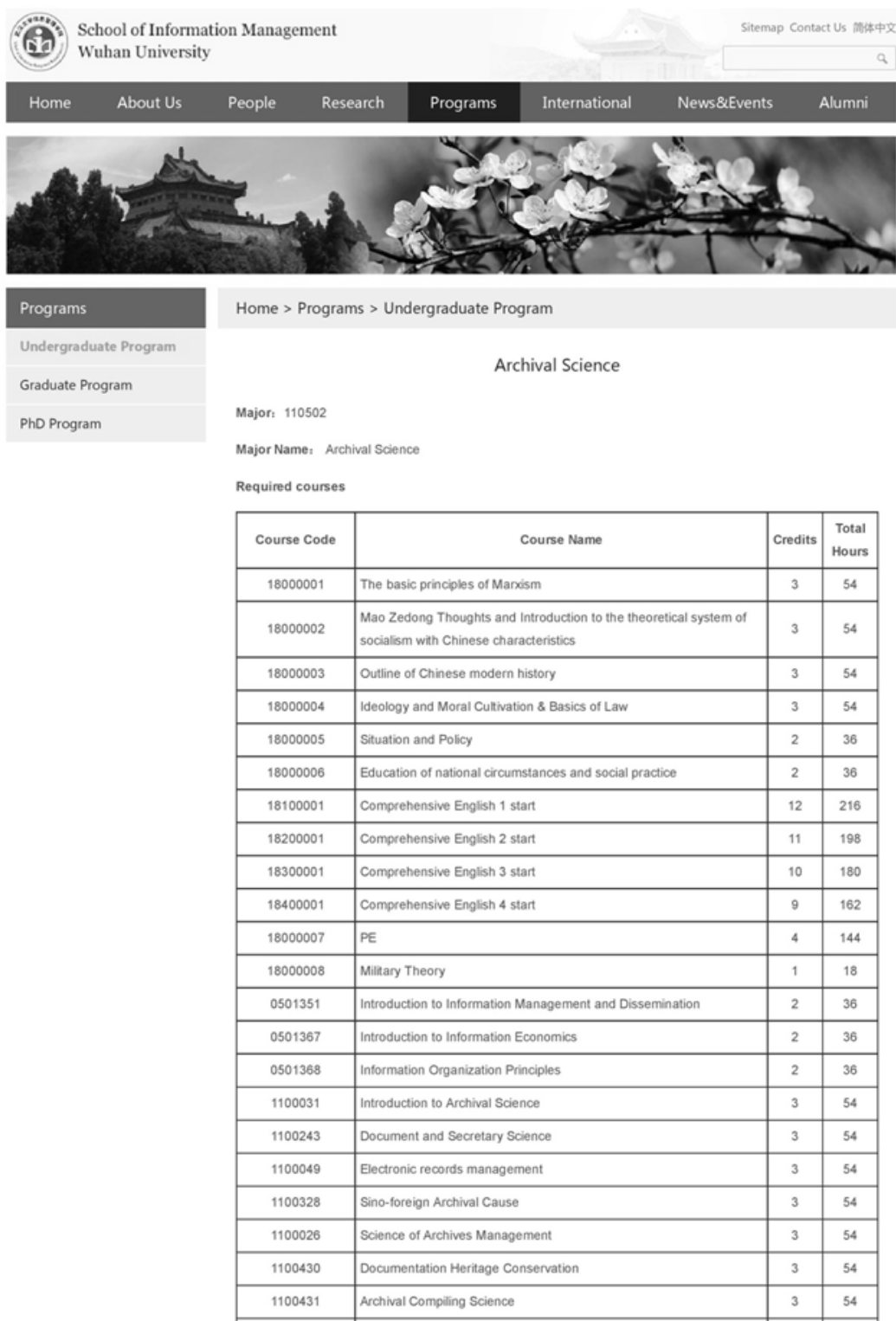
Article 25 If anyone carries or transports archives or duplicates thereof, the exit of which from the country is forbidden, out of the territory of China, such archives or duplicates thereof shall be confiscated by the Customs, a fine may also be imposed; and the confiscated archives or duplicates thereof shall be transferred to the archives administration department; if the case constitutes a crime, criminal responsibility shall be investigated according to law.

Chapter VI Supplementary Provisions

Article 26 Measures for the implementation of this Law shall be formulated by the national archives administration department and shall enter into force after being submitted to and approved by the State Council.

Article 27 This Law shall go into effect as of January 1, 1988.

Anexo 2 – Programa de licenciatura em Ciência Arquivística, na Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan⁸⁵.



School of Information Management
Wuhan University

Home About Us People Research **Programs** International News&Events Alumni

Home > Programs > Undergraduate Program

Archival Science

Major: 110502

Major Name: Archival Science

Required courses

Course Code	Course Name	Credits	Total Hours
18000001	The basic principles of Marxism	3	54
18000002	Mao Zedong Thoughts and Introduction to the theoretical system of socialism with Chinese characteristics	3	54
18000003	Outline of Chinese modern history	3	54
18000004	Ideology and Moral Cultivation & Basics of Law	3	54
18000005	Situation and Policy	2	36
18000006	Education of national circumstances and social practice	2	36
18100001	Comprehensive English 1 start	12	216
18200001	Comprehensive English 2 start	11	198
18300001	Comprehensive English 3 start	10	180
18400001	Comprehensive English 4 start	9	162
18000007	PE	4	144
18000008	Military Theory	1	18
0501351	Introduction to Information Management and Dissemination	2	36
0501367	Introduction to Information Economics	2	36
0501368	Information Organization Principles	2	36
1100031	Introduction to Archival Science	3	54
1100243	Document and Secretary Science	3	54
1100049	Electronic records management	3	54
1100328	Sino-foreign Archival Cause	3	54
1100026	Science of Archives Management	3	54
1100430	Documentation Heritage Conservation	3	54
1100431	Archival Compiling Science	3	54

⁸⁵ Programa retirado do site <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09-25/133.html> no dia 7 de outubro de 2016.

0501430	Archival Information Retrieval	3	54
0500789	Government Information Management	3	54
0500830	E-government Panorama	3	54
0802191	Advanced language programming (Theory)	2	36
1300624	Advanced language programming (experiment)	1	36
0501425	Database Principles and Applications(Theory)	2	36
1300625	Database Principles and Applications(experiment)	1	
1100459	Information System	3	54
1300037	Productive Labor		2周
1300024	Internship for graduation	4	8周
13000333	Social Practice	4	8周
1300400	Required credit of Undergraduate Thesis	4	8周

Elective courses

Course Code	Course Name	Credits	Total Hours
Communication and Writing Class		At least 2 credits	
Mathematics and Reasoning Class		At least 9 credits	
17003342	Basis of Computer Engineering	2	36
17003309	Advanced Mathematics	4	72
17003360	Statistical analysis systems SPSS (Theory)	2	36
17003361	Statistical analysis systems SPSS (experiment)	1	36
Humanities and Social sciences class		At least 6 credits	
Natural and Engineering class		At least 4 credits	
Art and Appreciation class		At least 2 credits	
China and The World class		At least 2 credits	
Research leadership class		At least 2 credits	

Anexo 3 – Programa de mestrado em Ciência Arquivística, na Escola de Gestão da Informação da Universidade de Wuhan⁸⁶.

The screenshot shows the website for the School of Information Management at Wuhan University. The navigation menu includes Home, About Us, People, Research, Programs, International, News&Events, and Alumni. The main content area displays the 'Archives Science' graduate program details, including a list of required, elective, and make-up courses with their respective credit hours and total credits.

Archives Science

Required courses

First Foreign Language	2	72
Theory and Practice of Socialism with Chinese Characteristics	2	36
Marxism and Social Scientific Methodology	1	18
International Frontiers of Information Management	1	18
Research Methodology of Library & Information Science and Archival Management	2	36
Information System Engineering	2	36
The Theory and Technology of Computer Network	2	36
Technique & Application of Database	2	36
Principle & Application of Archival Science	3	54
Electronic Document Management	3	54
Digital Information Resources Management	3	54
Government Information Resources Management	3	54
Modernization of Archival Management	3	54
Archival Conservation	3	54
Specialized English	2	36

Elective courses

Second Foreign Language	2	36
Policy & Law of Government Information Resources	2	36
Research Trends of Foreign Archival Science	2	36
Document Management	2	36
Information Retrieval	2	36
Knowledge Management	2	36
Governmental CIO System	2	36
Special Archives Management	2	36

Make-up course

Introduction to Archival Science		
Archival Management		

Copyright © 2015 School of Information Management Wuhan University
 Phone: 86-27-68752657 Mail: sim@whu.edu.cn
 iSchools WUHAN UNIVERSITY

⁸⁶ Programa retirado do site <http://sim.whu.edu.cn/en/5/2/2015-09-25/139.html> no dia 7 de Outubro de 2016.

Anexo 4 – Programa de Licenciatura em Ciência Arquivística, na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China⁸⁷.

The screenshot displays a web browser window with the address bar showing sirm.ruc.edu.cn/degrees/bachelors/. The page header features the Renmin University of China logo and the text "RENMIN UNIVERSITY OF CHINA School of Information Resource Management". A navigation menu includes "News", "About SIRM", "Faculty", "Research", "Programs", "Courses", "Exchange", and "Student Life". The main content area is titled "Degree Programs of Bachelors" and highlights the "Archival Science" program. A sidebar on the left lists "PROGRAMS" with sub-items: "Degree Programs of Bachelors", "Degree Programs of Masters", and "Degree Programs of Doctorate".

Archival Science

It trains specialized personnel who are prepared for engaging in archives management, archives administration, exploration and use of archival resources, teaching and research in archival studies, office management, planning, maintaining, and technological development of information systems.

Graduates specialized in Archival Studies may be employed in a variety of settings, including general offices, secretarial departments, personnel administrative departments, and archives administrative departments of various types of agencies, organizations, enterprises and institutions; national archival administrations at all levels; various types of archives; high learning education and research institutions of archives management.

Main courses:

Fundamentals of Information Management, Information Organization, Information Recording Technology, Information Policy and Regulation, Fundamentals of Computer, Computer Network, Database Systems, Office Automation, Program Design Language, Design of Document Automation System, Introduction to Archival Studies, Documents Writing and Processing, Archives Management, Electronic Records Management, Knowledge Management, Archival Documents Editing and Publication, Identification and Evaluation Of Archival Documents, Preservation Technology of Documents, History of Chinese Archives Enterprise, Chinese Ancient Literature, Documents of Qing Dynasties, History of Ming and Qing Dynasties and Their Archives, Local Chronicles, History of Chinese Political Systems, Research Methods in Social Science, etc.

⁸⁷ *Print screen* retirado na íntegra do Website <http://sirm.ruc.edu.cn/degrees/bachelors/>

Anexo 5 – Programa de Mestrado em Ciência Arquivística, na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China⁸⁸.

The screenshot displays a web browser window with the URL sirm.ruc.edu.cn/degrees/masters/. The page header includes the Renmin University of China logo and the text "RENMIN UNIVERSITY OF CHINA School of Information Resource Management". A navigation menu contains links for News, About SIRM, Faculty, Research, Programs, Courses, Exchange, and Student Life. The main content area is titled "Programs" and features a sub-section for "Archival Science".

Archival Science

It trains senior managers who are prepared to engage in records management, archives administration and relevant teaching and research work at government agencies, enterprises and institutions.

Postgraduates Specialization in Archival Studies find employment in a variety of settings, including general offices, archival departments, information centers, human resource administrative departments of Party, government and army at all levels; various types of archives, records centers; national archival administrations at all levels; archival teaching and research institutions, etc.

Main courses:

Theoretical Informatics, Information Resource Management, Advanced Topics in Information Retrieval, Modern Information Technologies, Studies of Archival Theory, Computer Application in Records and Archives Management, Selected Readings of Archival Works from China and Abroad, Business Archives Management, Comparative Studies of Archival Science, Electronic Records Management, Knowledge Management, Studies of Archival Values, Preservation of Archival Documents and the Conditions, Studies of Endurance of Archival Materials, Prevention and Treatment of Pests in Archival Materials, Preservation of New Types of Information Medium, Documents Restoration Technologies, Documents Information Security Technologies, etc.

⁸⁸ *Print screen* retirado na íntegra do Website <http://sirm.ruc.edu.cn/degrees/masters/>

Anexo 6 – Programa de Doutorado em Ciência Arquivística, na Escola de Gestão de Recursos de Informação da Universidade Renmin da China⁸⁹.

The screenshot displays a web browser window with the address bar showing sirm.ruc.edu.cn/degrees/doctorate/. The browser's toolbar includes various icons and a search bar. The website header features the Renmin University of China logo and the text "RENMIN UNIVERSITY OF CHINA School of Information Resource Management". A navigation menu includes links for News, About SIRM, Faculty, Research, Programs, Courses, Exchange, and Student Life. The main content area is titled "Programs" and focuses on "Archival Studies".

PROGRAMS

- ▶ Degree Programs of Bachelors
- ▶ Degree Programs of Masters
- ▶ Degree Programs of Doctorate

Archival Studies

It trains senior specialized talents who are prepared to engage in high-level information resources management and theoretical research in archival studies.

It is divided into four research areas: theoretical foundations of archival studies and modernization of archives management, electronic records management, theory and technologies of archival preservation, and electronic government.

Main courses:

Archival Science Studies, Information Resources Management, Topics in Electronic Records Management, Concepts and Models of Chinese Archival Science, Innovation and Development of Archives Management Ideas, Studies of Science and Technology Archives, Historical Development of Chinese Archival Science, etc.

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with various application icons and a system tray displaying the time as 23:20 on 20-07-2017.

⁸⁹ *Print screen* retirado na íntegra do Website <http://sirm.ruc.edu.cn/degrees/doctorate/>

APÊNDICES

Apêndice 1 – *E-mail* dirigido aos docentes da SIM – WHU e SIRM – RUC a solicitar colaboração.

Assunto: 主题：请求中国档案科学教育的采访 – 王玉珏教授 [Subject: Request for an interview about archival science education in China - Dr. Yujue Wang]

De: Jorge Croner Costa Gmail <jorge.cronercosta@gmail.com>

Data: 3-07-2017 01:00

Para: Xiaojuan Zhang (张晓娟教授); Qiuhui Xiao (肖秋会); Xiaoyu Huang (黄霄羽教授).

My name is Jorge Croner Costa and I am a Master Degree student in Information and Documentation Science at the Faculty of Letters of the University of Lisbon, Portugal. Currently, I am writing my master thesis titled "Higher education in archival science in the People's Republic of China: a comparative study between the School of Information Management, Wuhan University and the School of Information Resource Management, Renmin University of China".

The reason why I've picked these two schools in particular is because the former (School of Information Management, Wuhan University) is the earliest, largest and most influential teaching and research institution in the field of library and information management in China, being the successor of Boone Library School in Wuchang and the latter (School of Information Resource Management, Renmin University of China) was the first school to open an archival education department in China, in the year of 1953 and it is currently one of the most important centers for archival studies in People's Republic of China.

With my investigation I seek to make known the development of higher education archival studies in the People's Republic of China, focusing in themes such as the historical evolution of archival studies, its core areas of study, the curriculum adopted

for undergraduate and graduate courses, the differences and similarities between the current archival education model that exists in China and in the West, among others.

I began by analyzing the Chinese higher education in archival science based on international publications such as "The American Archivist" or *Comma* (International Council of Archives Publication), and then, with the help of a translator, I started to analyse some Chinese articles published in journals like 档案学通讯 [Archives Science Bulletin] or 档案学研究 [Archives Science Study].

However, in order to complement this data, my mentors and I have agreed that the research had to go a step further, and have thus planned to conduct a quick interview with four of the leading teachers of the aforementioned schools - two for each one.

In the School of Information Management at Wuhan University, apart from you and since I could not find Dr. Qiuhui Xiao e-mail address, I chose to pick Dr. Yuyue Wang since her interest in the comparison of French and Chinese Archival Studies.

[Enviado à Doutora Xiaojuan Zhang]

In the School of Information Resource Management at Renmin University of China, apart from you I've decided to pick Dr. Feng Huiling (冯惠玲教授) since she has various articles and papers about archival higher education in China, apart from being a corresponding member of the Section for Education and Training of the International Council of Archives (ICA/SAE). **[Enviado à Doutora Xiaoyu Huang]**

Since your Excellency is one of the Chinese leading experts in the archival education, **I would be honored and thoroughly thankful if you could collaborate in the development of this research in the form of a quick interview.**

I decided to conduct said interviews by e-mail, in written form. What has prompted me to choose such a method is a whole myriad of reasons concerning such possible issues as the language barrier, the large distance between interviewer and interviewee, the issues that could occur with the Internet connection and the 8-hour time difference between Portugal and the People's Republic of China.

The interview will have about 20 linear questions, such as:

- 1) The number of undergraduate and graduate students that enter each year in your archival courses;
- 2) The number of teachers in the department of archives and government information studies and their academic qualifications;
- 3) The main bibliographic references used in the undergraduate and graduate courses with special focus on the international ones.

Please note that responses will be kept confidential and will only be used for academic purposes.

Once again, I would like to thank you in advance for your consideration. Your participation is an extremely valuable asset to my research, truly essential if I want to successfully understand the realities of archives studies in P.R. China and achieve fulfilling conclusions in my Project.

I kindly await your reply,

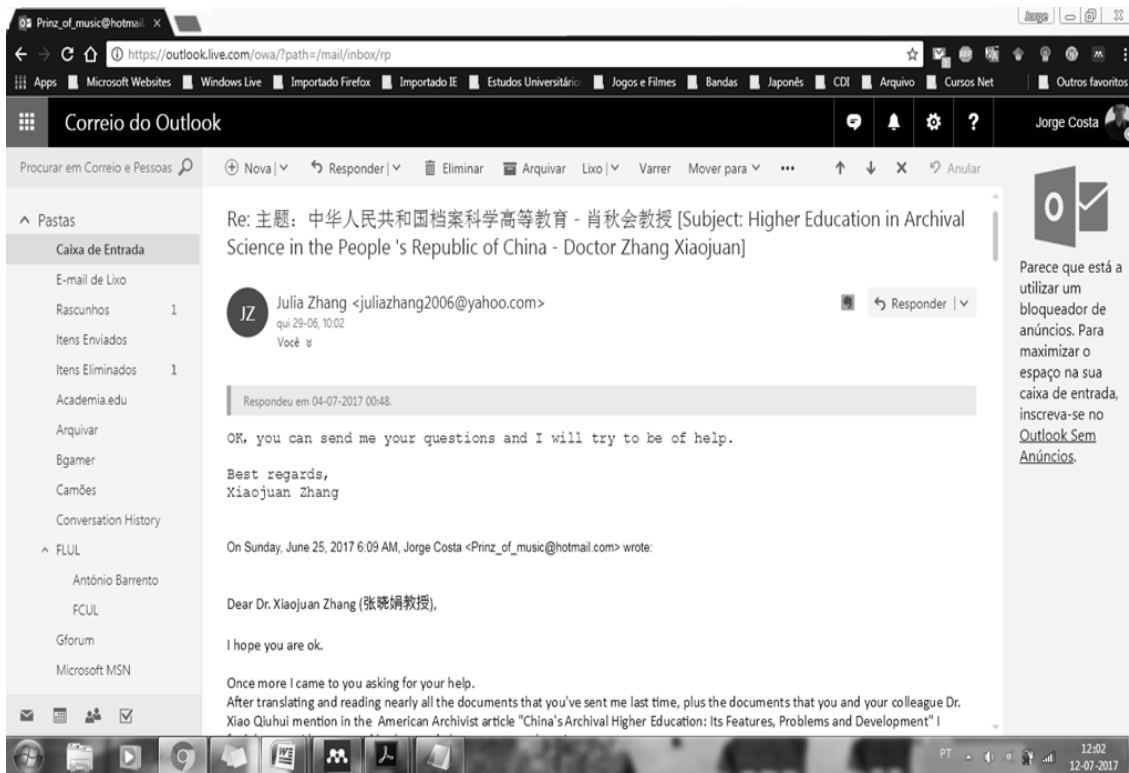
Deeply thanks,

Jorge Croner Costa

P.S. Please feel free to reply to this email in Chinese if you don't feel as comfortable writing it in English. I am sure I will find a way to translate it, if necessary.

如果您用英语写封电子邮件时感到不安，就用中文回答。我相信我会找到一种方法来翻译它。

Apêndice 2 – Resposta favorável da Doutora Xiaojuan Zhang⁹⁰



⁹⁰ Print screen retirado na íntegra do Website <http://sirm.ruc.edu.cn/degrees/doctorate/>

Apêndice 3 – Guião da Entrevista

Dear Drs. Quihui Xiao and Xiaoyu Huang.⁹¹

Thank you for your availability and cooperation in making this interview possible.

I believe that it is really important for my Project to have Chinese leading experts in the field of archival education such as yourself sharing your knowledge and perspectives about the current situation of this area of study in China.

Please note that your answers will be kept confidential, and will only be used for academic purposes.

Once again, thank you for your support! As soon as possible, I will send you a copy of the interview for your information and subsequent approval.

Individual Questions

1. What is your academic background? Have you always had an academic career associated with information management, or did you come from another area of study?
2. When did you start teaching at the School of Information Science, Wuhan University?
3. Do you teach at undergraduate, graduate and PhD levels of studies? Do you teach the same subject in all of them? If not, please indicate the name of that you teach in each cycle of studies.
4. How do you see the current teaching system of Archival Higher Education in People's Republic of China? What are the main advantages and disadvantages of that system? In your opinion, what could be changed in order to provide a better field of study?
5. From your perspective, do you think that archival science should place more emphasis on theory or on practice? Please justify using examples
6. After reading and analyzing some articles, I have come to the conclusion that China does not have a system of archival professional certification. Would you please explain the main reasons for not having one, and suggest the main advantages of adopting one?
7. In today's society, do you feel valued as an Archives Information Management professional or do you think that the profession is struggling to keep pace with an

⁹¹ Tal como já referimos anteriormente, quem respondeu à entrevista foi o aluno de mestrado Zhijie Wu.

increasingly competitive society? What future do you envision for the archival profession in China?

General Questions

1. In what year/decade did Archival Science begin to be taught at Wuhan University and which were the first subjects created for this specialty?
2. How different were the initial *curricula* of the undergraduate and graduate programs, comparing them with the current ones at the School of Information Science, Wuhan University, where management is the core focus, replacing subjects such as history, compilation science and library science education?
3. Is there an independent department of Archives at the School of Information Management and, if so, when was it founded?
4. What was the main purpose for the creation of such a department? What are its objectives and mission?
5. How many teachers are there at the Department of Archives and Government Information? If possible, could you provide their names, fields of study, academic qualifications and academic ranks (e.g. Professor, Associate Professor and Lecturer)?
6. From my research, I know that the School of Information Management, Wuhan University has undergraduate, graduate and PhD programs in Archives Sciences. What are the main goals for each level of study, and why does the School feel the need to open a doctoral program in archives science?
7. What are the current archives sciences programs for undergraduate, graduate and PhD? Do they differ from the ones that appear in the English site of your school (e.g. <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09-25/133.html>)? If so, can you provide me a copy of those programs including the PhD program that can't be accessed via Web?
8. From reading various articles, I've come to the conclusion that China's Master Degree in Archival Education provides many research specializations. What are the main research specializations in archival science studies at the School of Information Management, Wuhan University, and what is the purpose in providing so many specializations if the number of students isn't very high?
9. How many subjects comprise the undergraduate, graduate and PhD degrees? Are all of them compulsory subjects, or are there optional ones as well?

10. What is the credit system used in China, and, more specifically, at the School of Information Management, Wuhan University, and how many hours of lectures does it equate? Do you use the European ECTS credit system or the American U.S. credit or have your own? How many credits must a student attain by academic year at undergraduate, graduate and PhD levels, and how many credits make up a bachelor, master and PhD degree?
11. Is the course only taught in Chinese, or are there subjects that are taught in other languages? If so, which ones and how many subjects and hours are taught using a second language?
12. How many students are accepted each year in the undergraduate, graduate and PhD program in Archives Science? How many conclude the same programs per year?
13. Do the majority of undergraduate students come from middle school or vocational programs in archival science? At the master degree do all students come from undergraduate programs in archival science, or do some of them also come from other areas of study?
14. It is common for a person without official archival education, but with experience in working on the state archives administration, national, provincial, municipal archives or other type of archive, to enroll in a higher education program in archival science?
15. What is the reference bibliography used for undergraduate, graduate and PhD Archives Science courses? Does it only contain Chinese works or does it incorporate western works as well? If so, could you please provide examples of such works?
16. Is there some kind of partnership between the School of Information Management and other Chinese or international institutions? If so, which one(s)? Do those institutions send visiting professors and Erasmus students to study at the School of Information Management, and does the School of Information Management do the same?
17. Are there some kind of extra-curricular activities such as field visits to archives, national or international conference speeches with archival research specialists, practical classes and so forth?
18. What are the main professional careers of the archival studies students, and what is their employability rate? Do the graduates find a job in the State Archives Administration, Provincial Archives or Municipalities Archives across China, or are they employed in other sectors?

Individual Questions

1. What is your academic background? Have you always had an academic career associated with information management, or did you come from another area of study?

1) I have studied in Wuhan University from my undergraduate stage to doctor stage. And in 2009-2010, I was a visiting scholar at Institute for History and Archives of Russian State University for the Humanities.

2) My academic career focus on information management all along.

2. When did you start teaching at the School of Information Science, Universidade de Wuhan?

In 1998.

3. Do you teach at undergraduate, graduate and PhD levels of studies? Do you teach the same subject in all of them? If not, please indicate the name of that you teach in each cycle of studies?

Undergraduate	Science of Archives Management
	Archival Laws and Regulations
	Enterprise Archives Management
	Information Retrieval
Graduate	Archives Management Modernization
	Information Retrieval
PhD	Development of International Archival Undertaking

⁹² Docente da Escola de Gestão da Informação, Universidade de Wuhan.

4. How do you see the current teaching system of Archival Higher Education in People's Republic of China? What are the main advantages and disadvantages of that system? In your opinion, what could be changed in order to provide a better field of study?

RUC is the biggest and most influential department in archival higher education in China. What impressed me most is that RUC has a integrated and systematic archival education system. They specialize in archival basic theory research and develop extensive cooperation with western countries and international institutions.

As to the disadvantages, in my opinion, Archival education in RUC lack the multidiscipline platform of information management compared to WHU, which limits students' academic vision and all-round development of their information literacy.

5. From your perspective, do you think that archival science should place more emphasis on theory or on practice? Please justify using examples

Based on the current situation of China, I think practice must be attached more importance. Practical training usually comprises in-class practica and internships. But most in-class practica fail to achieve the desired goals because they lack effective guidance, sufficient numbers of hours, suitable work sites, and necessary preparation. As for internship, the time of it (6-8 weeks) is not enough for students to master the archives management procedures.

6. After reading and analyzing some articles, I have come to the conclusion that China does not have a system of archival professional certification. Would you please explain the main reasons for not having one, and suggest the main advantages of adopting one?

Actually, we have an archival professional certification system which is not very systematic and strict, which is suitable for our national conditions.

7. In today's society, do you feel valued as an Archives Information Management professional or do you think that the profession is struggling to keep pace with an increasingly competitive society? What future do you envision for the archival

profession in China?

We keep the memory for our society. And China has put Archive into a more and more important status. A great number of enterprises employ students who have an education background with archival science. Although there are plenty of challenges that we must face, I believe archival profession will have a brighter future in China.

General Questions

1. In what year/decade did Archival Science begin to be taught at Universidade de Wuhan and which were the first subjects created for this specialty?

When archival science was taught to students can be traced back to the period of Boone Library School—the predecessor of WHU. In 1934, the Boone Library School set up special instruction programs in records management. It added records management to its library science curriculum. In 1940, the specialty of archival management was set up. In July 1939, Kun Mao, a graduate of BLS, began to offer the course Archives Management in Chinese. Later, he compiled Archives Management Method—the first textbook about archives management in China. And in 1947, the specialty of archival management suspended.

In 1953, the Boone Library School was merged into WHU. And department of archival science restarted in 1984—in the period of WHU.

2. How different were the initial *curricula* of the undergraduate and graduate programs, comparing them with the current ones at the School of Information Science, Universidade de Wuhan, where management is the core focus, replacing subjects such as history, compilation science and library science education?

In recent years, we focus on the international communication and put archival education of WHU in a plateau of information management discipline. We establish independent and open-minded education programs and insist setting up fundamental and core courses of Archival Science no matter what is the result of the reform. Meanwhile, we provide a series of elective courses in various fields including Informatics, Library Science, Computer Science, Government Information Management, Data Science and

so on. We hope students master integrated knowledge and skills.

3. Is there an independent department of Archives at the School of Information Management and, if so, when was it founded?

Department of Archives was founded in 1984.

4. What was the main purpose for the creation of such a department? What are its objectives and mission?

Our objective is to develop graduates with fundamental knowledge of archival science and government information management, high culture quality and basic skills of modern information technology application. This program aims to cultivate senior compound and applied talents for records management, information management and information service in state organs, enterprises, public institutions and information agencies.

5. How many teachers are there at the Department of Archives and Government Information? If possible, could you provide their names, fields of study, academic qualifications and academic ranks (e.g. Professor, Associate Professor and Lecturer)?

We have 12 faculty members.

Wang Xincan	PhD, Professor	<ul style="list-style-type: none">• Archives• Bibliography• government information resource management
Zhou Yaolin	PhD, Professor	<ul style="list-style-type: none">• Archives theory and method• Digital archives and modern technology• Cultural Heritage preservation and conservation
Xiaojuan Zhang	PhD, Professor	<ul style="list-style-type: none">• Digital information management• Knowledge management• E-records and e-Government• Management information systems• Information literacy
Qihui Xiao	PhD, Professor	<ul style="list-style-type: none">• Archives management• Electronic records management• Information policies and laws

Yan Hai	PhD, Associate Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Government information resource management • e-Government
Wang Ping	PhD, Associate Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Digital Curation and Preservation • Digital Forensics • Government Information Reuse
Hu Jiming	PhD, Associate Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Information Resource Management • Information Recommendation and Mining • Information Behavior and Service • Intelligent Governance
Cheng Yuan	PhD, Lecturer	<ul style="list-style-type: none"> • Computer-supported collaborative work (CSCW) • Scientific visualization • Virtual reality • Human-computer interaction
Dong Ke	PhD, Lecturer	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliometrics; Altermetrics; Citation Analysis • Social Network Analysis; Knowledge Management; Scientific Evaluation
Wang Yujue	PhD, Lecturer	<ul style="list-style-type: none"> • Records and Archives management • Archival Legislation
Cheng Qikai	PhD, Lecturer	<ul style="list-style-type: none"> • Text mining • information retrieval.

6. From my research, I know that the School of Information Management, Wuhan University, has undergraduate, graduate and PhD programs in Archives Sciences. What are the main goals for each level of study, and why does the School feel the need to open a doctoral program in archives science?

Undergraduate education focus more on practical skills. Postgraduate education for a master's degree should be both research and application oriented, particularly nurturing application-oriented talents, while archival postgraduate doctoral education should aim at nurturing senior research-oriented archivists who will mainly engage in scientific research and teaching.

The reason is very complicated. I think one of them must be there is a huge gap between intensive need of archives works and researchers and the lack of graduates and PhD who major in archival science.

7. What are the current archives sciences programs for undergraduate, graduate and PhD? Do they differ from the ones that appear in the English site of you school (e.g. <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09-25/133.html>)? If so, can you provide me a copy of those programs including the PhD program that can't be accessed via Web?

The newest program is in discussion now. It has several characteristics: 1) training students have compound and applied talents with multifaceted, solid fundamentals, high abilities and qualities. 2) enroll undergraduates who major in information management in grade 1, and they will choose their special field in grade 2. We conduct our archival programs on the basis of the primary subject—library, information, and archival management science—with each of the three disciplines as its subordinate subjects.

8. From reading various articles, I've come to the conclusion that China's Master Degree in Archival Education provides many research specializations. What are the main research specializations in archival science studies at the School of Information Management, Wuhan University, and what is the purpose in providing so many specializations if the number of students isn't very high?

Our research specializations are:

- 1 Theories of archival science
- 2 Files and records management
- 3 Informationization and digital information management
- 4 Records management and intellectual property
- 5 e-Government
- 6 Information resources management
- 7 Computer-based records management

We want to cultivate students who are equipped with integrated skills and we also try to provide choices as many as we can to students and help them to find their own interested research field.

9. How many subjects comprise the undergraduate, graduate and PhD degrees? Are all of them compulsory subjects, or are there optional ones as well?

The quantity of the subject depends on students choice according to their credits. We always provide more subjects credits than students need, so they have choice space. We have Required courses and Elective courses.

10. What is the credit system used in China, and, more specifically, at the School of Information Management, Wuhan University, and how many hours of lectures does it equate? Do you use the European ECTS credit system or the American U.S. credit or have your own? How many credits must a student attain by academic year at undergraduate, graduate and PhD levels, and how many credits make up a bachelor, master and PhD degree?

We have own credits system. As for the credit and total hours you can see the link: <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09-25/133.html>

Bachelor: at least 140 credits

Master: at least 42 credits

Doctor: at least 12 credits

11. Is the course only taught in Chinese, or are there subjects that are taught in other languages? If so, which ones and how many subjects and hours are taught using a second language?

We have one course “Knowledge Management” is taught by English.

12. How many students are accepted each year in the undergraduate, graduate and PhD program in Archives Science? How many conclude the same programs per year?

The quantity of undergraduate student depends on the university’s enrollment plan, so it is not sure, 40-50 students per year probably. As for the graduate and PhD student, that depends on teachers’ research plan. And each director can accept no more than 5 graduate and PhD student per year.

13. Do the majority of undergraduate students come from middle school or vocational programs in archival science? At the master degree do all students come from undergraduate programs in archival science, or do some of them also come from other areas of study?

All the undergraduate students come from high school and they need to pass the college entrance examination.

At the master degree, we welcome and have accepted some students from other areas such as laws, English or computer science and so on.

14. It is common for a person without official archival education, but with experience in working on the state archives administration, national, provincial, municipal archives or other type of archive, to enroll in a higher education program in archival science?

In recent years, a growing number of archives workers enroll the master or PhD program and they work simultaneously. And we also hold some Short-term training program for archives workers from archives or enterprises.

15. What is the reference bibliography used for undergraduate, graduate and PhD Archives Science courses? Does it only contain Chinese works or does it incorporate western works as well? If so, could you please provide examples of such works?

According to the course content, teachers always recommended some classic textbooks or monographs written by famous archivist or their own monograph. And we require students reading papers from journals domestic and overseas, like Archival Science, the American Archivist, Archives Science Newsletter (《档案学通讯》), Archives Science Study (《档案学研究》) and so on.

16. Is there some kind of partnership between the School of Information Management, and other Chinese or international institutions? If so, which one(s)? Do those institutions send visiting professors and Erasmus students to study at the School of Information Management, and does the School of Information Management, do the same?

We have partnership with University of Pittsburgh, and Indiana University Bloomington and so on. What's more, all young teachers of SIM, WHU have experiences in studying or making academic visiting in western countries. Every year, we sent our students to western *LIS* school to continue their education and students from Southeast Asia come to SIM, WHU to pursue their degrees simultaneously.

17. Are there some kind of extra-curricular activities such as field visits to archives, national or international conference speeches with archival research specialists, practical classes and so forth?

Yes, students need to visit archives, do some practical work to finish their internships, participate in academic exchanges, and attend the lectures every week.

School of Information Management is very supportive of students to attend international conferences. Our graduate and PhD students are required to attend academic conferences and give some speeches as much as possible.

18. What are the main professional careers of the archival studies students, and what is their employability rate? Do the graduates find a job in the State Archives Administration, Provincial Archives or Municipalities Archives across China, or are they employed in other sectors?

We have very high employment rate. But not every student work in archives field. Some of them work as HR or marketing management. Most of them do some records and archive management work in enterprise or other institutions such as colleges and universities archives, national archives, government agencies, banks, design institutes, television companies, etc.

Individual Questions

1. What is your academic background? Have you always had an academic career associated with information management, or did you come from another area of study?

Dr. Xiaoyu Huang majors in Archival Science from undergraduate course to doctoral course. And I [Zhijie Wu] major in Information Management and Information System during undergraduate course.

2. When did you start teaching at the School of Information Science, Renmin University of China?

Dr. Xiaoyu Huang started teaching at the School of Information Resource Management, Renmin University of China around 1995.

3. Do you teach at undergraduate, graduate and PhD levels of studies? Do you teach the same subject in all of them? If not, please indicate the name of that you teach in each cycle of studies?

Dr. Xiaoyu Huang teaches at undergraduate, graduate and PhD levels of studies.

In her undergraduate courses, she teaches *Outline of Archives Science*, *Archives Management*, and *History of Foreign Archives*.

For master courses she teaches *Advanced study in Foreign Archival Management Theory and Methods*, *Selected Readings of Archival Works in China and Foreign Countries*, and *Study on Feminine Charm*.

She teaches *Advanced study in Foreign Archival Management Theory and Methods* for doctoral courses.

⁹³ Docente da Escola de Gestão de Recursos de Informação, Universidade Renmin da China.

⁹⁴ Na impossibilidade da Doutora Xiaoyu Huang responder às questões, as mesmas foram respondidas por um aluno de mestrado seu, Zhijie Wu.

4. How do you see the current teaching system of Archival Higher Education in People's Republic of China? What are the main advantages and disadvantages of that system? In your opinion, what could be changed in order to provide a better field of study?

Now Archival Higher Education in People's Republic of China has formed a complete teaching system from (college for) professional training to doctoral students. There are about 34 universities set up undergraduate professional of Archival Science, 25 institutions set up a master's degree in Archival Science, doctoral points have 3. Among them, School of Information Resource Management, Renmin University of China and School of Information Management, Wuhan University has postdoctoral stations for Archival Science.

From the view of the system, it has formed a mature archival education system, which embodies in different level students with different research abilities. However, compared to the whole Higher Education System of China, Archival Science is not a popular profession, and its theory and practice are not particularly mature. In addition, due to the establishment of a small number of doctoral, so discourse of the right to speak is controlled by several well-known institutions, which may not be good for the development of Archival Science. Then is the general interdisciplinary phenomenon in archival graduate students, including graduate and PhD. For these students, to some degree, choosing for Archival Science is only to get a diploma easily.

In order to provide a better field of study, we need first eliminate the misunderstanding of Archival Science in public mind. It should be a valuable profession for the society, not a dispensable one. Second, we need to foster more teachers with deep love in Archival Science. On one hand they have more energy and enthusiasm in teaching and researching, which is better for the development of Archival Science, on the other, students can learn more from them. Third, it is important for us inspire our students to love the profession, to cultivate professional self-confidence of the profession, and to lead them to do further study in Archival Science.

5. From your perspective, do you think that archival science should place more emphasis on theory or on practice? Please justify using examples.

I see this as a phased problem, as time changes, the emphasis on theory or practice also changes. From my perspective, Archival Science of China is now in the period of emphasizing both on theory and practice.

As what was said in [Outline of Archives Science], Archival Science is a very practical subject. Archival Science as a management major, the research power of archival science comes from solving practical problems, only if the knowledge is being used to practice, it can highlight the value of archival education. From the employment point of view, the graduates of Archival Science in China have 3 ways for them to start their career. One is looking for a business (especially in a state-owned enterprise) archival work, another is to go to archives of colleges and universities, and the third is provincial or municipal archives. In China, these 3 ways obviously differ from each other in working environment and process, some of the theories that are learned in school are not well suited to practical work, therefore students need more practical knowledge to handle the problems and deepen their understanding of Archival Science.

Then, as electronic record has emerged for a long time, it is a trend that electronic environment will replace the environment of manual management. To some degree, the classic archival theory has not adapted to this change, therefore we are also hungry for theory during the electronic environment.

Last but not least, at present, the theory of Archival Science in China has not been able to guide practice, at the same time, practice is also a lack of scientific theory. Under these circumstances, we need both the two things to improve archive career in China.

6. After reading and analyzing some articles, I have come to the conclusion that China does not have a system of archival professional certification. Would you please explain the main reasons for not having one, and suggest the main advantages of adopting one?

This question is related to historical and realistic reasons.

For the historical aspects, we can see it from two different aspects:

1) Archival work itself. In China, since archival professional has been seen as boring, simple and of little worth, some people can handle these tasks through a quick training, so it is always ignored by the general public.

2) The archival awareness of the public. Some Chinese people always take no account of archival work. They think archival work can't produce economic benefits; on the contrary, it would be great waste if more human resources and energy are spent on it. Thus, there is no point to establish archival professional certification.

The realistic reasons also have two points:

First, in China, at present, archives and their administrative departments are unified. Archivists in Provincial Archives or Municipalities Archives across China are consistent with the treatment of civil servants. Archivists in businesses enjoy the same treatment as the workers; therefore, they may not need the archival professional certification.

Second, with the popularity of electronic records, now, it may be hard to conduct on the standard of archival professional certification. We need to learn more from foreign countries, and establish an appropriate archival professional certification.

I think the main advantages of adopting an archival professional certification are as followings.

First, for employers, the archival professional certification can make sure the quality of their employees.

Second, for archivist, it is good for them to improve their business skills, to encourage them to learn more archival knowledge, just as what you said, to create conditions for lifelong learning.

Third, for archival profession, it can also improve the environment of archival profession. Through professional certification, there will be more and more archivists who truly love archival work. Thus, it will be better for archival profession.

7. In today's society, do you feel valued as an Archives Information Management professional or do you think that the profession is struggling to keep pace with an increasingly competitive society? What future do you envision for the archival profession in China?

As a graduate student in Archival Science, I am full of hope for the future of Archival Science. However, to be honest, the current Archival Science is in an era of great change and challenge. We need to work hard to maintain the foundation of Archival Science and expand the boundaries of it. From three elements of management (management object, management tool, manager), the change of management object

(from manual management to computer management) and management tool (from paper archives to electronic records) inevitably result in the change of manager. We must keep pace with the times, change our minds and improve our own business capabilities to cope with this change. In a word, Archival Science is still indispensable in modern society, all we can do is change our attitudes and do our best to handle the challenges.

The future of the archival profession in China will also be bright. First of all, as archival awareness of citizens continues to increase, Archival Science will become increasingly known to the public and become more important. Second, in China, I think there will be three important fields in archival education and practice.1) Personal record (archive) management, including personal records generated under the electronic environment and traditional personal archives. The quantity of these archives is small in the past, however, as the popularity of various recording devices (mobile phone, tablet and so on), personal record management will also be important, which may result in more and more Archives Socialization Service Institutions.2) Business record management. Many scholars see archives as an important asset for enterprise, they think many valuable information are hidden in the archives, therefore, it is valuable for us to preserve, manage and dig archives information. Under this circumstance, many businesses will set up specialized archives management department or outsource archival work, it is also an opportunity for the development of Archival Science.3) Traditional archives management, that is archives management in archives. This field will also be important as the application of Information Technology in Archives Management. Third, archival profession will use more and more new technologies, such as information systems, VR, AR, cloud computing, AI and so on. Last, from the archivists view, we must learn more knowledge about IT, distinguish which information technology can be used for archives management.

General Questions

- 1. In what year/decade did Archival Science begin to be taught at Renmin University of China and which were the first subjects created for this specialty?**
- 2. How different were the initial curriculums of the undergraduate and graduate programs, comparing them with the current ones at the School of Information**

Resource Management, Renmin University of China, where management is the core focus, replacing subjects such as history, compilation science and library science education?

3. Is there an independent department of Archives at the School of Information Resource Management and, if so, when was it founded?

4. What was the main purpose for the creation of such a department? What are its objectives and mission?

For Question 1 to 4, you can visit English edition of our school (<http://en.irm.cn/about/history/>). Some useful information will appear in the website. Because we are in summer vacation, our teachers are occupied with doing their own things, it is impolite to bother them during this time. Most information you can find in our website, if not, I will try other ways to help you.

5. How many teachers are there at the Department of Archives and Government Information? If possible, could you provide their names, fields of study, academic qualifications and academic ranks (e.g. Professor, Associate Professor and Lecturer)?

For Question 5, the information that appears in Chinese website of my school is the newest information. There are no other changes in our teaching faculty.

There are a total of 25 teachers in our department of archives and government information studies. Among them, there are 20 teachers with doctoral degrees, 4 with master's degrees and 1 with an undergraduate degree.

6. From my research, I know that the School of Information Resource Management, Renmin University of China has undergraduate, graduate and PhD programs in Archives Sciences. What are the main goals for each level of study, and why does the School feel the need to open a doctoral program in archives science?

For question 6, you can also find this information on our English edition homepage. (<http://en.irm.cn/degrees/doctorate/>).

7. What are the current archives sciences programs for undergraduate, graduate and PhD? Do they differ from the ones that appear in the English site of you school (e.g. <http://sim.whu.edu.cn/en/5/1/2015-09-25/133.html>)? If so, can you provide me a copy of those programs including the PhD program that can't be accessed via Web?

For question 7, you can visit English edition home page of our school, (<http://en.irm.cn/>). There will be some useful information for you.

8. From reading various articles, I've come to the conclusion that China's Master Degree in Archival Education provides many research specializations. What are the main research specializations in archival science studies at the School of Information Resource Management, Renmin University of China, and what is the purpose in providing so many specializations if the number of students isn't very high?

For question 8, School of Information Resource Management, Renmin University of China is one of important bases for educating and training professionals of archival studies in China. The main research specializations of teachers and students (including master's and PhD) are Basic theory of Archival Science, Electronic Records Management, Archives management and knowledge management, Historical Archives and Historical Studies, and Business records management.

9. How many subjects comprise the undergraduate, graduate and PhD degrees? Are all of them compulsory subjects, or are there optional ones as well?

For question 9, you can also find this information on our English edition homepage. (<http://en.irm.cn/degrees/doctorate/>).

10. What is the credit system used in China, and, more specifically, at the School of Information Resource Management, Renmin University of China, and how many hours of lectures does it equate? Do you use the European ECTS credit system or the American U.S. credit or have your own? How many credits must a student attain by academic year at undergraduate, graduate and PhD levels, and how many credits make up a bachelor, master and PhD degree?

For question 10, different levels have different requires for their credits. For example, for a graduate degree, I will need to earn a total of not less than 32 credits for a degree program. Basic courses not less than 6 credits, professional courses not less than 11 credits, the method of not less than 4 credits, social practice of not less than 1 credits, elective courses of not less than 4 credits, public lessons of not less than 6 credits.

11. Is the course only taught in Chinese, or are there subjects that are taught in other languages? If so, which ones and how many subjects and hours are taught using a second language?

For question 11, PhD level and masters level will have more courses taught using a second language. For instance, as a master, there are 5 courses taught in second language, Methodology and techniques of knowledge management, Selected Readings of Archival Works in China and Foreign Countries, Advanced study in Foreign Archival Management Theory and Methods, Community Informatics and Electronic records management frontier.

12. How many students are accepted each year in the undergraduate, graduate and PhD program in Archives Science? How many conclude the same programs per year?

We have about (25) students admitted annually in Archival Science undergraduate courses and (40) to (50) students *per* year in graduate courses. For PhD there are (4) to (8) students/year in Archival Science.

It is true that the number of graduate students that we accept at School of Information Resource Management is greater than that of undergraduate students. However, one thing I can be sure of is that the graduation rates of our school is high, maybe there is no more than 5 students who can't finish the course each year.

13. Do the majority of undergraduate students come from middle school or vocational programs in archival science? At the master degree do all students come from undergraduate programs in archival science, or do some of them also come from other areas of study?

For question 13, All of our undergraduate students in archival science come from middle school. In China, we also have upgraded students who study archival science.

Most of our graduates come from undergraduate programs in archival science, while some of them also come from other areas of study.

14. It is common for a person without official archival education, but with experience in working on the state archives administration, national, provincial, municipal archives or other type of archive, to enroll in a higher education program in archival science?

For Question 14, this situation is uncommon in China, we also have on-the-job postgraduate students in Archival Science, however, they are only a small portion of total.

15. What is the reference bibliography used for undergraduate, graduate and PhD Archives Science courses? Does it only contain Chinese works or does it incorporate western works as well? If so, could you please provide examples of such works?

The main bibliographic references used in the undergraduate and graduate courses are followings:

1. Samuel Muller, J. A. Feith and R. Fruin, Dutch Manual for the arrangement and Description of Archives, 1898.
2. Hillary Jenkinson, A Manual of Archives Administration, Clarendon Press, 1922.
3. T. S. Schellenberg, Modern Archives: Principles and Techniques, University of Chicago Press, 1956.
4. David Bearman, Electronic Evidence: Strategies for Managing Records in Contemporary Organizations, Library of Congress, 1989.
5. Anne J. Gilland, Conceptualizing 21st-Century Archives, Society of American Archivists, 2014.
6. Étienne Taillemite and Hugh Taylor, The Arrangement and Description of Archival Materials, Gale Research Company, 1980.
7. Berndt Fredriksson, The Changing Role of Archivists in the Contemporary Society, Comma, 2002.1~2.
8. Terry Cook, Archives in the Post-Custodial World: Interaction of Archival Theory and Practice Since the Publication of the Dutch Manual, International Congress on Archives, 1996.

9. Anne-Marie Schwirtlich, *The Functional Approach to Appraisal: the Experience of the National Archives of Australia*, *Comma*, 2002.1~2.
10. Kerstin Abukhanfusa and Jan Sydbeck, *The Principle of Provenance: First Stockholm Conference on Archival Theory and the Principle of Provenance 2~3 Sept. 1993*, The Authors and Swedish National Archives, 1994.
11. Tom Nesmith, *Canadian Archival Studies and The Rediscovery of Provenance*, The Scarecrow Press, 1993.
12. Terry Cook, *The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions*, *Archivaria* 35, 1993.
13. 档案学概论 [Huiling Feng, and Jizhe Zhang. *Outline of Archives Science*. China Renmin University Press, 2006.]
14. 档案管理学 (第四版) [Yingwei Wang, Zhiwei Chen, and Yuenan Liu. *Archives Management*. Fourth Edition. China Renmin University Press, 2015.]
15. 外国档案事业史 (第三版) [Xiaoyu Huang. *History of Foreign Archives* (3rd Edition). China Renmin University Press, 2015.]
16. 第十四届国际档案大会文集 [Fourteenth International Archives Conference. China Archives Press, 2002.]
17. 第十三届国际档案大会文集 [Thirteenth International Archives Conference. China Archives Press.]

16. Is there some kind of partnership between the School of Information Resource Management and other Chinese or international institutions? If so, which one(s)? Do those institutions send visiting professors and Erasmus students to study at the School of Information Resource Management, and does the School of Information Resource Management do the same?

For Question 16, probably we don't have this kind of partnership with other Chinese institutions. However, it seems that we have partnership with some international institutions, and it is a pity I don't know which institutions we cooperate with.

17. Are there some kind of extra-curricular activities such as field visits to archives, national or international conference speeches with archival research specialists, practical classes and so forth?

Surely we do have those kind of extra-curricular activities. These activities cover from undergraduate to PhD.

18. What are the main professional careers of the archival studies students, and what is their employability rate? Do the graduates find a job in the State Archives Administration, Provincial Archives or Municipalities Archives across China, or are they employed in other sectors?

For Question 18, please refer to question 7 of the first part.